



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA**

**AVARÉ
DEZEMBRO/2016**

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Marcos Antônio Viegas Filho

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

Sebastião Francelino da Cruz

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Elaine Ap. Campideli Hoyos (Letras)

Eva Francisco (Letras)

Isabel Freitas Cunha (Letras)

Mareisa de Freitas Vieira (Letras)

Maria Glalcy Fequetia Dalcin (Letras)

Tamyris P. B. Garnica (Pedagogia)

Pedagogo:

Isabel Cristina Correa da Cruz

Colaboradores:

Anderson Paiva (Filosofia)

Camila Aparecida da Silva (Arte)

Flavia H. Izumida Andrade (Letras)

Maria Caroline Trovo (Sociologia)

Juliana Aguiar (intérprete de Libras)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	8
1.2. MISSÃO	8
1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	9
1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
1.5. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	15
3. OBJETIVOS DO CURSO	23
3.1 OBJETIVO GERAL	23
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	25
4.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	25
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	27
6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	27
6.1. PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA	30
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
7.1. NÚCLEOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
7.1. 1. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR	43
7.1. 2. INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	47
7.2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	48
7.3. ESTRUTURA CURRICULAR	49
7.4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	50
7.5. PRÉ-REQUISITOS.....	50
7.6. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	51
7.7. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	52
7.8. DISCIPLINA DE LIBRAS.....	53
7.9. PLANOS DE ENSINO.....	54
8- METODOLOGIA	178
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	179
10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	181
11. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)	188
12. ATIVIDADES DE PESQUISA	190
13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	194
14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	196
15. APOIO AO DISCENTE.....	197
16. AÇÕES INCLUSIVAS.....	200
17. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	202
18. EQUIPE DE TRABALHO	203
18.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	203
18.2 COORDENADOR(A) DO CURSO	204
18.3 COLEGIADO DE CURSO.....	206
18.4 CORPO DOCENTE.....	207
18.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO	208

19. BIBLIOTECA	209
20. INFRAESTRUTURA	210
20.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	211
20.2 ACESSIBILIDADE.....	212
20.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	214
20.3.1 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	215
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	217
22. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	219
23. ANEXOS.....	220

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	17
FIGURA 2	20
FIGURA 3.....	20
FIGURA 4.....	42
FIGURA 5.....	52

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 (ÁREA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS)	39
TABELA 2 (ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA GERAL)	40
TABELA 3 (ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESPECÍFICA)	41
TABELA 4 (ÁREA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIFERENCIADA)	42
TABELA 5 (IDENTIFICAÇÃO DO CURSO)	49
TABELA 6 (CARGA HORÁRIA DO CURSO)	49
TABELA 7 (ESTRUTURA CURRICULAR).....	50
TABELA 8 (PRÉ-REQUISITOS).....	51
TABELA 9 (ATIVIDADES PREVISTAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO).....	180
TABELA 10 (ATPS).....	185
TABELA 11 (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)	200
TABELA 12 (CORPO DOCENTE).....	204
TABELA 13 (CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO/PEDAGÓGICO).....	205

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FAC-SÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Avaré

SIGLA: IFSP - AVR

CNPJ: 10.882.594/0022-90

ENDEREÇO: Av. Professor Celso Ferreira da Silva, 1333 – Jardim Europa I

CEP: 18707-150

TELEFONES: (14) 3711-1450; (14) 3711-1465

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://avr.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: adm.avr@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158582

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Portaria de criação do câmpus: Portaria 1.170/MEC de 21/09/2010.

1.2. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, a partir de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais

condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 31 câmpus e 4 núcleos avançados – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa

aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5. Histórico do Câmpus e sua Caracterização

O Câmpus Avaré iniciou suas atividades no 1º semestre de 2011, em legalidade com a Portaria Ministerial de abertura nº 1.170, de 21 de setembro de 2010.

Em fase de expansão, o IFSP - Câmpus Avaré está instalado numa área superior a 29.650 m², contando com uma infraestrutura de laboratórios de informática; laboratórios de eventos; laboratórios de química, microbiologia e processamento de alimentos, laboratórios de mecatrônica, além de salas de aulas, espaços da administração, secretaria escolar, biblioteca, orientação pedagógica e área de alimentação. Está em fase de construção a ampliação de salas de aulas e outros laboratórios complementares e o ginásio poliesportivo, previstos no plano de expansão do câmpus.

O quadro de servidores do IFSP - Câmpus Avaré até junho de 2016 está composto por 69 docentes efetivos 39 servidores técnico-administrativos. O espaço físico do câmpus conta com nove salas de aula, oito salas para laboratórios, cantina, auditório, sala de apoio pedagógico, sala de manutenção, sala de tecnologia, sala de professores, duas salas de reunião, duas salas de coordenações, sala de monitoria, sala de diretoria, secretaria e três salas de administrativos com área construída de 7,5 mil m², em um terreno de 29 mil m².

No primeiro semestre de 2015, o Câmpus Avaré ofertou 280 vagas para sete turmas, das quais: três turmas dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Agroindústria, Mecatrônica e Lazer), duas turmas de Cursos Técnicos Concomitantes (Eventos e Agroindústria), duas turmas de Ensino Superior (Licenciatura em Ciências Biológicas e Tecnologia em Agronegócio). Em 2016, foram 280 vagas ofertadas para os cursos supracitados além de 30 vagas para o curso Técnico Concomitante em Mecânica e 30 para o PROEJA em Hospitalidade e Lazer em parceria com a Prefeitura Municipal de Avaré, totalizando 340 vagas.

Em todo início de ano letivo, ocorrem atividades de integração dos alunos ingressantes, a chamada “Semana de Integração”. Nesta semana são realizadas

palestras de apresentação dos conteúdos dos cursos e das áreas de atuação profissional, além de esclarecimentos acerca de regras e procedimentos da vida acadêmica dentro do Instituto. Atividades lúdicas e pedagógicas também são desenvolvidas, tais como oficinas, dinâmicas, cine debate e palestras motivacionais. É frequente o convite a palestrantes já atuantes nas áreas de formação oferecidas no câmpus para falar aos alunos das necessidades de capacitação profissional de acordo com demandas do mercado de trabalho.

Apesar de ser um câmpus novo, Avaré vem aderindo e se engajando nos Programas e propostas que são oferecidos. Embora tenha iniciado suas atividades ainda no início de 2011, o Câmpus Avaré do IFSP, em 2012, já ofertou 42 turmas do Programa Nacional Mulheres Mil e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Tanto o Pronatec como o Mulheres Mil foram Programas exitosos no câmpus e apresentaram crescimento em sua oferta com o passar dos anos. Em 2014, o Mulheres Mil foi incorporado pelo Pronatec e foram ofertadas duas turmas que contemplaram 40 mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os Programas Sociais auxiliam muito o câmpus em sua aproximação com a comunidade e a traz para dentro do ambiente escolar, com a oferta dos mesmos foram observados inúmeros casos de alunos que se matricularam nos cursos técnicos oferecidos no câmpus, bem como de seus familiares e conhecidos. Esses programas constituem-se de ferramentas imprescindíveis de inclusão e aproximação do IFSP à comunidade atendida, construindo conjuntamente uma base sólida para a permanência do IFSP na Região e atendimento às suas necessidades.

Com o intuito de divulgar a Instituição e torná-la conhecida pelo público em geral, o espaço do câmpus sempre é cedido para a realização de eventos de cunho não comercial e de interesse público.

O ano de 2015 foi marcado por uma grande movimentação no campo educacional com a chegada dos novos docentes, e nas ações de extensão, de pesquisa e inovação. Diversos eventos foram ofertados durante esse ano, destacando-se as palestras: Ensino de zoologia e educação ambiental por meio da prática; Experiências no ensino de botânica para licenciatura; Abuso e pedofilia relacionando adolescentes e os crimes cibernéticos; Decoração com malhas tensionadas; e Empreendedorismo. Foram ofertados três ciclos de debates e um minicurso: I ciclo de debates sobre o uso da informação genômica no estudo de interação genótipo-ambiente; I Ciclo de Debates “a Diversidade na Escola”; o

Minicurso sobre pastagens; e a I Semana da Diversidade do Câmpus Avaré: Diálogos Abertos. Participação em eventos de destaque na região: Campanha de cadastro de doadores de medula óssea; Semana do Meio Ambiente; III Dia da comunidade e a pessoa com deficiência; e Feira da Agricultura Familiar - Agrifam.

Atualmente, há três projetos de pesquisa financiados pelo CNPq que estão em desenvolvimento no Câmpus Avaré: Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - Câmpus Avaré (desde 2013); Tecnologias aplicadas à produção de sementes e mudas no desenvolvimento da Agroecologia com produtores rurais do município de Avaré e região; e Programa de melhoramento genético de precisão em bovinos da raça Nelore. Os pesquisadores (2 docentes) e alunos bolsistas (4 discentes) do Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - Câmpus Avaré, participaram do Fórum de Ciência e Sociedade no Câmpus Agroambiental de Arrás, na França. Este Fórum é realizado pelo Ministério da Agricultura, Agroalimentar e Floresta da França (MAAF) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Os servidores participaram de diversos eventos de difusão de tecnologia, de projetos de pesquisa e extensão, e culturais, tais como: III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (Recife/PE); 8º Congresso de Extensão Universitária da Unesp; II Congresso de Extensão do IFSP e II Mostra de Arte e Cultura (Catanduva/SP); Jogos dos Institutos Federais (etapa Sudeste e etapa Nacional); I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP - Conept (Sertãozinho/SP); 6º Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP - Cintec (Itapetininga/SP); Fórum Ciência e Sociedade (Arrás/França); 63º Seminário do GEL (Unicamp/Campinas); 16º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol (Ufscar/São Carlos); II Encontro dos Centros de Ensino de Línguas da UNESP (Assis). Ainda foram desenvolvidas ações como: Dia do Desafio - 2015; e Leitura dramática “Luiz Gama ou o Diabo Coxo”. Além de realizar a 5ª Semana Tecnológica do IFSP - Câmpus Avaré.

Tanto em 2015 como em 2016, houve um aumento significativo no quantitativo de projetos de Ensino, Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica. Além de projetos voluntários de extensão como: Grupo IFSP Maternidade; Coleção de forrageiras do IFSP Câmpus Avaré; entre outros.

Em 2016, mais especificamente, podemos destacar alguns projetos que vão ao encontro da implantação do Curso de Letras com habilitação em Língua

Portuguesa e Língua Espanhola no câmpus. Um deles é um projeto de extensão aprovado no Edital Nº 592, de 28 de outubro de 2015, da PRX, voltado para a leitura. Trata-se do PLIF - 'Projeto de Leitura do Instituto Federal' que tem como objetivo desenvolver práticas de leituras que levem os participantes a desenvolverem o hábito da leitura, a reconhecerem os benefícios da leitura em sua vida e a conhecer um pouco mais de autores reconhecidos da literatura clássica e contemporânea, tanto do Brasil como de outros países. Para tanto, o projeto consta de três linhas de ação que envolvem leitura e discussão com jovens e adolescentes no câmpus, leitura com idosos em asilos e centros de acolhimento de idosos ou associações de terceira idade, e a contação de histórias para crianças de 4 a 6 anos em uma creche municipal.

Mais voltados para a escrita, existem os projetos de bolsa de ensino “Ifanzine”, uma espécie de jornal bimestral com versão em papel e digital; e dois *blogs*, um de língua espanhola (“Ifespañol” - <https://ifespespanholavr.wordpress.com/>) e um de “inglês” (Língua – LEM - <https://lingualem.wordpress.com/>). Para o segundo semestre de 2016, já foi aprovado um novo projeto de ensino para a criação de um *blog* de língua portuguesa denominado “Aquele plá”, além de um outro projeto voltado para a criação de um grupo de discussão sobre a Língua Portuguesa voltado para o ENEM: “Desenvolvendo habilidades e competências necessárias às questões de Língua Portuguesa do ENEM”.

Além disso, em conformidade com a ARINTER – Assessoria de Relações Internacionais – o campus está se preparando para a instalação do CeLin – Centro de Línguas do IFSP e, assim, participar ativamente do processo de internacionalização da instituição. Nesse sentido, no segundo semestre de 2016, já serão ofertados alguns cursos de idiomas à comunidade externa e interna.

Cabe ressaltar ainda, outras ações inclusivas de Auxílio ao Estudante que, nos últimos anos, foram expandidas, assim como a atuação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE. O Câmpus Avaré também possui participação ativa, com servidores compondo as comissões, no Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - Neabi, no Conselho de Extensão - Conex e na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos-Administrativos em Educação - Cista.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A criação e implantação de um curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, na cidade de Avaré, obedecem a duas ordens diferenciadas, uma de abrangência geral e outra, específica. No primeiro caso, destaca-se a reconhecida carência, em âmbito nacional, de docentes habilitados na área de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, assim como de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) e suas literaturas. De abrangência mais específica, pode-se ressaltar fatores peculiares à região de Avaré, como a falta de opções de um ensino público gratuito e de qualidade na área de Letras e a necessidade da população de poder realizar estudos superiores sem ter que deixar a sua cidade de origem. Desse modo, um curso de Letras com dupla habilitação vem a suprir a demanda do mercado de trabalho, tanto nacional como regional, por profissionais capacitados na área, além de atender às expectativas dos moradores do município e da região.

A carência nacional de professores habilitados pode ser relacionada a diferentes aspectos. De acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), pode-se ressaltar, como causas para o aumento contínuo do déficit de docentes, a aposentadoria de professores que atualmente estão na ativa, o crescimento gradual da rede de ensino e o número insuficiente de novos licenciados para atender o mercado, devido ao baixo interesse dos jovens por seguirem a carreira do magistério.

Um fator importante a ressaltar, no que diz respeito ao caso específico do município de Avaré e região, é que a formação de professores é bastante procurada. Contudo, no tocante à área de Língua Portuguesa e LEM, essa licenciatura é disponibilizada apenas pelo setor privado. Até a implantação do IFSP no município, as licenciaturas eram ofertadas por uma única instituição universitária, instalada no município há 4 décadas, fato que pode ser corroborado pelo resultado da pesquisa sobre a formação dos professores da cidade de acordo com o Censo Escolar de 2014:



Figura 1. Resultado do censo Inep 2014 com relação ao tipo de instituição em que cursou o ensino superior para Avaré e região. Fonte: Censo Escolar/Inep 2014.

Na figura acima, pode-se observar com clareza a realidade dos licenciados em Avaré e região. Cabe mencionar que, dentre as licenciaturas ofertadas pela principal instituição privativa de Avaré, as mais procuradas são Pedagogia (em 3º lugar), Matemática (2º lugar) e Letras (1º lugar). Isso nos confirma que o oferecimento de um curso de Letras gratuito terá grande aceitação pela sociedade avareense e regional.

Quanto ao oferecimento de uma habilitação em LEM, além da língua portuguesa, é justificado, a princípio, pela LDB, cujo artigo 26 § 5º garante o ensino de, pelo menos, uma língua estrangeira moderna na educação básica, mais especificamente a partir da quinta série. Com relação ao ensino médio, no artigo 36, o inciso III atesta a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira e, ainda, de uma segunda, em caráter optativo.

Acrescenta-se ainda o fato de que aprender outro idioma representa um modo de se ter acesso a mais conhecimento tanto linguístico como sociocultural. O contato com uma língua estrangeira leva o aprendiz a refletir sobre o seu próprio sistema linguístico, colaborando assim, na aprendizagem da sua própria língua materna. Paralelamente, ocorre o contato com outra cultura e, portanto, com diferentes formas de pensar, de sentir, de agir, de criar e de conceber a realidade; aspectos que proporcionam ao indivíduo conhecer mais sobre sua própria cultura. Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental / Língua Estrangeira (1998) – afirmam que:

“A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e

desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s)” (p. 37).

O domínio de uma língua estrangeira, portanto, propicia uma formação mais ampla e mais sólida ao indivíduo, proporcionando “a compreensão das diferentes visões de mundo e de diferentes culturas, além de permitir o acesso à informação e à comunicação internacional” (PCNs – Ensino Médio, 2000, p. 11). Dada a importância de se aprender uma língua estrangeira na sociedade atual, é necessário investir na formação de docentes habilitados e capazes de atuarem nessa área.

Outro fator preponderante na opção pelo oferecimento de uma habilitação em LEM pauta-se na demanda do atual mercado de trabalho, no qual o egresso encontrará como requisito principal, na maioria dos concursos e processos seletivos, principalmente os de caráter regional, a instância da habilitação em Língua Portuguesa e uma Língua Estrangeira Moderna.

No que concerne à LEM escolhida para a dupla habilitação no curso de Letras aqui proposto, a língua espanhola, tal opção se justifica pelo fato de que a única instituição que oferta o curso na cidade proporciona apenas as habilitações em português e inglês. Apesar da grande importância do inglês no mercado de trabalho e na sociedade mundial, muitos estudantes e até mesmo professores já licenciados desejam habilitar-se em espanhol, devido à demanda de mercado de trabalho para o idioma, cuja oferta tornou-se obrigatória no Ensino Médio com o cumprimento da Lei 11.131/2005. Segundo esta, fica estabelecida a inclusão obrigatória do componente curricular de língua espanhola no Ensino Médio; porém, é facultativo ao aluno matricular-se ou não na mesma. Portanto, no atual sistema educacional brasileiro, o espanhol passou a compor o currículo de muitas escolas brasileiras, de forma obrigatória ou opcional.

A lei supracitada foi sancionada em 2005 e passou a ser válida em 2010, entretanto, apesar desses 5 anos de intervalo entre a criação da mesma e o início de sua vigência, os Estados brasileiros, até o momento, não conseguiram driblar a falta de professores nessa área e adequar seus currículos para incluir a disciplina em seus planos pedagógicos. Como consequência, há a necessidade de também se implantar novos cursos de formação inicial de professores para o magistério do espanhol como língua estrangeira.

Outro ponto a ressaltar é a grande importância adquirida pela língua espanhola no contexto mundial, figurando entre os cinco idiomas mais falados no mundo, se considerado o número de falantes. No contexto brasileiro, essa importância adquire uma certa magnitude, estimando-se as estreitas relações do país com seus vizinhos que têm o espanhol como língua oficial e a participação do Brasil no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Em outras palavras, é cada vez maior a necessidade de se ter profissionais brasileiros que dominem a língua espanhola para facilitar e manter o diálogo e as relações comerciais e socioculturais entre os países da América Latina.

Sob o escopo do contexto regional, vivenciamos um aumento significativo da procura pelo ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por profissionais dos mais diferentes ramos e campos de atuação. A cidade de Avaré, assim como outras cidades da região – Barra Bonita, Paranapanema, Piraju - recebeu o título de “Estância Turística”, concedido pelo governo do estado de São Paulo a municípios que apresentem características turísticas e determinados requisitos como: condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. A área do turismo e hotelaria na região tem se destacado pelo seu franco desenvolvimento, e a busca por profissionais que apresentem habilidades comunicativas, interpessoais e culturais reforça a necessidade de formarmos profissionais que atuarão no processo de desenvolvimento linguístico e aprimoramento educacional desses cidadãos.

O município mais próximo a Avaré que oferece a habilitação em espanhol é Aparecidinha, a cerca de 200 km de distância, em uma instituição privada. Quando pensamos em ensino público, as instituições mais próximas que oferecem a licenciatura em língua espanhola estão igualmente distantes: UFSCar, Câmpus de São Carlos; Unesp, Câmpus de Araraquara e Assis. O oferecimento pelo IFSP Câmpus de Avaré de um curso de Letras, público e gratuito, com dupla habilitação, português e espanhol, além de complementar a insuficiência de formação nessa licenciatura, representará mais um passo com vistas a consolidar a presença do IFSP na cidade, na região e no estado, como uma entidade que oferece ensino de qualidade e que vai ao encontro das políticas públicas governamentais de ampliar a oferta de cursos de ensino superior, sobretudo de Licenciatura, em regiões interioranas.

Com relação ao crescente desinteresse das pessoas mais jovens para cursarem uma licenciatura, isso pode ser resultado da falta de oportunidades de se

realizar tal curso sem ter que deixar sua cidade de origem. Na região de Avaré, é notável a escassez de profissionais entre 20 a 30 anos atuando como docentes. Conforme pode-se observar nas figuras abaixo, na cidade e região, cerca de 70% dos professores possuem entre 30 e 49 anos e lecionam há mais de 10 anos:

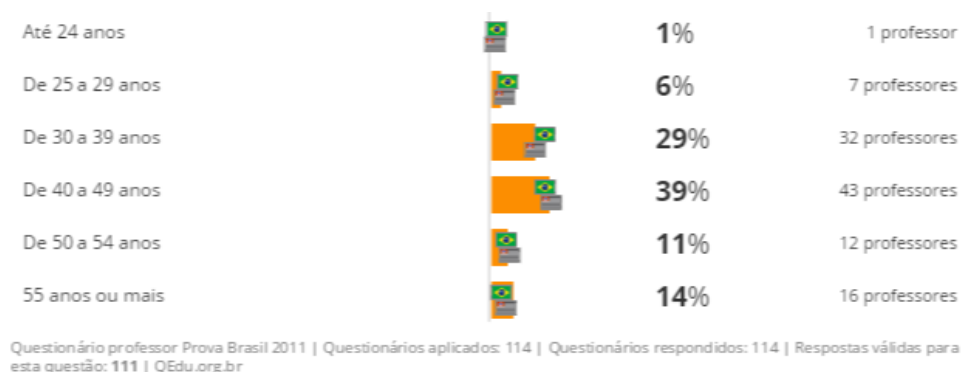


Figura 2. Resultado do censo Inep 2014 com relação à idade do Licenciado em Letras para Avaré e região. Fonte: Censo Escolar/Inep 2014.

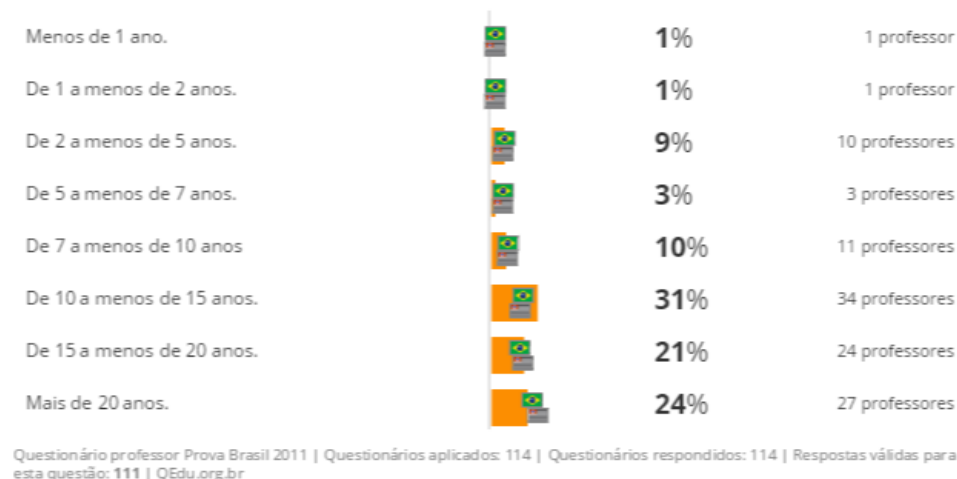


Figura 3. Resultado do censo Inep 2014 com relação ao tempo que o Licenciado em Letras leciona para Avaré e região. Fonte: Censo Escolar/Inep 2014.

Nesse sentido, pode-se acrescentar que a oferta gratuita de uma licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pelo IFSP Câmpus Avaré vem a criar novas possibilidades de estudo a jovens e adultos, além de viabilizar a permanência dos mesmos na sua região de origem e permitir que tais

estudantes, como também os residentes de localidades vizinhas, encontrem os meios de formação superior de qualidade em uma instituição federal próxima às suas cidades.

Além de preencher uma necessidade da região ao possibilitar a formação de docentes que atuarão no Ensino Básico, atendendo às demandas das Secretarias Estadual e Municipal de Educação de Avaré e região, o oferecimento desse curso também é favorável considerando as limitações financeiras da população que habita a região, que, na maioria, não tem condições de pagar altas mensalidades ou de ir para outra cidade ou região para efetuar ou complementar seus estudos. Como já foi mencionado, os cursos são oferecidos por instituições privadas, com mensalidades altas e, por isso, os estudantes dependem do Financiamento Estudantil – FIES, cujas etapas de inscrição são trabalhosas e acabam por não contemplar a todos os alunos.

Sabe-se que uma das possibilidades de mercado de trabalho para professores formados em espanhol na cidade de Avaré encontra-se no Centro de Estudos de Língua, oferecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Alunos matriculados na rede estadual podem inscrever-se em cursos de LEM e cursá-los por três anos, a fim de se tornarem proficientes na língua. Além de ser um mercado promissor, o CEL também proporciona alunos egressos de espanhol que, muitas vezes, desejam enveredar-se por ensinar o idioma.

Cabe ressaltar que a região é denominada como “Circuito da Fome” do Estado de São Paulo, sendo caracterizada com baixos níveis de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), poucas oportunidades de emprego, baixa escolaridade da população e carência de recursos sociais e econômicos, com a economia baseada principalmente no setor agropecuário e de serviços. Para muitas pessoas, ser docente passa a ser uma das melhores oportunidades de emprego.

Segundo dados do IBGE 2010, entre as cidades da região de Avaré citadas anteriormente, 4 (Barão de Antonina, Coronel Macedo, Sarutaiá e Tejupá) estão entre os 20 piores IDHs do estado e outras 6 (Arandu, Areiópolis, Iaras, Itaberá, Pratânia e Taquarituba) estão entre os 100 piores IDHs do estado. Mesmo na cidade de Avaré, que possui o IDH um pouco acima da média estadual, boa parte dos jovens acaba por não finalizar os estudos, interrompendo-os para trabalhar no setor agropecuário local, ou migrando para cidades vizinhas em busca de oportunidades de emprego ou ensino de melhor qualidade.

É um engano pensar que as mudanças qualitativas necessárias nos Cursos de Letras possam ser responsabilidade unicamente da legislação. É preciso engajamento de todos os agentes envolvidos – instituição, docentes, discentes, sociedade. E é nesse sentido que o Instituto Federal de São Paulo Câmpus Avaré pretende auxiliar, propondo uma Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola com propostas curriculares voltadas para a qualidade da formação inicial e continuada dos professores de Línguas, abrindo espaço para conteúdos teóricos que possibilitem uma prática mais consciente e reflexiva.

Sabe-se que a formação em Letras possibilita o conhecimento mais teórico de disciplinas linguísticas e literárias em cursos de Bacharelado ou em cursos de Licenciatura. Neste último caso, também há espaço para a formação pedagógica visando à atuação docente, visto que um curso de Licenciatura (CNE/CP 28/2001) concede ao estudante uma licença, ou seja, uma permissão para exercer a atividade de professor. Assim, o curso proposto pelo IFSP Avaré considera também a formação pedagógica dos alunos, preparando-os para, um dia, *comunicar* o que aprendeu a outrem, ou seja, acredita-se na realização do aprendizado em Letras como um desenvolvimento para o professorado, em todas as suas possibilidades.

Paiva (2005) e Lajolo (ibidem) consideram haver uma lacuna na formação pedagógica em vários currículos de Letras, sobretudo no que diz respeito a uma qualificação específica para a área de Aquisição/Aprendizagem e Ensino de Línguas (AELin). Os planos de cursos são, muitas vezes, importados de outras licenciaturas, e é bastante comum a disputa entre departamentos de Letras e Educação, no que se refere à responsabilidade das disciplinas didático-pedagógicas, como o Ensino de Línguas e Literaturas, além da carga horária dedicada à realização do estágio supervisionado.

Assim, nossa proposta não se restringe só a atender às demandas do mercado de trabalho; pretende-se também formar professores engajados com o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando-lhes ferramentas para uma reflexão sobre o que ocorre no ensino de língua materna e de LEM na educação básica, nos níveis fundamental e médio, e sobre os fatos linguísticos e literários de forma crítica, pois não basta conhecer o idioma, seja o materno ou o estrangeiro, e adquirir meras noções de ensino.

A partir do que foi exposto até aqui e com o objetivo geral de adequar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Câmpus Avaré a todos esses processos de mudanças socioculturais e institucionais, este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola é apresentado como resultado concreto de discussões e consulta dos representantes de todos os segmentos da comunidade que fizeram parte do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018. Nesta perspectiva, a Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola vê-se plenamente justificada, pois é pautada pelo atendimento às necessidades verificadas.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e suas literaturas do IFSP Câmpus Avaré, em conformidade com o Parecer CES no 492/2001, tem como objetivo formar profissionais:

- capazes de exercer de forma crítica, ética e humanística a sua atividade docente no âmbito da Educação Básica e em outros níveis de ensino;
- competentes nas línguas portuguesa e espanhola, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de sua estrutura, funcionamento, variedades linguísticas e sua multiculturalidade;
- capazes de refletir de forma crítica e analítica sobre as linguagens como fenômeno psicológico, histórico, social, cultural, político e ideológico, e também sobre temas e questões relativas aos conhecimentos literários;
- aptos para fazer uso de novas tecnologias e para lidar, de forma crítica, com as linguagens multimodais;
- habilitados para criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno;
- capazes de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar uma formação linguística e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício do magistério na educação básica e superior;
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de senso crítico, necessário ao futuro profissional, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico em que estará inserido;

- Levar o aluno a contribuir, por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento dos estudos linguísticos e literários, bem como de suas metodologias de ensino;
- Capacitar o estudante para apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral, tanto do português como do espanhol;
- Conscientizar o graduando acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua(s) e de literatura(s);
- Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre a diversidade linguística e cultural, considerando os contextos socioculturais do seu futuro aluno e de ambos os idiomas estudados;
- Incentivar no futuro docente a abordagem da inter-relação entre os fatos histórico-sociais e as manifestações linguísticas e literárias;
- Estimular a reflexão teórica sobre a linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;
- Estimular e promover o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino;
- Promover ambientes de aprendizagem que levem o aluno a assumir sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo e autônomo;
- Instruir o aluno para organizar e expressar seu pensamento de maneira apropriada às diferentes situações de uso da língua portuguesa assim como da língua espanhola;
- Desenvolver no aluno a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e de se comunicar dentro da multidisciplinaridade do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola;
- Ampliar a inserção dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, como atividades inerentes à sua atuação docente.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol é o docente que atua na Educação Básica com ética e autonomia intelectual, planejando e desenvolvendo atividades e materiais relativos ao ensino de tais idiomas e suas respectivas literaturas. Nesse sentido, o licenciado apresenta as seguintes competências:

- sólido conhecimento das línguas estudadas, sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais e literárias;
- capacidade de atuar como orientador e mediador no processo de aprendizagem dos alunos, sendo sensível à diversidade existente no ambiente educacional;
- conhecimento de métodos e técnicas pedagógicas, explorando as potencialidades didáticas das ferramentas tecnológicas e dos gêneros digitais;
- habilidade para desenvolver, nos futuros alunos, hábitos de colaboração e trabalho em equipe;
- capacidade para selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, transpondo o conhecimento em saber.

4.1 Área de Atuação do Egresso

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010), a principal área de atuação do licenciado em Letras é como professor de Língua Portuguesa e/ou de LEM e suas respectivas literaturas, em escolas públicas ou privadas que oferecem a Educação Básica, ou seja, cursos de nível fundamental e médio. Além disso, por ter um currículo amplo, o licenciado pode atuar em todas as áreas do ensino superior, nas disciplinas que contemplem a leitura e produção textual, a comunicação e expressão oral e escrita, comunicação aplicada, estudo da linguagem e de suas variações, entre outras. Ainda dentro da área da educação, o professor formado em Letras pode lecionar em escolas de idiomas, em ONGs e em fundações, além de oferecer cursos livres e aulas particulares, tanto do idioma materno como de LEM.

Pode-se dizer que o mercado de trabalho para o licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola é bem amplo, oferecendo-lhe múltiplas possibilidades, tais como: atuação em feiras de divulgação científica, em museus, em empresas e outras instituições que necessitem de funcionários com o domínio da língua portuguesa e/ou de LEM, no setor de hotelaria e turismo, entre outros.

Dentro da área da educação, mais especificamente, além de atuar nas salas de aulas diretamente, o formado em Letras também pode trabalhar na análise e revisão de livros didáticos e outros materiais relativos ao ensino de língua materna e de LEM, como textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e EaD.

Há ainda a possibilidade de realizar trabalhos como autônomo, como consultor ou em empresa própria. Os serviços de consultor incluem atividades de intérprete, tradutor, produtor cultural de eventos, assessoria linguística, construção de conteúdo textual para *sites* de internet, entre outras.

Considerando todo o conhecimento adquirido ao longo do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, o profissional pode também atuar como crítico ou produtor artístico, produzindo diferentes gêneros textuais como resenhas críticas para jornais e revistas, roteiros para produções audiovisuais, obras literárias em prosa ou poesia, entre outros.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, com edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico <http://www.ifsp.edu.br>.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, transferência interna ou por outra forma definida pelo IFSP.

6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>.

Acesso em: 17 ago. 2016.

- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, dando prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que dispõe sobre a educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e

indígena. Disponível em: <
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em:
17 ago. 2016.

- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em:
17 ago. 2016.
- Resolução CNE nº 3, de 14 de outubro de 2010, que dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <
http://www.ufrgs.br/sai/legislacao/arquivos-legislacao/Resolucao%20MEC_CNE%20no%2003-2010%20-%20Credenciamento%20e%20Recredenciamento%20de%20Universidades.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012, que estabelecem Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192>. Acesso em: 17 ago. 2016.

Legislação Institucional

- Resolução nº 283, de 03 de dezembro de 2007, do Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP (5%). Disponível em: <
[file:///C:/Users/Acer/Downloads/resolucao-283%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/resolucao-283%20(1).pdf)>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013, que aprova a Organização Didática. Disponível em: <
http://prc.ifsp.edu.br/prcV2/ArquivosDownload/secretaria/Organizacao_Didatic a.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.

- Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013, que aprova o Projeto Pedagógico Institucional (PDI). Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/resol_866_aprova_ppi_ifsp%20(1).pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013, que aprova o Regimento Geral. Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/resol_871_aprova_regimento_ifsp_republicao_02.10.2013.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013, que aprova o Estatuto do IFSP. Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/resol_872a_aprova_alteraes_estatuto_ifsp_a.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução nº 26, de 11 de março de 2014, que delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior. Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/Resol_26_Delega%20Competncia%20PRE_a_tualizao%20de%20PPCs.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução nº 22, de 31 de março de 2015, que define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e de Graduações do IFSP. Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/Resol_22_fixa_parametros_carga_horaria_tec_proe_sup.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução nº 125, de 08 de dezembro de 2015, que define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP. Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/Resol_125_Aprova%20os%20parametros%20de%20carga%20horria%20dos%20curso%20tecnicos_PROEJA_Graduao.pdf >. Acesso em: 17 ago. 2016.

6.1. Para os Cursos de Licenciatura

- Parecer CNE/CP nº 9/2001 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de

licenciatura, de Graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

- Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015 – Versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução Nº 2, de 1 de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – abril de 2010. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/educacao_farmaceutica/Comissao_Ensino/Legislacao_MEC/Referenciais_Curriculares_Nacionais_dos_Cursos_de_Bacharelado_e_Licenciatura_ABRIL_2010.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Portaria Ministerial Normativa nº 2 - de 26 de janeiro de 2010, referente ao Sistema de Seleção Unificada – Sisu. Disponível em: <http://r1.ufrj.br/graduacao/acesso-2011/arquivos/portaria_02-2010.PDF>. Acesso em: 17 ago. 2016.

Licenciatura em Letras:

- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social,

Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006 - Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces223_06.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Parecer CNE/CES nº 83, de 29 de março de 2007 - Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces083_07.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Parecer CNE/CES nº 331, de 10 de novembro de 2009 - Versa sobre a carga horária para cursos com habilitação dupla ao tratar do curso de Letras, licenciatura, pleiteado pelas Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8369-pces331-09-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Parecer CNE/CES nº 365, de 10 de dezembro de 2009 - Analisa o pedido de autorização do curso de graduação em Letras, modalidade licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2381-pces365-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 ago. 2016.

- Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011 - Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 ago. 2016.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Núcleos da Organização Curricular

O Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do IFSP Câmpus Avaré atende aos princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, tanto em seus aspectos legais, indicados nas resoluções e pareceres do MEC e do IFSP, quanto nos aspectos metodológicos e epistemológicos.

Ao longo dos semestres de formação, será fortemente estimulada e exercitada a pluralidade de métodos de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas, materna e estrangeira, tanto nas dimensões cognitivas dos licenciandos quanto na projeção dos cenários mais adequados para o exercício docente, ainda na formação inicial; em particular, as contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação em língua estrangeira, assim como os amplos estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa, as inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM), os eixos norteadores da construção do currículo são a interdisciplinaridade e a contextualização. Igualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam para o ensino em espiral e para o uso de novas tecnologias. Desse modo, para atuar na perspectiva sugerida pelas DCNEM e pelos PCNs, é necessário que o professor tenha noções do que seja o trabalho interdisciplinar. Conseqüentemente, é fundamental que, durante sua formação, o aluno enfrente e desenvolva situações que contemplem esse contexto.

Para o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, entende-se que esse aspecto da formação deve acontecer ao longo do curso, no contexto das Práticas de ensino e a partir de discussões teóricas da Metodologia do ensino de línguas materna e estrangeira e de disciplinas relacionadas. Na sua formação, os alunos entrarão em contato com os diferentes procedimentos que dão suporte para o trabalho interdisciplinar, com

ênfase em na inter-relação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problemas pela perspectiva dialógica e problematizadora. Ao longo das disciplinas, os alunos enfrentarão situações didáticas práticas que contemplem esses enfoques com a proposição, o desenvolvimento e a aplicação de tais situações nos campos de estágio.

Em seu panorama mais amplo, o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola propõe que se disponibilize aos alunos e professores da área uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva:

(1): encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões;

(2): abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos alunos e do Curso.

Quatro dimensões, que se entrelaçam, são propostas, a saber: **a linguagem como sistema, como arte, como conhecimento e como comportamento.**

- **A linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo evidentemente os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como elemento de capacitação relativamente ao aspecto linguístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos;

- **A linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas para o estudo da História da Arte e o estudo das Literaturas, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente

relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros;

- A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas de **Leitura e Produção de Textos I, II, III e IV, Teorias de aquisição e aprendizagem de língua, Pragmática e Enunciação, Análise do Discurso I e II , Prática de Tradução e Versão**, que darão os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento. O desenvolvimento de habilidades desta natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento;

- Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro-atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo em que o constrói e o reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da **Sociolinguística, da Pragmática e enunciação, da Análise do Discurso I e II**, entre outras tantas disciplinas que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai evidentemente sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber.

É importante observar que os textos – associados a contextos a serem igualmente estudados – resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais,

pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macro-coerência do projeto aqui proposto.

Nas últimas décadas, a questão da formação de professores, tanto inicial quanto continuada, tem sido objeto de reflexão e pesquisa. Nesse processo, são considerados, por um lado, os problemas encontrados nos modelos vigentes de formação, e por outro, as dificuldades para o exercício profissional relacionadas às precárias condições de trabalho nas escolas.

A pesquisa sobre formação de professores demonstra que se trata de um processo de transformação pessoal, profissional e institucional. Assim sendo, cursos de licenciatura devem garantir a educação de profissionais que adotem uma postura reflexiva sobre sua prática e sobre a cultura escolar. Inseridos na dinâmica da sociedade, esses profissionais devem ser capazes de desenvolver ações participativas e questionadoras no seu espaço de atuação.

As contradições do mundo contemporâneo geram conflitos na sociedade relacionados, por um lado, a processos de globalização, popularização de tecnologias de comunicação e franco desenvolvimento da ciência e, por outro, à necessidade de afirmação de identidades locais, à restrições econômicas e políticas que regulam o uso de tecnologias e de conhecimento científico e à preservação da qualidade de vida.

Esse quadro afeta a formação profissional, exigindo a indicação de novos perfis, a criação de novas carreiras e a adequação do profissional a uma sociedade complexa e dinâmica que pressiona o projeto moderno de educação e demanda mudanças.

Especificamente, a informatização da sociedade gera um processo dinâmico que ultrapassa as fronteiras nacionais e cria formas de produção e difusão de conhecimentos, resultando em novos mapas culturais, novas linguagens e novos comportamentos, e redesenhando novas relações espaço-temporais. Essa reconfiguração social e tecnológica exige o implemento de práticas pedagógicas, mudanças curriculares e metodológicas que se adaptem à diversidade de formas de comunicação e de linguagem e suas consequências nos processos de ensino-aprendizagem.

Diante da complexidade do mundo contemporâneo e da exigência do compromisso ético e social das produções da ciência, são necessários saberes e

ações inter e transdisciplinares para melhor preparar os futuros educadores, já que as soluções simples e fragmentadas, caracterizadas por uma compartimentalização do saber escolar, são insuficientes.

Assim, seguindo as diretrizes curriculares estabelecidas pela Resolução nº 02 -CP/CNE, de 01 de julho de 2015, o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola terá a seguinte estruturação curricular:

1 Núcleo de formação básica:

- **Área dos Conhecimentos Específicos:** Esta área é constituída pelas disciplinas de conteúdo específico, preferencialmente fazendo referências ao ensino, de forma concomitante:

Componente Curricular	Teoria	PCC	Total
Língua Portuguesa I, II, III, IV e V	300,1	20	320,1
Língua Espanhola I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	400	64	464
Teoria Literária	33,3	4	37,3
Crítica Literária	33,3	4	37,3
Literatura Portuguesa I e II	133,4	8	141,4
Literatura Brasileira I, II, III e IV	266,8	16	282,8
Literaturas em Língua Espanhola I, II, III e IV	266,8	16	282,8
Introdução à Linguística	66,7	4	70,7
História da Arte	33,3	8	41,3
Fonética e Fonologia	66,7	4	70,7
Semântica e Semiótica	66,7	4	70,7
Língua e cultura latina	33,3	4	37,3

Pragmática e enunciação	33,3	4	37,3
Literatura Africana de língua portuguesa	33,3	8	41,3
Análise do discurso I e II	66,6	12	78,6
TOTAL DE HORAS	1833,6	180	2013,6

- **Área de Formação Pedagógica Geral:** Esta área é constituída pelas disciplinas relativas aos fundamentos do saber pedagógico, preferencialmente articuladas com a formação básica e específica. Leva em consideração a articulação entre teoria e prática, sendo composta pelas disciplinas:

Componente Curricular	Teoria	PCC	Total
Metodologia da Pesquisa Científica	33,3	4	37,3
História e Filosofia da Educação	33,3	4	37,3
Psicologia da Educação	33,3	4	37,3
Sociologia da Educação	33,3	4	37,3
Organização e Políticas de Educação no Brasil	33,3	4	37,3
História da Ciência e Tecnologia	33,3	4	37,3
Direitos Humanos na Educação	33,3	4	37,3
Currículo e Organização do Trabalho Docente	33,3	22	55,3
TOTAL HORAS	266,4	50	316,4

- **Área de Formação Pedagógica Específica:** Esta área refere-se ao

aprofundamento de questões relativas ao ensino-aprendizagem da área de atuação pedagógica específica e é composta pelas disciplinas:

Componente Curricular	Teoria	PCC	Total
Leitura e produção de textos I, II, III e IV	133,2	32	165,2
Teorias de aquisição e aprendizado de Línguas	33,3	8	41,3
Sociolinguística	33,3	8	41,3
Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	33,3	20	53,3
Metodologia e Prática de Ensino de Língua Materna	33,3	20	53,3
Metodologia e Prática de Ensino de Língua Estrangeira	33,3	20	53,3
Teoria e prática de tradução e versão	33,3	20	53,3
Prática de Ensino de Literatura Infanto-Juvenil	66,7	40	106,7
TOTAL DE HORAS	399,7	168	567,7

Se somarmos essas horas de formação pedagógica específica às horas dedicadas às atividades de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, teremos um total de **1533,7 horas**.

2 Núcleo de Formação Pedagógica Diferenciada:

Esta área envolve conteúdos e atividades que tratam de temas atuais, interdisciplinares, relativos às questões em debate na sociedade contemporânea,

além daquelas relativas à especialização em áreas de atuação no ensino e na pesquisa em ensino. Essa área é composta pelas disciplinas:

Componente Curricular	Teoria	PCC	Total
Libras I e II	133,4	16	149,4
Linguística Aplicada	33,3	20	53,3
TOTAL DE HORAS	166,7	36	202,7

Considerando o *Decreto 5.626* de 22 de dezembro de 2005, inserimos a disciplina **LIBRAS** para Licenciatura em Letras como componente curricular obrigatório.

Com base nessa estrutura, é feita a distribuição de disciplinas com as cargas horárias correspondentes, que compõem a estrutura curricular do curso, conforme gráfico abaixo:

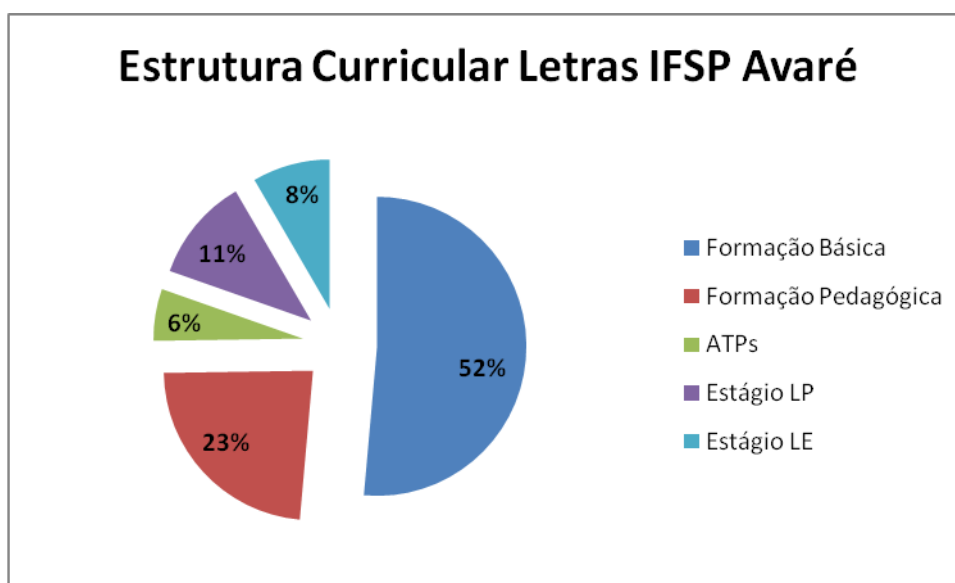


Figura 4. Gráfico da Estrutura Curricular das disciplinas do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola – Câmpus Avaré, por área de conhecimento.

Analisando o gráfico acima, podemos verificar que a formação básica tem cargas horárias equivalentes tanto para os componentes de Língua quanto de Literatura de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, especialmente porque algumas disciplinas irão abordar temas referentes aos dois idiomas. Em Fonética e

Fonologia, por exemplo, serão abordadas características tanto da fonética e fonologia da Língua Portuguesa quanto da Espanhola.

Em Literatura, as disciplinas Teoria Literária, Crítica Literária, Literatura Portuguesa I e Literatura Portuguesa II vão servir de base para os componentes Literatura Brasileira I, II, III e IV e Literatura Espanhola I, II, III e IV, com uma carga de 200 horas. Se somarmos a isso a carga horária de cada uma das Literaturas (de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola), verificamos que elas possuem exatamente 266,8 horas cada uma.

Além disso, os conteúdos de Formação Pedagógica Geral (266,4 h), somados aos conteúdos de Formação Pedagógica Específica (399,7 h) e Formação Pedagógica Diferenciada (166,7) correspondem a mais de 1/5 (um quinto) da carga horária máxima total do curso (4000,4h). Isso significa que o curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do IFSP Avaré atende à Resolução CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015, que estabelece em seu Artigo 13:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo: I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

E ainda:

§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais **licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total** (grifo nosso).

Isto porque o curso terá 4000,4 horas distribuídas em 8 semestres, com 20 semanas cada, cuja hora-aula tem 50 minutos. Do total de horas, temos 1833,6 referentes à área de conhecimentos específicos, 266,4 referentes à área de

formação pedagógica geral, 399,7 referentes à área de formação pedagógica específica, 166,7 referentes ao núcleo de formação pedagógica diferenciada, 434h referentes à prática como componente curricular (PCC), 200 de Atividades Teórico-Práticas e 700 de estágio obrigatório (400 h referentes à Língua Portuguesa e Literaturas e 300 horas referentes à Língua Espanhola e Literaturas). Amparado pela Resolução CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015, o IFSP Avaré optou por não exigir Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na proposta aqui apresentada. Portanto, o curso de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do IFSP Avaré atende plenamente à Resolução CNE/CP 2 de 1º de julho de 2015 em todas as suas normas.

7.1.1. Prática de Ensino como Componente Curricular

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01º de julho de 2015, os cursos de licenciatura devem oferecer 400 horas de Prática de Ensino como Componente Curricular. Para atender a essa determinação sugere-se a implementação de “**Eixos Temáticos Interdisciplinares**”. Tal proposta compreende a Prática de Ensino como Componente Curricular de modo amplo e contínuo, evitando que a mesma seja tratada de maneira estanque em componentes curriculares pré-determinados. Dentro desses eixos **cada um** dos componentes do curso (ou seja, **todos**) destinará **parte de sua carga horária (pelo menos 4 horas)** para a Prática de Ensino como Componente Curricular, totalizando **434 horas** ao longo do curso.

A opção por projetos de trabalho como espaço de desenvolvimento da Prática de Ensino como Componente Curricular visa, sobretudo, à formação integral de um sujeito capaz de relacionar os conteúdos acadêmicos de modo a refletir sobre a forma e o contexto que são introduzidos aos alunos. Nessa concepção, a carga horária determinada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, será contemplada em um **projeto de trabalho que envolva os diferentes componentes curriculares do semestre letivo** propiciando o desenvolvimento do pensamento sistêmico. O intuito é evitar a fragmentação dos conteúdos, visto ser importante que o futuro profissional se relacione com as diferentes áreas e consiga resolver problemas ou encaminhá-los da melhor forma.

Nessa proposta atende-se também ao disposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ao apontarem para a necessidade de um **trabalho com os conteúdos de forma conceitual, procedimental e atitudinal**. Acredita-se, portanto, que a Prática Pedagógica como Componente Curricular se constituirá como um **eixo integrador** entre os diferentes conteúdos acadêmicos, bem como será espaço para o desenvolvimento de uma visão e pensamento sistêmicos, que possam formar um professor capaz de comunicar seus conteúdos de modo a relacioná-los com as diferentes áreas de conhecimento que compõem o currículo da educação básica brasileira.

Os conteúdos conceituais são essenciais para motivar os projetos de trabalho. Porém, para a realização dos mesmos serão evidenciados os conteúdos procedimentais, tais como pesquisa, análise, comparação e elaboração. **A cada semestre letivo** o licenciando em Letras estará envolvido na elaboração e no desenvolvimento de um projeto de trabalho. Para tanto, deverão ser observados, conhecidos e considerados não apenas os conteúdos acadêmicos dos componentes curriculares do semestre em questão, mas também as **necessidades e os anseios do grupo de alunos** com o qual o curso trabalhará. Isso é fato central para que se garanta o caráter da proposta, afinal espera-se que os futuros professores também considerem tais questões ao desenvolverem seu trabalho junto aos seus alunos.

Assim, os Eixos Temáticos Interdisciplinares caracterizam-se como espaço de articulação entre os diferentes componentes curriculares do semestre letivo e o desenvolvimento da Prática de Ensino como Componente Curricular. A fim de garantir que o projeto envolva de fato os componentes curriculares do semestre, o trabalho coletivo entre os diferentes professores e os alunos da turma deve ser contínuo. Para o planejamento e desenvolvimento da proposta, a coordenação de curso promoverá **reuniões periódicas** para que os professores se encontrem com o intuito de acompanhamento das ações desenvolvidas. Nesse sentido, a avaliação dos trabalhos realizados a partir dos Eixos Temáticos Interdisciplinares será também contínua, amparada em critérios estabelecidos no início de cada semestre, respeitando as peculiaridades do tema escolhido bem como sua contextualização.

Vale destacar que, por motivos de viabilização do acompanhamento da carga horária a ser cumprida, haverá disciplinas “âncora” a cada semestre, responsável por articular o trabalho desenvolvido e proceder com o **lançamento das horas de atividades** correspondentes. Com o intuito de delinear o funcionamento dos Eixos

Temáticos, apontam-se a seguir alguns temas que podem ser norteadores para o trabalho, sem perder de vista a evidente importância do diálogo com o corpo docente e com a turma de alunos a fim de captar as reais necessidades dos mesmos:

- Língua e cultura
- Literatura e Arte
- Produção de Textos
- Leitura e Interpretação de Textos
- Letramento
- Dificuldades de aprendizagem
- Estudo do Vocabulário
- Tradução e Versão
- Blog de Línguas
- Uso das TICs no desenvolvimento de recursos e estratégias didático-pedagógicas
- Sexualidade na escola
- Bullying
- Preconceito
- Pluralidade Cultural e Étnica
- Variação Linguística
- Ética e Cidadania
- Adaptação de conteúdo para alunos com necessidades específicas
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação ambiental, entre outros

Como apontado anteriormente, **todos os componentes curriculares do semestre** contribuirão para o desenvolvimento do projeto de trabalho. Contudo, para a organização e acompanhamento da carga horária, aponta-se um dos componentes curriculares de cada semestre para “ancorar” o Eixo Temático Interdisciplinar. Os componentes curriculares sugeridos foram escolhidos por abordarem conteúdos mais generalistas e múltiplas formas de abordagem, podendo funcionar como um ponto de intersecção entre as diferentes disciplinas do semestre e o assunto abordado dentro do Eixo Temático escolhido. Estas disciplinas

sugeridas para atuarem como “âncoras” dentro de cada semestre encontram-se listadas a seguir:

- **1° semestre:** Língua Espanhola I
- **2° semestre:** Língua Espanhola II
- **3° semestre:** Língua Espanhola III
- **4° semestre:** Língua Espanhola IV
- **5° semestre:** Língua Espanhola V
- **6° semestre:** Língua Espanhola VI e Teoria da Informação e Comunicação no Ensino de Línguas
- **7° semestre:** Língua Espanhola VII; Libras I; Metodologia e Prática de Ensino em Língua Materna; Linguística Aplicada.
- **8° semestre:** Língua Espanhola VIII; Libras II; Teoria e Prática de Tradução e Versão; Prática de Ensino de Literatura infanto-juvenil; Currículo e Organização do Trabalho Docente; Metodologia e Prática de Ensino de Língua Estrangeira

As disciplinas “âncora” de cada semestre **poderão variar** de acordo com a temática escolhida pela comunidade acadêmica para as atividades de Prática de Ensino dentro do Eixo Temático Interdisciplinar, sempre tentando adequar a temática do eixo à disciplina com maior “afinidade” ao assunto abordado.

Estas atividades de Prática de Ensino poderão envolver diferentes aspectos do processo de ensino, como: planejamento das atividades de ensino, elaboração de planos de aula, escolha de metodologias e formas de avaliação, elaboração de atividades práticas e aulas teóricas, realização de palestras, cursos, feiras temáticas (feiras de livros, feiras culturais, feiras de promoção da leitura etc.), oficinas (de contação de histórias, leitura, redação, interpretação de textos etc.), análises de materiais pedagógicos, entre outros.

A supervisão e monitoramento destas atividades serão realizados pela Coordenação do Curso e/ou Colegiado de Curso, por intermédio do acompanhamento da documentação acadêmica (registro nos diários de classe, planos de aulas e ementas) ou outras formas de registro (material impresso, relatórios, registro fotográfico, vídeo, mídia etc.) que comprovem a execução das atividades de Prática de Ensino. Esta documentação comprobatória deverá ser

recolhida e organizada pelo professor responsável pela disciplina “âncora” e entregue ao final de cada semestre ao Coordenador do Curso para homologação, registro e arquivamento.

7.1. 2. Iniciação à docência

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 01º de julho de 2015, os cursos de licenciatura devem prever atividades de iniciação à docência, dado que visa formar um profissional atuante, crítico e autônomo, ou seja, capaz de transitar por diferentes conhecimentos, valores socioculturais e pessoais dos alunos. Nesse sentido, a realização do estágio adquire um papel primordial na formação desse profissional pois se trata de uma prática que viabiliza uma vivência didático-pedagógica, proporcionando o contato do futuro docente com as instituições públicas e a realidade da educação escolar.

Os temas presentes no Eixo Temático Interdisciplinar, que serão desenvolvidos em todos os semestres e nas diferentes disciplinas que envolvem a Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), também são fundamentais para este momento de iniciação à docência, visto que os licenciandos terão a oportunidade de discutir temas relevantes e elaborar projetos de trabalhos relacionados à atuação do professor de línguas materna e estrangeira. A PCC, portanto, procurará enfatizar atividades de reflexão sempre relacionadas a situações características do cotidiano profissional do futuro docente.

Além disso, as atividades previstas dentro do quadro da ATPs – Atividades Teórico-Práticas – também se caracterizam como práticas de Iniciação à docência pois visam ao enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem do estudante de Letras, complementando os conteúdos abordados nos diferentes componentes curriculares do curso. Tais atividades, como descritas aqui neste projeto, podem envolver diferentes aspectos da atuação do professor, como: monitorias, tutorias, realização e participação em palestras ou oficinas, participação em projetos institucionais de bolsa de Ensino, Pesquisa ou Extensão, entre outras atividades elencadas.

7.2. Identificação do Curso

Curso Superior: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA	
Câmpus	Avaré
Previsão de abertura	1º semestre de 2017
Período	Noturno
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	8 semestres
Carga Horária mínima obrigatória	4.000,4 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas

Cargas Horárias possíveis para o curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	Total de horas
Disciplinas obrigatórias	3100,4 h
Disciplinas obrigatórias + Estágio (400 horas LP e 300 horas LE)	3800,4 h
Disciplinas obrigatórias + Atividades Teórico – Práticas (ATPs)	3300,4 h
Carga horária máxima: Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Teórico – Práticas + Prática de ensino	4000,4 h

Obs.: a Prática de Ensino foi dividida entre todas as disciplinas do curso, com carga horária variada de acordo com os componentes curriculares do semestre.

7.3. Estrutura Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008)							Carga Horária Mínima do Curso: 4000,4		
Campus Avançá							Início do Curso: 01 sem. 2017		
ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA									
Base Legal: Resolução CNE/COP nº 2, de 1 de julho de 2015									
Base Legal específica do curso: CNE/CES nº 10, de 13 de março de 2002									
Resolução de autorização do curso no IFSP nº 70/2016 de 06 de setembro de 2016									
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica* (Aulas T, TP)	nº prof.	Aulas por semana	Total Aulas	Distribuição da Carga Horária de efetivo didático acadêmico		
							Curr. Específico	Prat. como Comp. Curricular (horas)	Total horas
I	Metodologia da Pesquisa Científica	MPCL1	T/P	1	2	40	33,3	4	37,3
	Lectura e Produção de Textos I	LPCL1	T/P	1	2	40	33,3	8	41,3
	Língua Portuguesa I (Morfologia I)	LPOL1	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Língua Espanhola I	LES11	T	1	4	80	66,7	8	74,7
	Teoria Literária	TL11	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Introdução à Linguística	INL11	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Teoria da Aquisição e Aprendizado de Línguas	TAAL1	T/P	1	2	40	33,3	8	41,3
	Subtotal				20	400	333,3	40	373,3
II	História da Arte	IDA12	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Lectura e Produção de Textos II	LPCL2	T/P	1	2	40	33,3	8	41,3
	Língua Portuguesa II (Morfologia II)	LPOL2	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Língua Espanhola II	LES12	T	1	4	80	66,7	8	74,7
	Crítica Literária	CL12	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Fonética e Foneologia	FFN12	T/P	1	4	80	66,7	4	70,7
	História e Filosofia da Educação	HFE12	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Subtotal				20	400	333,3	40	373,3
III	Lectura e Produção de Textos III	LPCL3	T/P	1	2	40	33,3	8	41,3
	Língua Portuguesa III (Sintaxe I)	LPOL3	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Língua Espanhola III	LES13	T	1	4	80	66,7	8	74,7
	Literatura Portuguesa I	LTP13	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Fonética e Semântica	FSM13	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Psicologia da Educação	PEDE3	T	1	2	40	33,3	4	37,3
		Subtotal				20	400	333,4	32
IV	Lectura e Produção de Textos IV	LPCL4	T/P	1	2	40	33,3	8	41,3
	Língua Portuguesa IV (Sintaxe II)	LPOL4	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Língua Espanhola IV	LES14	T	1	4	80	66,7	8	74,7
	Sociolingüística	SOCI4	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Literatura Brasileira I	LTB14	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Literatura Portuguesa II	LTP14	T	1	4	80	66,7	4	70,7
		Subtotal				20	400	333,4	36
V	Língua e Cultura Latina	LCL15	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Língua Portuguesa V (Sintaxe III)	LPOL5	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Língua Espanhola V	LES15	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Literatura em Língua Espanhola I	LELI5	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Sociologia da Educação	SEDE5	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Pragmática e Enunciação	PRE15	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Literatura Brasileira II	LTB15	T	1	4	80	66,7	4	70,7
História da Ciência e da Tecnologia	HC15	T	1	2	40	33,3	4	37,3	
	Subtotal				20	400	333,2	36	369,2
VI	Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino de Línguas	TIC16	T/P	1	2	40	33,3	20	53,3
	Língua Espanhola VI	LES16	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Literatura em Língua Espanhola II	LELI6	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Organização e Políticas da Educação no Brasil	OPB16	T	1	2	40	33,3	4	37,3
	Literatura Brasileira III	LTB16	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Literatura Africana de Língua Portuguesa	LAPL6	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Análise do Discurso I	AND16	T	1	2	40	33,3	8	39,3
Direitos Humanos na Educação	DH16	T	1	2	40	33,3	4	37,3	
	Subtotal				20	400	333,2	58	391,2
VII	Libras I	LBI17	T/P	1	4	80	66,7	8	74,7
	Metodologia e Prática de Ensino em Língua Materna	MPM17	T/P	1	2	40	33,3	20	53,3
	Língua Espanhola VII	LES17	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Literatura em Língua Espanhola III	LELI7	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Análise do Discurso II	AND17	T	1	2	40	33,3	8	39,3
	Linguística Aplicada	LAP17	T/P	1	2	40	33,3	20	53,3
	Literatura Brasileira IV	LTB17	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Subtotal				20	400	333,3	70	403,3
VIII	Libras II	LBI18	T/P	1	4	80	66,7	8	74,7
	Língua Espanhola VIII	LES18	T	1	2	40	33,3	8	41,3
	Literatura em Língua Espanhola IV	LELI8	T	1	4	80	66,7	4	70,7
	Teoria e Prática de Tradução e Versão	TPVL8	T/P	1	2	40	33,3	20	53,3
	Prática de Ensino de Literatura Infância-Juvenil	PL18	T/P	1	4	80	66,7	40	106,7
	Curriculo e Organização do Trabalho Docente	CTD18	T/P	1	2	40	33,3	22	55,3
	Metodologia e Prática de Ensino de Língua Estrangeira	MPE18	T/P	1	2	40	33,3	20	53,3
	Subtotal				20	400	333,3	122	453,3
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3.600			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							2666,4	404	3100,4
Atividades Teóricas – Práticas (ATP) - Obrigatória									200
Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório (400 horas Língua Portuguesa e Literatura e 300 horas Língua Espanhola e Literatura)									700
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA									4000,4

7.4. Representação Gráfica do Perfil de Formação

LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

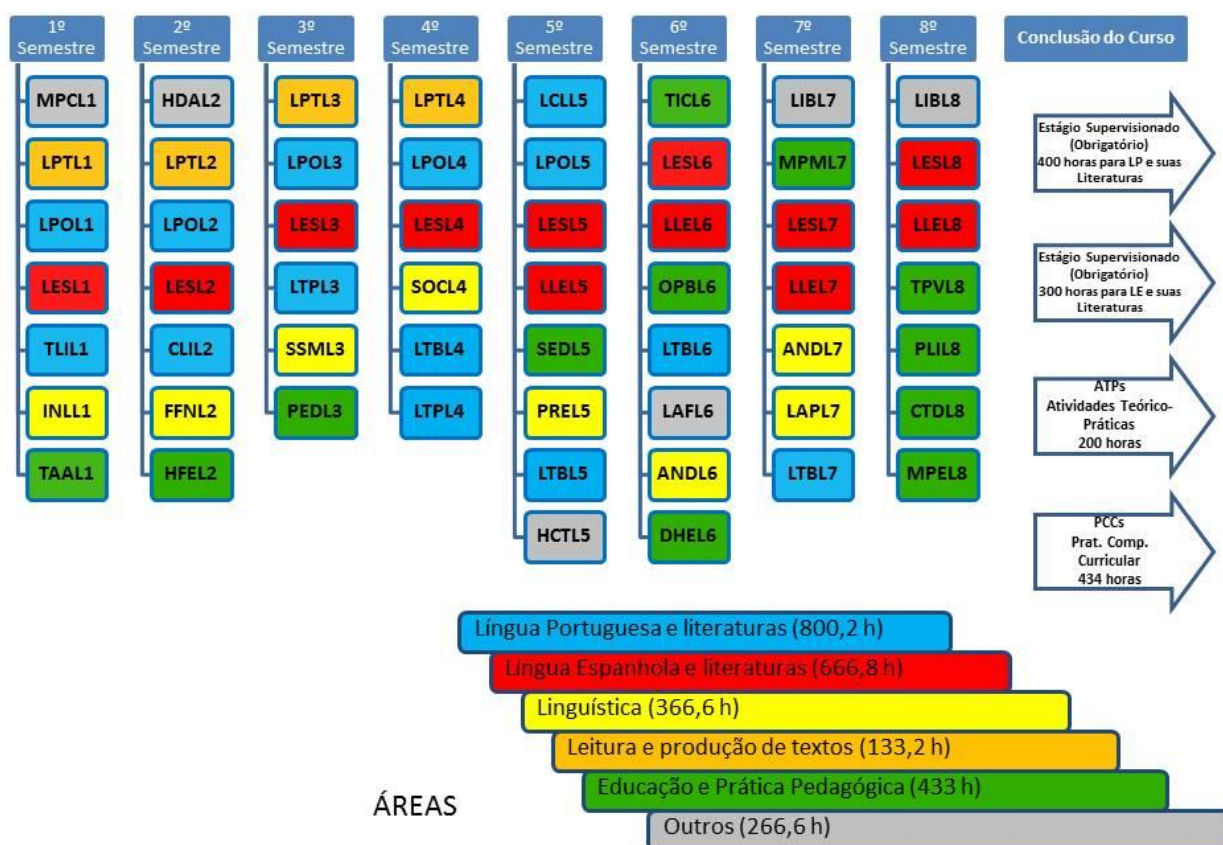


Figura 5. Representação gráfica do perfil de formação por semestre e disciplinas correspondentes.

7.5. Pré-requisitos

Disciplinas	Pré-requisitos
Língua Espanhola II	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	Língua Espanhola II
Língua Espanhola IV	Língua Espanhola III
Língua Espanhola V	Língua Espanhola IV
Língua Espanhola VI	Língua Espanhola V
Língua Espanhola VII	Língua Espanhola VI

Língua Espanhola VIII	Língua Espanhola VII
Libras II	Libras I

7.6. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

As disciplinas **Organização e políticas da educação no Brasil, Direitos humanos e educação, e Currículo e organização do trabalho docente** apresentam as legislações referentes a tais temas e desenvolvem uma reflexão acerca das mesmas pelo acadêmico, tendo sempre em mente a sua prática docente.

Outras disciplinas que versam explicitamente sobre tais tópicos em seus conteúdos são as de **Literatura Brasileira e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Metodologia e Prática de Ensino em Língua Materna, e Análise do Discurso I e II**. Todavia tal discussão estará presente em vários outros momentos de outros componentes curriculares e também em atividades desenvolvidas no câmpus envolvendo essa temática.

Em **Literatura Brasileira I**, discute-se, entre outras questões, o pós-colonial, o que leva à superação de um modelo eurocêntrico, tendo em vista que até a literatura dita ocidental receberá os influxos e dialogará com outros paradigmas culturais, inclusive étnicos. Além disso, essa disciplina abordará a cultura africana e afro-brasileira na sala de aula.

Em **Literatura Brasileira II** será notória a discussão da temática indígena em Gonçalves Dias, Alencar e Sousândrade. A questão afro-brasileira será sobejamente trabalhada em Castro Alves, mas mesmo em literaturas subsequentes ela estará muito presente, ao se falar disso criticamente em Oswald de Andrade e no Neo-

Realismo, entre outros momentos. Também a questão indígena se mostrará em Mário de Andrade e Raul Bopp, entre outros.

Nas **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**, a literatura africana de expressão portuguesa estará presente, dialogando com toda a série literária vernácula. Também em **Literatura Brasileira IV**, a marca da brasilidade faz-se presente tanto no léxico quanto na construção literária.

7.7. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “*A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal*”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto principalmente em **Literatura Brasileira IV**, disciplina na qual a questão da distopia se aproximará muito, em vários momentos, de uma visão crítica que concerne a questões de natureza ambiental, que podem redundar até em um cenário apocalíptico, como antevisto por obras como “*O Quinze*”, de Raquel de Queiroz, “*Os Sertões*”, de Euclides da Cunha, entre outras. Além disso, o tema poderá ser abordado nas disciplinas que tratam do Romantismo, precursor de muitas questões que se referem à valorização da natureza (**Literatura Brasileira II, Literatura Brasileira III, Literatura Brasileira IV, Literatura Portuguesa II**).

Também deverá figurar, como tema, em palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades, como as presentes nas realizações anuais das Semanas de Educação, Ciência e Tecnologia, bem como entre outras atividades culturais. Também na produção textual tal problema aparecerá em vários momentos privilegiados, principalmente nas de **Leitura e Produção de Textos I e Língua Espanhola III**. Nas práticas pedagógicas, assim,

como se pode ver, ainda com maior constância, pois a prática educacional fará interface também com a reflexão crítica acerca do mundo em que se vive no presente. As disciplinas **História da Ciência e da Tecnologia, Teoria de Aquisição e Aprendizado de Línguas e Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino de Línguas** são perpassadas, em vários momentos, pelo problema de qual é o compromisso e quais são as responsabilidades sociais da ciência e da técnica.

Deve-se frisar, no entanto, que a dimensão ambiental integrará tacitamente parte do Conteúdo Programático de todas as disciplinas do curso, sendo trabalhada de modo articulado aos demais itens desses conteúdos. Os temas transversais da mesma forma serão abordados de modo abrangente no curso todo, mas, de maneira específica, nos componentes **Organização e Políticas da Educação no Brasil, Direitos Humanos na Educação e Currículo e Organização do Trabalho Docente**.

7.8. Disciplina de LIBRAS


De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina **LIBRAS I e II**, disciplinas obrigatórias conforme determinação legal.

7.9. Planos de Ensino

1º SEMESTRE

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA
 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I
 LÍNGUA PORTUGUESA I
 LÍNGUA ESPANHOLA I
 TEORIA LITERÁRIA
 INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA
 TEORIA DE AQUISIÇÃO E APRENDIZADO DE LÍNGUAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA</p>			
<p>Semestre: 1</p>		<p>Código: MPCL1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 37,3</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina visa auxiliar na organização dos estudos no ensino superior e no uso da Internet como fonte de pesquisa, abordando o método de estudo pessoal, leitura, análise, interpretação e redação de textos acadêmicos; as etapas de elaboração e os aspectos técnicos de um seminário, de uma monografia científica e de outros trabalhos acadêmico-científicos. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>			

3 - OBJETIVOS:

- Habilitar o aluno a elaborar um projeto de Pesquisa Científica. Preparar o aluno para redigir um texto científico;
- Desenvolver a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento;
- Reconhecer as diferentes etapas da pesquisa científica (da escolha do tema à mudança na estrutura do conhecimento científico);
- Reconhecer a estrutura de um texto científico e os principais equívocos da redação científica;
- Capacitar o aluno para a apresentação de dados científicos (escrita e oral).

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

De forma conceitual e prática, serão desenvolvidos temas associados às diversas técnicas e conhecimentos associados à metodologia e ao desenvolvimento de trabalhos científicos.

- A evolução histórica do método científico;
- Senso comum e conhecimento científico;
- Tipos de conhecimento: empírico, científico, artístico, filosófico e teológico;
- O trabalho científico como um argumento lógico: (estrutura de um argumento; etapas da pesquisa na forma de um argumento);
- A criação de ideias: (características do pensar criativo; o impacto da revisão bibliográfica na geração de novas ideias; métodos de pesquisa bibliográfica);
- Elaboração de objetivos de pesquisa: objetivos teóricos e objetivos operacionais; a hipótese: estrutura e importância; o princípio da parcimônia (Navalha de Ockham);
- O planejamento Experimental:
 - pesquisa de campo e pesquisa de laboratório;
 - conexão entre objetivo da pesquisa e tipo de planejamento;
 - principais tipos de planejamento experimental;
 - técnicas de amostragens;
 - o estudo piloto;
 - a estruturação de um projeto de pesquisa;
- A coleta de dados:
 - importância dos dados no argumento científico;
 - pesquisas sem coleta de dados (revisões da literatura);

- métodos estatísticos;
- variabilidade na coleta de dados pela observação;
- Análise e interpretação de dados:
 - a importância dos dados no argumento da pesquisa;
 - diferença entre resultado e conclusão;
 - papel dos dados da literatura na construção de conclusões (inclui a seleção de literatura);
- A pesquisa científica na Internet;
- Características específicas e estruturais de alguns gêneros acadêmicos (escritos e orais), com ênfase em artigos científicos, seminários e comunicações orais;
- Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência** - Filosofia e Prática da Pesquisa. 2 ed. São Paulo: Editora Thomson, 2012, 212p.

[2] LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 6 ed. Editora Atlas, 2011. 312p.

[3] VOLPATO, G. L. **Dicas para a Redação Científica**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 152p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CÂMARA Jr., J. M. **Manual de expressão oral e escrita**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

[2] CARRAHER, D. W. **Senso crítico**. 1 ed, 8ª reimpressão. São Paulo: Editora Gengage Learning, 1983, 163p.

[3] CASTRO, C. M. **A Prática da Pesquisa**. São Paulo: Editora Pearson, 2006. 208p.

[4] CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2007. 242p.

[5] OLIVEIRA, A.L. **Texto Acadêmico: Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica Conforme Normas Atuais da ABNT**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012, 224p.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

Semestre: 1

Código: LPTL1

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 41,3

Abordagem Metodológica:

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

T () P () (X) T/P

2 - EMENTA:

O componente curricular introduz teorias, prática pedagógica ao trabalhar ações de Prática de Ensino como Componente Curricular e conceitos relacionados à leitura e à escrita, apresentando as diversas concepções de leitura como prática social e interação. Trata também de noções de linguagem, texto, discurso e estilística, juntamente com prática de leitura de diferentes gêneros com enfoque em conteúdos e temáticas de formação geral, destacando questões relacionadas ao estudo do meio ambiente na sociedade contemporânea e o papel do cidadão. Ademais, proporciona diretrizes para a produção e estruturação textual, contribuindo na formação do discente no que diz respeito a um estudo continuado de leitura e produção textual que são aprofundados no decorrer do curso.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer e refletir sobre as diferentes concepções de textos tanto na modalidade escrita como na oral;
- Ler e interpretar textos (literários e não literários; verbais, não verbais e verbo-visuais) pertencentes a vários gêneros, reconhecendo a leitura e a escrita como práticas sociais;
- Acionar estratégias sócio-cognitivas na leitura/ produção de textos;

- Ler e produzir textos variados por meio da identificação dos recursos formadores das diferentes modalidades de discurso;
- Reconhecer os procedimentos linguísticos e estilísticos da construção do sentido e mobilizar tais conhecimentos no processo de leitura e produção de textos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de leitura como prática social e interativa;
- Concepções de texto e contexto;
- Tipologia e gêneros textuais;
- Os suportes e os gêneros textuais;
- As diferentes linguagens: verbal, não verbal;
- Conceito de texto multimodal;
- O gênero digital;
- Conceito de estilística;
- Os recursos expressivos da língua em seus diversos níveis;
- Relação entre leitura e produção escrita;
- Prática de estratégias de leitura de textos de diversos gêneros, contemplando atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC);
- Coesão e coerência textuais;
- Conceitos e práticas em educação ambiental na escola.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- [2] GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012, 154p.
- [3] KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013. 216p.


6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11^a. ed. Editora Ática, 2012, 104p.
- [2] FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.
- [3] KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (org.). **Gêneros textuais: reflexões e**

ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

[4] MARTINS. N.S. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

[5] MEC/SECAD; MMA; UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acesso em 18/08/2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA I		
Semestre: 1	Código: LPOL1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta uma introdução a aspectos morfológicos da língua portuguesa e uma abordagem descritiva das classes de palavras e análise de seus sentidos e suas funções em determinados contextos de uso. Aborda também a noção de prototipia, trabalhando com os elementos mórficos constituintes. Assim, oferece subsídios para uma reflexão sobre a língua portuguesa, suas origens e usos. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua.
- Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Etimologia;
- Os mecanismos e processos de criação lexical;
- Estrutura e formação das palavras;
- Classes de palavras e categorias lexicais;
- Os processos flexionais e derivacionais;
- Processos de formação de palavras;
- Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

[2] KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.

[3] ROCHA, L. C. A. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ALVES, I. M. **Neologismos: criação lexical**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

[2] GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

[3] LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

[4] MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4 ed. Campinas: Pontes, 2002 .

[5] NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA I

Semestre: 1

Código: LESL1

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 74,7

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de línguas.

2 - EMENTA:

A disciplina contempla estruturas básicas e noções da fonética-fonologia da língua espanhola visando às habilidades de compreensão e produção oral e escrita em tal idioma, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área de Letras. Destaca ainda uma introdução sobre a história da língua espanhola e sua importância no contexto mundial, abordando aspectos socioculturais do idioma, bem como suas variantes linguísticas. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Conscientizar o estudante sobre a importância da língua espanhola no contexto mundial e da importância de se adquirir um idioma estrangeiro no mundo globalizado no qual vivemos;
- Conhecer informações básicas sobre a história da língua espanhola e da sua diversidade;
- Reconhecer os aspectos fonéticos/fonológicos típicos da língua espanhola e saber utilizá-los na produção oral;
- Compreender e produzir enunciados básicos em situações comunicativas, com adequação ao contexto e aos interlocutores envolvidos no mesmo;

- Dominar um vocabulário básico para situações reais de comunicação que envolvam os campos semânticos estudados no semestre;
- Reconhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiosincrasia de cada comunidade linguística.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Situações comunicativas e vocabulário específico:

- saudações e formas de identificação e apresentação pessoal;
- formas de tratamento (registro formal e informal);
- o corpo humano, a saúde e estados de ânimo;
- informações relacionadas à rotina (dias, meses, horas, estações do ano, atividades);
- profissões, trabalho e lazer;
- introdução à história da língua espanhola e à diversidade da cultura hispânica;
- introdução à fonética e à fonologia da língua espanhola;

Conteúdos gramaticais:

- pronomes pessoais sujeito (usos do *tú*, *usted* e *vos*);
- os artigos definidos e indefinidos, e as contrações;
- gênero dos substantivos e os *heterogênicos*;
- grau dos adjetivos: comparativo e superlativo;
- numerais cardinais e ordinais;
- o alfabeto;
- verbos usuais da língua espanhola no presente do indicativo (regulares e irregulares) no presente do indicativo;
- signos de pontuação;

Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
- [2] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros**: volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- [3] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3 ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

[2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar: verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

[3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

[4] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

[5] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial: español-português/ português-español**. Madrid: Arco/Libros, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: TEORIA LITERÁRIA		
Semestre: 1	Código: TLIL1	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 37,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta uma reflexão sobre os conceitos fundamentais para se entender literatura bem como as funções do texto literário, discutindo as relações entre a		

literatura e outras formas artísticas, introdução aos gêneros literários e suas características ao longo da história da literatura, períodos e estilos. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Introduzir a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários;
- Promover o aprendizado de métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literário;
- Instrumentar-se com repertório teórico para análise de poesias, contos e romances
- Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito e função de Literatura e Teoria Literária;
- Linguagem, sentido e interpretação;
- Figuras de linguagem e construção do sentido;
- Os gêneros literários;
- Comentário, análise e interpretação dos gêneros literários;
- Os gêneros na História Literária;
- A literatura e a sala de aula;
- Desenvolvimento de atividades referentes a Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] COUTINHO, A. **Notas de Teoria Literária**. São Paulo: Vozes, 2008.

[2] EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Valtencir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

[3] MOISÉS, M. **A criação literária - poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] BARTHES, R. **Análise Estrutural da Narrativa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

[2] BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

[3] CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

[4] NICOLA, J. **Literatura brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2011.

[5] LARANJEIRA, M. C. A. M. **O Ensino da Literatura e a Problemática dos Gêneros Literários**. Portugal: Almedina, 1998.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA		
Semestre: 1	Código: INLL1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
A presente disciplina propõe um estudo pautado em uma visão geral da ciência da linguagem humana, realizando uma apresentação das principais áreas da Linguística no Brasil e no mundo, bem como seu desenvolvimento histórico, suas bases epistemológicas		

e as diferentes vertentes da área. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar ao aluno apreender os conceitos básicos da ciência da linguagem;
- Iniciar o estudante nos estudos linguísticos;
- Oferecer fundamentos necessários para que o aluno possa se apropriar dos conteúdos mais específicos nas demais disciplinas de Linguística ao longo do curso;
- Iniciar o aluno no conhecimento dos processos que regem a estrutura e o funcionamento das línguas em geral.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Panorama geral da História dos estudos linguísticos até o Século XX;
- Linguística: conceito, objeto, métodos;
- O Estruturalismo de Saussure e Bloomfield;
- O Gerativismo de Chomsky;
- O Funcionalismo – europeu e norte-americano;
- As áreas dos estudos linguísticos;
- Linguística e ensino de línguas;
- Desenvolvimento de ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] MARTIN, R. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

[2] MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2012.

[3] SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística** (Volumes 1 e 2). São Paulo: Contexto, 2015/2016.

[2] KOCH, I. V. **Introdução à linguística: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2015.

[3] LYONS, J. **Lingua(gem) e Linguística: uma introdução**. Editora LTC, 1987.

[4] MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

[5] SARFATI, G.; PAVEAU, A. M. **As grandes teorias da linguística**. São Carlos: Claraluz, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: TEORIA DE AQUISIÇÃO E APRENDIZADO DE LÍNGUAS</p>		
<p>Semestre: 1</p>	<p>Código: TAAL1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 41,3</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina versa sobre os principais modelos teóricos referentes aos processos de aquisição e desenvolvimento de línguas materna e estrangeiras e suas implicações para o ensino-aprendizagem de línguas. Assim, proporciona um entendimento dos modelos teóricos da produção, da compreensão e da aquisição da linguagem e sua aplicação em sala de aula, com o desenvolvimento de atividades referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar os processos de aquisição da linguagem e conhecer a área de aquisição de segunda língua (SLA); • Entrar em contato com modelos teórico-metodológicos que explicam o processo 		

de aquisição/aprendizagem de línguas nos diferentes momentos históricos e refletir a respeito da sua adequação;

- Conhecer os principais fundamentos teóricos e métodos de estudo e suas implicações e aplicações para o ensino-aprendizagem de línguas;
- Compreender os pressupostos relacionados com o processo de aquisição de língua materna na infância;
- Explorar as hipóteses principais que procuram explicar o processo de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras (TASL - Teorias de Aquisição de Segunda Línguas);
- Perceber as possíveis relações entre o processo de aquisição de linguagem no contexto LM e LE;
- Refletir sobre as implicações das TASL nas abordagens e métodos de ensino dos materiais de línguas estrangeiras;
- Observar e testar as possibilidades de aplicação desses modelos à interpretação do processo de aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por parte de falantes do português brasileiro.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teorias de aprendizagem:
 - Perspectiva Ambientalista: Skinner e o conceito behaviorista de condicionamento operante;
 - Perspectiva inatista: O paradigma gerativista de Chomsky; O Modelo Monitor de Krashen;
 - Perspectiva interacionista sobre aquisição da linguagem: os estudos de Piaget, Wallon e Vygotsky;
 - Perspectiva Cognitivista: Abordagem conexionista de aquisição de linguagem
- Idade e aquisição de línguas;
- Estilo e estratégias de aprendizagem;
- Fatores socioculturais e aprendizagem de línguas;
- O conceito de competência comunicativa;
- Conceitos e práticas em educação no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] GALEFFI, D. A. **Teorias de aprendizagem de segunda língua**. Filosofar e Educar, 2003. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13424/13424_4.PDF, acesso em 16 de junho de 2016.

[2] MOREIRA, M. A. **Teoria de aprendizagem**. 2 ed. São Paulo: E.D.U., 2011.

[3] PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de Segunda Língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco/Libros, S.L.: 1999.

[2] NOBRE, A. P. M. C.; HODGES, L. V. S. D. “A relação bilinguismo-cognição no processo de alfabetização e letramento”. In.: **Ciências e Cognição**, v. 15, n. 3, 2010, versão online disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000300015

Acesso em 29 de agosto de 2016.


[3] DEL RÉ, A. (Org). **Aquisição da Linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

[4] VENTURI, M. A. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

[5] VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

2º SEMESTRE

HISTÓRIA DA ARTE
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II
LÍNGUA PORTUGUESA II
LÍNGUA ESPANHOLA II
CRÍTICA LITERÁRIA
FONÉTICA E FONOLOGIA
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: HISTÓRIA DA ARTE		
Semestre: 2	Código: HDAL2	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática	
2 - EMENTA: A disciplina contempla um panorama geral da estética dos períodos da história da arte perpassando as transformações socioeconômicas e estilísticas nesse campo da expressão humana, para que se estabeleça uma relação com a produção literária. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Proporcionar conhecimento sobre os períodos da história da arte socialmente organizados, e seus desdobramentos econômicos, sociais e estéticos;• Sensibilizar sobre as transformações estéticas e de organização do objeto artístico ao longo do tempo historicamente organizado;• Refletir sobre os processos da produção cultural e artística afetam as relações humanas;		

- Ampliar o conhecimento na área do conhecimento arte, para que este estabeleça relação com outras áreas do conhecimento.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O surgimento da arte na Pré-História, Egito;
- Grécia e Roma;
- Românico e Gótico;
- O Renascimento;
- O barroco na Itália, Espanha e nos Países Baixos, barroco no Brasil;
- Neoclassicismo e Romantismo;
- Impressionismo e pós-impressionismo;
- Movimentos artísticos do século XX As vanguardas: Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo ;
- O movimento modernista, modernismo brasileiro;
- Arte pop;
- Arte Contemporânea: Minimalismo, Arte Conceitual, Performances, Happenings, Instalações;
- Desenvolvimento ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

[2] CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

[3] GOMBRICH, E. **A História da Arte**. 18. ed. São Paulo: LTC. 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] CHALUMEAU, J. **As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

[2] COSTA, C. T. da. **A arte no Brasil 1950-2000 movimentos e meios**. São Paulo: Alameda, 2006.

[3] GREENBERG, C. **Arte e cultura**. São Paulo: Edusp, 1995.

[4] HAUSER, A. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Vols.2.

[5] TASSINARI, A. **O espaço Moderno**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II		
Semestre: 2	Código: LPTL2	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda as diversas concepções de leitura como prática social e interação nas mais diversas esferas da comunicação, e noções de linguagem, texto, discurso e estilística, juntamente com prática de leitura de diversos gêneros com enfoque em conteúdos e temáticas de formação geral, destacando o estudo do meio ambiente na sociedade contemporânea e o papel do cidadão. Ademais, proporciona diretrizes para a produção e estruturação textual, contribuindo na formação do discente no que diz respeito a um estudo continuado de leitura e produção textual que são aprofundados no decorrer do curso e, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente também desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar situações que permitam ao aluno a caracterização de textos a partir de sua funcionalidade;• Desenvolver competências de leitura e produção de textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais;• Oportunizar situações para que o aluno possa rever e refletir sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração textual;• Levar os alunos a discutirem quais características textuais que podem, e devem, ser		

ensinadas dependendo do público-alvo e dos objetivos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepções teóricas que embasam o trabalho com gêneros;
- Características do texto: clareza, adequação e concisão;
- A leitura e o sentido do texto como princípio de interpretabilidade;
- A estilística e a construção de sentido por meio das figuras de linguagem;
- Textos temáticos e textos figurativos;
- Intertextualidade: o discurso citado
- Análise e interpretação de textos orais e escritos;
- Estrutura da frase: tópico frasal;
- Estrutura e desenvolvimento do parágrafo.
- Prática de produção escrita de gêneros do descrever, narrar e do relatar;
- Apresentação de um modelo teórico-metodológico que possibilite a análise, a escrita e o ensino de gêneros textuais, como ação referente à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012, 154p.

[2] KOCH, I. V.; ELIAS, V. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013, 216p.

[3] MARTINS. N.S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11ª. ed. São Paulo: Ática, 2012, 104p.

[2] FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

[3] KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

[4] KOCH, I. V.; ELIAS, V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

[5] KOCH, I. V.; FÁVERO, L.L. **Linguística Textual: introdução**. 10 ed. São Paulo: Editora

Cortez, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA II

Semestre: 2

Código: LPOL2

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, estabelecendo interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua;
- Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Classes de palavras e categorias lexicais;
- O sistema nominal: elementos mórficos e os padrões gerais e especiais de flexão de gênero e número;
- O sistema verbal: elementos mórficos, flexão de pessoa, número, tempo, modo, voz e aspecto;
- O sistema pronominal: a dêixis e os subsistemas;
- Morfossintaxe;

- Os sentidos das palavras, denotação e conotação / polissemia e contexto;
- Famílias de palavras e tipos de vocabulário;
- Famílias ideológicas e campos associativos;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] LEMOS, J. M. **Morfologia portuguesa**. 3 ed. Campinas: Pontes, 1991.

[2] GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.

[3] ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] ALVES, I. M. **Neologismos**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1994.

[2] MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfossintática do português**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

[3] LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 18 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1976.

[4] LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

[5] NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA II</p>			
<p>Semestre: 2</p>		<p>Código: LESL2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>		<p>Total de aulas: 80</p>	<p>Total de horas: 74,7</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de línguas</p>	

T (X) P () () T/P	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular tem como objetivo consolidar as estruturas básicas e as noções introdutórias de fonética-fonologia da língua espanhola visando ao desenvolvimento nos alunos da competência comunicativa, oral e escrita, em tal idioma, sempre levando em consideração as especificidades acadêmico-profissionais da área de Letras. Proporciona ainda a interação do aluno com textos autênticos e atuais de diversos gêneros e registros linguísticos, para possibilitar o conhecimento das diferentes comunidades hispânicas, suas variedades linguísticas e multiculturalidade. E, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar as estruturas e o léxico da língua espanhola abordados anteriormente; • Ampliar a competência comunicativa do aluno, fornecendo condições para que o mesmo possa se comunicar com propriedade em situações reais de fala que envolvam os campos semânticos estudados no semestre; • Conhecer estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua espanhola de diferentes gêneros textuais; • Refletir sobre aspectos culturais das comunidades linguísticas hispânicas e sobre a própria comunidade local e valorizar toda a diversidade e multiculturalidade dos idiomas em questão; • Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia, a entonação e a adequação ao contexto de produção; • Conhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiossincrasia de cada comunidade linguística. 	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Situações comunicativas e vocabulário específico</p> <ul style="list-style-type: none"> • A família: relações de parentesco; • Descrição de pessoas e lugares; • A alimentação e a gastronomia hispânica; • Aspectos de fonética e fonologia da língua espanhola; 	

- Arte e música;
- Expressão de gosto e preferências.

Conteúdos gramaticais

- Verbos irregulares no presente do indicativo;
- Numerais partitivos, fracionários e multiplicativos;
- Número dos substantivos;
- Pronomes possessivos e demonstrativos;
- Verbo *haber* (usos de *hay*, *tiene* e *está*);
- Advérbios de quantidade (usos de *muy* y *mucho*);
- A apócope;
- Pronomes interrogativos e exclamativos.
- Estrutura do verbo *gustar*, *encantar* e *interesar*.

Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

[2] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros**: volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[3] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3 ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

[2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar**: verbos de España y de América. Madrid: Edelsa, 2011.

[3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

[4] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente e futuro. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

[5] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial**: español-português/ português-español. Madrid: Arco/Libros, 2006.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: CRÍTICA LITERÁRIA

Semestre: 2

Código: CLIL2

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 37,3

Abordagem

Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O componente curricular desenvolve uma reflexão sobre a crítica literária brasileira ao longo de sua história, abordagens e métodos, com o objetivo de propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Introduzir a discussão sobre crítica e crítica literária;
- Propiciar ao aluno o estudo das principais escolas e correntes da crítica literária no Brasil;
- Aprimorar métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos;
- Instrumentar-se com repertório teórico para análise crítica da poesia e prosa;
- Ampliar o repertório com leituras críticas de contos e romances;
- Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Crítica literária no Brasil;
- O problema da definição do campo da literatura brasileira;
- A construção do cânone brasileiro;
- Literatura brasileira e a crítica literária no século XX;
- As principais correntes;
- As correntes contemporâneas;
- Análise crítica de textos literários em prosa e verso;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

[2] BARTHES, R. **Crítica e verdade**. 3ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

[3] LEWIS, C.S. **Um experimento na crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ABREU, M. (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

[2] EAGLETON, T. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

[3] RALLO, E. R. **Métodos de Crítica Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

[4] WEBER, J.H. **Tradição literária e tradição crítica**. São Paulo: Editora Movimento, 2009.

[5] SCHWARZ, R. **As ideias fora do lugar**. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2014.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: FONÉTICA E FONOLOGIA

Semestre: 2

Código: FFNL2

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

**Abordagem
Metodológica:**

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

T () P () (X) T/P

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática.

2 - EMENTA:

A presente disciplina propõe a discussão sobre as duas áreas da Linguística que têm por objeto de estudo os sons da fala: a fonética e os processos descritivos desses sons; a fonologia e os processos interpretativos e explicativos dos sons no sistema da língua. Proporciona uma reflexão acerca da relação entre fonética, fonologia, ortografia e o ensino da língua portuguesa e da língua espanhola.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender o funcionamento da Fonologia do Português Brasileiro e do Espanhol;
- Entender a diferença entre som e fonema;
- Identificar o fonema e as sílabas do Português Brasileiro e os processos fonológicos existentes na língua;
- Perceber a presença da variação fonológica no sistema linguístico;
- Aplicar os conhecimentos de fonologia ao ensino de línguas, sobretudo, ao das línguas portuguesa e espanhola.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fonética e Fonologia; som e fonema; fonema e alofones;
- Representação fonética e representação fonológica;
- Fonética;

- A produção de sons das línguas humanas;
- O alfabeto fonético;
- Transcrição fonética;
- Fonologia;
- A organização de sistemas de sons das línguas humanas;
- Os traços distintivos - o modelo de traços distintivos de Chomsky & Halle;
- Sistema fonológico do Português;
- O sistema vocálico e o sistema consonantal;
- As estruturas silábicas;
- Variação no sistema do Português Brasileiro;
- A relação fonologia/ortografia;
- Aplicações da fonologia ao ensino da Língua Materna e de Línguas Estrangeiras;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e fonologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

[2] FERREIRA NETTO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

[3] SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

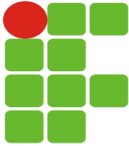
[1] ALBANO, E. C. **O gesto e suas bordas**. Esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro. Campinas: Mercado de Letras, 2001. Disponível em <https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/albano-e-c-o-gesto-e-suas-bordas-esboc3a7o-de-fonologia-acc3bastico-articulatc3b3ria-do-pb.pdf> acesso em 09/09/2016.

[2] CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

[3] CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2010.

[4] QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética españolas**. 10ed. Madrid, Espanha: Arco Libros, 2011.

[5] VEGINNI, V. **Linguística aplicada à estrutura da língua materna: Fonética & Fonologia**. Porto Velho: Unir/Parfor, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO</p>			
<p>Semestre: 2</p>		<p>Código: HFEL2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>		<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 37,3</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular aborda a história da educação como resultado de práticas fundamentadas em princípios filosóficos e movimentos histórico-sociais. Para tanto, levará em consideração as fases da história da educação, em geral, e da educação brasileira, em particular, assim como o surgimento de sistemas educacionais, ideias e práticas pedagógicas e a construção do pensamento educacional da Antiguidade ao século XXI.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução dos processos educacionais e o ideário educacional de cada período histórico; • Investigar os aspectos lógicos, epistemológicos, éticos, estéticos ou políticos da educação; • Introduzir elementos teórico-conceituais que subsidiem a formação, por parte do futuro educador, de uma atitude de constante interrogação da prática e do cotidiano educacionais; • Analisar os fundamentos filosófico-educacionais presentes na práxis educacional brasileira; 			

- Conhecer tendências da educação contemporânea, propiciando ao aluno um espaço para reflexão em torno de questões educacionais, a partir de sua construção histórica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação: historicidade e dimensão crítica;
- A Educação clássica grega e o nascimento da filosofia – a *Paidéia*, os sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles;
- Educação na Idade Média e pensamento filosófico medieval – Santo Agostinho e São Tomás de Aquino;
- Educação e Filosofia Modernas: Renascimento, racionalismo e empirismo;
- Primórdios da Educação brasileira: a educação jesuítica;
- Educação nos séculos XVIII e XIX: iluminismo, industrialização e formação dos sistemas nacionais de educação;
- Século XX: a consolidação da escola laica e tendências pedagógicas - a escola nova, escola tecnicista, teorias crítico-reprodutivista e as teorias progressistas;
- Materialismo histórico e dialético de Marx e Engels e a educação de inspiração socialista;
- Expansão do ensino, reformas educacionais e democratização da escola pública brasileira;
- Questões para a Educação contemporânea;
- Educação inclusiva;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


- [1] ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- [2] ARANHA, M.L de A. **História da Educação e da Pedagogia Geral e do Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- [3] GHIRALDELLI, P. **História da Educação Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009, 272p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.
- [2] CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Aristóteles. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- [3] GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira.** 2 ed. Barueri: Manole, 2009.
- [4] SAVIANI, D. et. al. **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2004.
- [5] RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. Editora Cia. De Bolso, 2006.

3º SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III
LÍNGUA PORTUGUESA III
LÍNGUA ESPANHOLA III
LITERATURA PORTUGUESA I
SEMÂNTICA E SEMIÓTICA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS III		
Semestre: 3	Código: LPTL3	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda a produção textual e atividades de leitura como prática social e de interação nas mais diversas esferas da comunicação. Aprofunda o conhecimento do discente em determinadas tipologias textuais do seu cotidiano, por meio da leitura de diversos gêneros com enfoque em conteúdos e temáticas de formação geral, destacando as questões relacionadas ao estudo do meio ambiente na sociedade contemporânea e o papel do cidadão. Ademais, proporciona diretrizes para a produção e estruturação textual, além de atividades de correção e reescrita, contribuindo na formação do discente no que diz respeito a um estudo continuado de leitura e produção textual que o levarão a uma reflexão de sua prática pedagógica em sala de aula. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Identificar as relações entre pensamento, linguagem e argumentação;		

- Ler, compreender, interpretar e redigir textos dissertativos argumentativos, pertencentes a vários gêneros;
- Reconhecer modos de organização do discurso argumentativo e identificar os vínculos sintáticos e semânticos relacionados à condução de ideias.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Os fatores de textualidade;
- Qualidades e defeitos estilísticos do texto: vícios de linguagem (pleonasmos viciosos, barbarismos, solecismos, ambiguidade, cacofonia, eco, hiato, colisão e queísmo);
- Ocorrências linguísticas que constituem os fatos de estilo e sua adequação ao plano do conteúdo;
- Prática de leitura, análises e elaboração de textos escritos e orais de gêneros da ordem do argumentar;
- Procedimentos argumentativos de um texto;
- Modos de citação do discurso alheio;
- Defeitos de argumentação;
- Ocorrências linguísticas que constituem os fatos de estilo e sua adequação ao plano do conteúdo;
- Norma linguística e a argumentação oral e escrita.
- Critérios de correção de textos e as diversas formas de correção, dentre elas, a correção textual-interativa;
- O modelo das operações textuais-discursivas ou a retextualização;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

[2] FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

[3] GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 154p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 11ª. ed. Editora Ática, 2012, 104p.

[2] KARWOSKI, A.M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

[3] KOCH, I. V.; ELIAS, V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

[4] KOCH, I.; FÁVERO, L.L. **Linguística Textual: introdução**. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

[5] MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA III</p>		
<p>Semestre: 3</p>	<p>Código: LPOL3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>	<p>Total de aulas: 80</p>	<p>Total de horas: 70,7</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular aborda a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de termos e na interface com o ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob a perspectiva da 		

gramática normativa e compará-la com a da teoria funcionalista;

- Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de sintaxe da língua portuguesa;
- O papel da sintaxe na estrutura do sistema linguístico;
- Frase, oração, período, parágrafo, texto e discurso;
- Classificação tradicional dos termos componentes da oração;
- O período simples: termos essenciais, integrantes e acessórios;
- Mecanismos de articulação dos vocábulos na oração;
- As relações gramaticais: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complementos oblíquos, adjuntos;
- Nomenclatura Gramatical Brasileira – NGB;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

[2] BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

[3] CUNHA, C.; CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6 ed. São Paulo: Lexicon, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

[2] KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

[3] KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2011.

[4] MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

[5] NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA III

Semestre: 3

Código: LESL3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 74,7

**Abordagem
Metodológica:**

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

T (X) P () () T/P

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de línguas

2 - EMENTA:

O componente curricular tem como objetivo consolidar as estruturas básicas e as noções introdutórias de fonética-fonologia da língua espanhola visando ao desenvolvimento nos alunos da competência comunicativa, oral e escrita, em tal idioma, sempre levando em consideração as especificidades acadêmico-profissionais da área de Letras. Proporciona ainda a interação do aluno com textos autênticos e atuais de diversos gêneros e registros linguísticos, para possibilitar o conhecimento das diferentes comunidades hispânicas, suas variedades linguísticas e multiculturalidade, além de levá-lo a refletir sobre suas práticas pedagógicas ao ensinar tal idioma. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer e empregar as estruturas e o léxico da língua espanhola abordados anteriormente;
- Ampliar a competência comunicativa do aluno, fornecendo condições para que o mesmo possa se comunicar com propriedade em situações reais de fala que envolvam os campos semânticos estudados no semestre;
- Aperfeiçoar as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua espanhola de diferentes gêneros textuais;
- Refletir sobre aspectos culturais das comunidades linguísticas hispânicas e sobre a

própria comunidade local e valorizar toda a diversidade e multiculturalidade dos idiomas em questão;

- Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia, a entonação e a adequação ao contexto de produção;
- Conhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiossincrasia de cada comunidade linguística;
- Ponderar sobre a prática docente no ensino da língua espanhola a estudantes brasileiros.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Situações comunicativas e vocabulário específico

- Vestimentas e aparência;
- A cidade: o comércio e pontos turísticos;
- O meio ambiente e a ecologia;
- Aspectos de fonética e fonologia da língua espanhola;
- O mundo laboral e a saúde;
- Expressão de opinião;
- Elaboração de atividades de ensino para os conteúdos básicos da língua espanhola, abordados até o momento, adequando-as a diferentes níveis de escolarização, com ênfase ao Ensino Fundamental – Ciclo II – 6º ao 9º anos.

Conteúdos gramaticais

- Verbos pronominais e reflexivos;
- Pronomes reflexivos;
- Perífrase verbal de futuro imediato (*ir + a*);
- Advérbios e locuções adverbiais de tempo;
- Tempos do passado do indicativo: pretérito imperfeito, pretérito perfeito composto, pretérito perfeito simples e pretérito mais que perfeito – *pluscuamperfecto* (verbos regulares e irregulares);
- Uso dos pronomes indefinidos;
- Interjeição;

Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, Concha. **Gramática contrastiva del español para**

brasileños. Madrid: SGEL, 2007.

[2] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros:** volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[3] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños.** 3 ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

[2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar:** verbos de España y de América. Madrid: Edelsa, 2011.

[3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética.** Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

[4] MEC/SECAD; MMA; UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acesso em 18/08/2016.

[5] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial:** español-português/ português-español. Madrid: Arco/Libros, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LITERATURA PORTUGUESA I

Semestre: 3

Código: LTPL3

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, ampliando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa, de toda a Península Ibérica e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura produzida na Península Ibérica à História da Literatura Ocidental;
- Discutir as tendências estéticas e ideológicas da época;
- Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;
- Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Época Medieval;
- Trovadorismo: cantiga de amor, cantiga de amigo, cantiga de escárnio e de maldizer;
- Humanismo: a historiografia, a poesia palaciana, o teatro de Gil Vicente
- Classicismo – lírico e épico;
- A novela e o teatro;
- Barroco;
- Arcadismo (Bocage e outros poetas árcades);
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] MOISÉS. M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.


[2] MOISÉS. M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

[3] SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17ed. Porto: Porto

Editora, 1996.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] ABDALA JÚNIOR, B. **História social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.
- [2] AZEVEDO FILHO, L. A. de. **A Poesia dos trovadores galego-portugueses** – v. 1. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- [3] LUFT, C. P. **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**. São Paulo: Martins, s.d.
- [4] MONGELLI, L. M. de M. **Poesia Arcádica**. São Paulo: Global, s.d.
- [5] SPINA, S. **Presença da literatura portuguesa** – era medieval. São Paulo: DIFEL, 1985.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: SEMÂNTICA E SEMIÓTICA		
Semestre: 3	Código: SSML3	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
A presente disciplina propõe uma visão sobre os estudos de análise do significado das línguas naturais sob diversos recortes: lexical, textual, cognitiva, argumentativa, discursiva, entre outros. Desse modo, discute a Semântica e a Semiótica como áreas de exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido. Além disso, promove a reflexão sobre questões de semântica aplicadas ao processo de ensino da língua portuguesa e de língua estrangeira e,		

atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar ao aluno diferentes abordagens teóricas de Semântica e de Semiótica com uma panorâmica dos estudos da significação, reconhecendo os limites entre elas.
- Desenvolver a percepção da relação linguagem, mundo e sentido.
- Analisar situações e problemas na área de Semiótica;
- Conceituar os signos;
- Investigar no domínio de Semiótica;
- Conhecer os fundamentos do significado e da produção de sentidos;
- Conhecer os papéis temáticos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Objeto de estudo e percurso histórico da semântica;
- Teorias semânticas;
- Produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa;
- Diferentes abordagens do Significado linguístico;
- Semântica Lexical, Sentencial e Textual;
- Sistemas semióticos;
- A semiologia e seu modelo linguístico;
- A linguagem e o pensamento lógico e analógico;
- O signo peirceano;
- Estrutura binária;
- Semiótica textual;
- Fenomenologia;
- A linguagem verbal e não verbal;
- Web Semântica;
- Elaboração de atividades de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] ECO, H. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

[2] CEREJA, W.; COCHAR, T. **Gramática Reflexiva- texto, semântica e interação**. São Paulo: Atual Didáticos, 2013.

[3] PÉCHEUX, M. **Semântica e Discurso** – uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Unicamp, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] BARROS, D. L. P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.

[2] ILARI & GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

[3] MACEDO, W. **O livro da Semântica**: estudo dos signos linguísticos. São Paulo: Lexikon, 2009.

[4] MERRELL, F. **A semiótica de Charles S. Pierce hoje**. Ijuí: Unijuí, 2012.

[5] OLIVEIRA, R. **Semântica Formal**: uma breve introdução. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</p>		
<p>Semestre: 3</p>	<p>Código: PEDL3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 37,3</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular trata da natureza dos processos psicológicos enfatizando questões cruciais como aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, formação de conceitos cotidianos e científicos e a formação da consciência. Trabalha ainda o papel do professor nas situações de ensino e aprendizagem, os princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional, além</p>		

de temas como relacionamento pessoal e interpessoal na escola e na comunidade. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Compreender as complexas relações existentes no desenvolvimento psíquico, analisando várias abordagens, especialmente de Piaget, Lev S. Vigotski e Wallon;
- Conhecer a Psicologia da Educação no que se refere ao seu campo de estudo e aplicação, considerando a sua contribuição e os seus limites para o processo educacional;
- Situar as proposições da Psicologia da Educação no marco de uma aproximação com outras áreas do saber, especialmente a Filosofia, a História, a Sociologia e a Antropologia;
- Compreender os processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano e a relação do processo de estruturação psíquica e a questão da aprendizagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos;
- Psicologia da Educação: a constituição de um campo de conhecimento;
- Teorias da aprendizagem: comportamental, cognitiva e sóciohistórica;
- Piaget: formação dos conhecimentos; as condições orgânicas prévias; o tempo e desenvolvimento intelectual da criança; inconsciente afetivo e inconsciente cognitivo; estágios do desenvolvimento da criança; a práxis na criança; percepção, aprendizagem e empirismo; a linguagem e as operações intelectuais;
- Vygotsky: mediação simbólica; pensamento e linguagem; desenvolvimento e aprendizado;
- Wallon: A construção do conhecimento e da pessoa; afetividade e inteligência; bases orgânicas e interações sociais no desenvolvimento humano;
- Freud: contribuições da psicanálise para a educação;
- Contribuições da psicologia para a compreensão e análise de temáticas do contexto educacional cotidiano: relações de ensino, fracasso e exclusão escolar, violência, (in)disciplina na escola, adolescência e juventude, e a educação inclusiva;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


- [1] CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação** - Seis Abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- [2] CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Lamparina, 2008.
- [3] MORAL, E.; VERCELLI, L. A. (Org.). **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 10. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.
- [2] VIGOTSKI, L. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Relógio D'água, 2008.
- [3] COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. (Volumes 1, 2 e 3)
- [4] DUARTE, N.(Org.) **Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- [5] TAILLE, I.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas**. São Paulo: Summus, 1992.

4º SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS IV
LÍNGUA PORTUGUESA IV
LÍNGUA ESPANHOLA IV
SOCIOLINGUÍSTICA
LITERATURA BRASILEIRA I
LITERATURA PORTUGUESA II

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS IV		
Semestre: 4	Código: LPTL4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda a produção textual e atividades de leitura como prática social e de interação nas mais diversas esferas da comunicação. Aprofunda o conhecimento do discente em determinadas tipologias textuais do seu cotidiano, por meio da leitura de diversos gêneros de temática geral e mais especificamente de educação ambiental, proporcionando diretrizes para a elaboração de textos e atividades de correção e reescrita. A disciplina contribui na formação do estudante no que diz respeito a um estudo continuado de leitura e produção textual culminando no seu trabalho com tais práticas em sala de aula, contemplando as ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), de acordo com as determinações para cursos de licenciatura.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Oportunizar situações para que o aluno possa rever e refletir sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração;• Fazer uso dos operadores lógico-semânticos e argumentativos;		

- Identificar os gêneros argumentativos, expositivos e opinativos e suas partes fundamentais;
- reconhecer os implícitos de um texto e fazer inferências a partir do seu conteúdo explícito;
- Produzir textos em variados gêneros discursivos, com destaque para os gêneros acadêmicos: artigo científico, fichamento, ficha de leitura, diário de leitura, resumos, resenhas; e gêneros argumentativos e opinativos (artigo de opinião).

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O gênero argumentativo e opinativo e suas partes constitutivas e características peculiares;
- Os operadores argumentativos responsáveis pelo desencadeamento do texto;
- As funções da linguagem e a produção textual;
- As informações implícitas: pressupostos e subentendidos;
- Leitura, interpretação e análises de textos escritos e orais de textos argumentativos;
- Escrita de textos científicos e o gênero expositivo;
- Prática de aperfeiçoamento do texto: escrita, correção gramatical e reescrita;
- Elaboração de ações de Práticas de Ensino como Componente Curricular(PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2011.

[2] KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

[3] MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2012, 154p.

[2] KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

[3] KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

[4] MENDES, Edleise; CUNHA, José Carlos. (Org.). **Práticas em sala de aula de línguas: diálogos necessários entre teoria(s) e ações situadas**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

[5] MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola. 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA IV</p>		
Semestre: 4	Código: LPOL4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular aborda a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de termos e na interface com o ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob a perspectiva da gramática normativa e compará-la com a da teoria funcionalista; • Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele. 		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paralelismo sintático; • Articulação das orações no período; • O período composto: hipotaxe e parataxe; 		

- Coordenação sintática e subordinação semântica;
- Classificação das orações coordenadas;
- Classificação das orações subordinadas;
- Elaboração de ações referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

[2] BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

[3] CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CUNHA, C.; CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Lexicon, 2013.

[2] KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

[3] KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

[4] MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

[5] NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA IV

Semestre: 4

Código: LESL4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 74,7

Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de línguas
2 - EMENTA: O componente curricular tem como objetivo consolidar as estruturas básicas e as noções introdutórias de fonética-fonologia da língua espanhola visando ao desenvolvimento nos alunos da competência comunicativa, oral e escrita, em tal idioma, sempre levando em consideração as especificidades acadêmico-profissionais da área de Letras como futuro docente de língua estrangeira. Proporciona ainda a interação do aluno com textos autênticos e atuais de diversos gêneros e registros linguísticos, para possibilitar o conhecimento das diferentes comunidades hispânicas, suas variedades linguísticas e multiculturalidade. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e empregar as estruturas e o léxico da língua espanhola abordados anteriormente; • Ampliar a competência comunicativa do aluno, fornecendo condições para que o mesmo possa se comunicar com propriedade em situações reais de fala que envolvam os campos semânticos estudados no semestre; • Aperfeiçoar as estratégias de compreensão e produção de textos orais e escritos em língua espanhola de diferentes gêneros textuais; • Refletir sobre aspectos culturais das comunidades linguísticas hispânicas e sobre a própria comunidade local e valorizar toda a diversidade e multiculturalidade dos idiomas em questão; • Identificar e utilizar palavras e expressões próprias da linguagem oral, observando a pronúncia, a entonação e a adequação ao contexto de produção; • Conhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiossincrasia de cada comunidade linguística; • Refletir sobre o processo de produção na identificação de características da interlíngua e, a partir dessa reflexão, pensar nas especificidades do ensino de espanhol a brasileiros. 	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	

Situações comunicativas e vocabulário específico

- Os meios de comunicação e de informação e as novas tecnologias;
- Falar de planos e projetos futuros;
- O meio ambiente e a ecologia;
- Aspectos de fonética e fonologia da língua espanhola;
- Os ritmos musicais;
- Expressão de desejo e de dúvida;
- Os esportes e vocabulário pertinente;
- Expressão de ordem, conselho e pedido;
- O consumismo: os anúncios publicitários e os estabelecimentos comerciais;
- Elaboração de atividades de ensino envolvendo os conteúdos de língua espanhola abordados até o momento, tendo em consideração a proximidade do português e do espanhol, com ênfase a estudantes do Ensino Médio.

Conteúdos gramaticais

- Futuro simples e composto (verbos regulares e irregulares);
- Pronomes pessoais em função de complemento (direto e indireto);
- Colocação pronominal;
- Presente do Subjuntivo (verbos regulares e irregulares);
- *Leísmo*;
- Formas do imperativo (afirmativo e negativo – verbos regulares e irregulares)
- Verbos impessoais
- Introdução às regras de acentuação;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

[2] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

[3] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar**: verbos de España y de América. Madrid:

Edelsa, 2011.

[2] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros**: volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

[4] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente e futuro. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

[5] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial**: español-português/ português-español. Madrid: Arco/Libros, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: SOCIOLINGUÍSTICA		
Semestre: 4	Código: SOCL4	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A presente disciplina propõe um estudo sobre as relações entre a linguagem e os aspectos sociais e culturais que a constituem: identidades, atitudes, contextos, julgamentos e variações; destacando o caráter interdisciplinar e heterogêneo da Sociolinguística. Proporciona, ainda, uma reflexão acerca da relação da sociolinguística e o ensino. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		
3 - OBJETIVOS: • Caracterizar a Sociolinguística como campo de estudos da linguagem;		

- Conhecer os princípios teórico-metodológicos que fundamentam a constituição da Sociolinguística como campo de saber da Linguística;
- Proporcionar ao aluno conhecimentos dos princípios teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa e quantitativa em sociolinguística;
- Identificar as principais contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa e de língua estrangeira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociolinguística: Objeto, conceitos, história;
- Divisões da Sociolinguística;
- A questão das variedades linguísticas;
- Língua como sistema heterogêneo;
- Língua, dialeto e identidade cultural;
- Variedades dialetais: regionais, sociais e situacionais;
- A questão do preconceito linguístico;
- Variação linguística: dimensão externa e interna;
- Níveis de variação linguística: fonologia, morfologia, sintaxe, léxico e discurso;
- Fatores extralinguísticos e linguísticos da variação: região geográfica, classe social, escolaridade, idade, sexo, estilo;
- Variação linguística e ensino do português e de língua estrangeira;
- A fala e a escrita;
- A norma linguística e o ensino da norma escrita na formação do sujeito social;
 - Análise crítica de atividades de ensino de produção escrita e oral, tanto de aulas de português como de espanhola, com base nas teorias sociolinguísticas e considerando os diferentes níveis de escolarização e de prática docente do licenciado em Letras (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA) – ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (Orgs.) **Ensino de Português e Sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

[2] ORLANDI, E. P. (Org.). **Política Linguística na América Latina**. Campinas: Pontes,

1988.

[3] TARALLO, F. **Sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] CALVET, L.J. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

[2] FONSECA, M. S. V.; NEVES, M. F. (Orgs.) **Sociolinguística**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

[3] LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

[4] MEC. **Coleção explorando o ensino**: Espanhol – Volume 16. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7836-2011-espanhol-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em 18/08/2016.

[5] MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA I		
Semestre: 4	Código: LTBL4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		

A disciplina apresenta um panorama da formação da literatura brasileira, articulando os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira com os da sociedade portuguesa. O componente desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, e, ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, esta disciplina elabora ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar as características estéticas dos períodos literários que compõem a fase de formação da literatura brasileira;
- Discutir as tendências estético-ideológicas da época, relacionando-as com o contexto histórico e com a formação da identidade nacional;
- Ampliar o repertório do discente com leituras de obras poéticas e narrativas;
- Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
- Refletir sobre o ensino da literatura na educação básica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo de obras referentes aos períodos quinhentista, barroco, árcade e romântico.
- Brasil Colonial: manifestações literárias e universo literário português/universo literário brasileiro.
- Períodos: Barroco e Arcadismo: pressupostos ideológicos e filosóficos;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- [2] CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
- [3] MOISÉS. M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

[2] CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

[3] CARDIN, F. **Tratados da terra e da gente do Brasil**. São Paulo: Hedra, 2009.

[4] NICOLA, José de. **Literatura brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2011.

[5] PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época em literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LITERATURA PORTUGUESA II

Semestre: 4

Código: LPTL4

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, ampliando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto — séculos XVII a contemporaneidade — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Contribuir para que o estudante articule o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
- Discutir as tendências estéticas e ideológicas da época;
- Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;
- Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Romantismo (Camilo castelo Branco);
- Realismo/Naturalismo – Prosa e Poesia;
- Simbolismo – Prosa e Poesia;
- Geração Orpheu;
- Modernismo;
- Presencismo;
- Neorrealismo;
- Surrealismo;
- Tendências Contemporâneas;
- Novo Romance;
- Desenvolvimento de atividades referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.

[2] MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

[3] SARAIVA, A. J. ; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17 ed. Porto: Porto Editora, 1996.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] ABDALA JÚNIOR, B. **História social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

[2] CASTRO, E. M. de M. **Literatura portuguesa de invenção**. São Paulo: DIFEL, 1984.


[3] LUFT, C. P. **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, s.d.

[4] MEDINA, C. de A. **Viagem à literatura portuguesa contemporânea**. Rio de Janeiro: Nórdica, s.d.

[5] PESSOA, F. **Antologia estética** – teoria e crítica literária. (org. Walmir Ayala). Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d.

5º SEMESTRE

LÍNGUA E CULTURA LATINA
LÍNGUA PORTUGUESA V
LÍNGUA ESPANHOLA V
LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA I
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PRAGMÁTICA E ENUNCIÇÃO
LITERATURA BRASILEIRA II
HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: : LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA			
Componente Curricular: LÍNGUA E CULTURA LATINA			
Semestre: 5		Código: LCLL5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	Total de horas: 37,3
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina, por intermédio de leitura e análise de textos teóricos, oferece conhecimentos no que diz respeito à língua latina, bem como sua formação histórica. Para tanto, este componente curricular trabalha a classificação tipológica do latim, o sistema fonético latino, além dos aspectos fônicos e gráficos da referida língua. Os conhecimentos oferecidos por meio dessa disciplina são de grande relevância ao profissional de Letras, considerando que abordam os aspectos sincrônicos e diacrônicos das línguas portuguesa e espanhola. Além disso, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).			

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a estrutura gramatical da Língua Latina em análise correlata à Língua Portuguesa;
- Estudar os gêneros e os casos latinos;
- Exercitar os procedimentos para a localização dos verbetes em seus casos, declinações e conjugações, nos dicionários e gramáticas;
- Refletir sobre a formação das línguas latinas, com ênfase no português e espanhol.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A história da língua latina: desde suas origens até as línguas românicas;
- O latim clássico e o latim vulgar;
- Cultura latina. O Latim e sua função na gênese histórica de alguns fenômenos gramaticais das línguas românicas;
- A importância do Latim na formação das línguas portuguesa e espanhola;
- Classificação Tipológica do Latim;
- Gramática latina: Sistema fônico e gráfico, palavras na frase, nomes substantivos e adjetivos, declinações, pronomes, verbos;
- Palavras invariáveis;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] ALMEIDA, N. M. de. **Gramática latina**. 24 ed. São Paulo: Saraiva, 1992.
- [2] ARS LATINA. **Curso prático de língua latina**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- [3] LANGENSCHIEDT. **Gramática de Latim**. Portugal: Ed. Presença, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] CARDOSO, Z. de A. **Iniciação do latim**. São Paulo: Ática. 2001.
- [2] FONTANA, D. F. **Curso de latim**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1987.
- [3] FURLAN, O. A.; BUSSARELLO, R. **Gramática básica do latim**. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 1993.
- [4] GARCIA, J. **Introdução à teoria e prática do latim**. Brasília: UNB, 1997.
- [5] WILLIAMS, E. **Do latim ao português**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA V

Semestre: 5

Código: LPOL5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 37,3

Abordagem Metodológica:

T (x) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is) -

2 - EMENTA:

A disciplina trabalha com a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de orações e na interface com o ensino. Contemplando as determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar noções de análise sintática da língua portuguesa sob a perspectiva da gramática normativa e compará-la com a teoria funcionalista;
- Apresentar elementos para que o futuro professor possa abordar a análise sintática em sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A articulação oracional-textual;
- Paralelismo gramatical;
- Problemas da classificação tradicional;
- Os conceitos cristalizados dos termos componentes da oração;


- Critérios sintáticos versus critérios semânticos;
- A sintaxe padrão e a modalidade brasileira do português;
- Conceito de gramática: normativa, descritiva e gerativa;
- Sintaxe discursiva: coesão e coerência textual.
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014
- [2] BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.
- [3] CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] CUNHA, C.; CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6 ed. São Paulo: Lexicon, 2013.
- [2] KOCH, I.; SOUZA E SILVA, M. C. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [3] KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2011.
- [4] MARTELOTTA, M. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- [5] NEVES, M. H. M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA V</p>		
<p>Semestre: 5</p>	<p>Código: LESL5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 41,3</p>

Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de línguas
2 - EMENTA: A disciplina contempla a ampliação do domínio das estruturas linguísticas do idioma, visando a um aprimoramento da leitura e produção textual, oral e escrita, do estudante, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área de Letras como futuro docente do idioma. Além disso, aborda também a redução das interferências da língua portuguesa no uso da língua espanhola e aspectos socioculturais e multiculturais do idioma, bem como suas variantes linguísticas, por meio da interação do aluno com textos autênticos e atuais de diversos gêneros e registros linguísticos. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar o estudante sobre a importância da língua espanhola no contexto mundial e situá-lo, criticamente, diante do contexto histórico atual; • Ampliar o conhecimento do estudante a respeito de questões históricas da língua espanhola e da sua diversidade; • Revisar e aprofundar aspectos estruturais e fonéticos/fonológicos típicos da língua espanhola e saber utilizá-los com adequação tanto na oralidade quanto na escrita; • Desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer as próprias necessidades de aprendizagem e de identificar os objetivos pessoais com respeito ao currículo; • Analisar elementos semânticos e morfossintáticos da língua espanhola em contraste com a portuguesa; • Compreender e produzir enunciados em nível avançado em situações comunicativas, com adequação ao contexto e aos interlocutores envolvidos no mesmo; • Reconhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiossincrasia de cada comunidade linguística; • Refletir sobre o ensino da língua espanhola a estudantes de diferentes faixas etárias, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA). 	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	

Situações comunicativas e vocabulário específico:

- Noção histórica-social da língua espanhola e suas variantes linguísticas;
- Informações culturais e atualidades no universo hispânico;
- Os meios de transporte;
- O e-mail (*correo electrónico*);
- Elaboração de atividades de ensino que se utilizem de diferentes aspectos do idioma abordados até o momento, adequando-as ao ensino na Educação de jovens e adultos (EJA) - ações referentes à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

Conteúdos gramaticais:

- Revisão de aspectos gramaticais, fonéticos e da fonológicos da língua espanhola;
- O artigo neutro “lo”;
- Tempo condicional: formas e usos (verbos regulares e irregulares);
- Acentuação de palavras e os *heterotónicos*;
- Pretérito imperfeito do subjuntivo: formas e uso (verbos regulares e irregulares);
- Os relativos;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

[2] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

[3] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

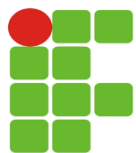
[2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar: verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

[3] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros: volume único**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[4] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

[5] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial: español-**

português/ português-español. Madrid: Arco/Libros, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA I

Semestre: 5

Código: LLEL5

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina visa articular as literaturas hispânicas (espanhola e hispano-americanas), dando ênfase às produções literárias em seus períodos de formação, por meio de um panorama e de análises e leituras de obras narrativas, teatrais e poéticas de escritores representativos do idioma. O componente também proporcionará ao discente um espaço para refletir sobre a importância do processo de vivenciar as literaturas de língua espanhola no contexto do ensino aprendizagem de língua estrangeira. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Refletir criticamente frente à realidade sociocultural dos países de cultura hispânica e sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especialmente, a literatura hispânica no contexto brasileiro;
- Desenvolver uma visão crítica da História das Literaturas de Língua Espanhola e suas principais obras e autores, relacionando-os com o contexto histórico de produção;

- Analisar os principais processos de produção das Literaturas de Língua Espanhola e alguns dos seus autores mais representativos do período histórico abordado;
- Observar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a baixa Idade Média, identificando as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano;
- Apresentar as manifestações literárias como meio de expressão estética, cultural e histórica;
- Desenvolver no discente uma postura crítica e analítica dos aspectos linguísticos dos textos estudados para que o mesmo possa utilizar-se, em sua prática docente, de diferentes obras e autores literários com propriedade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Literatura:

- Panoramas das literaturas de Língua Espanhola;
- Idade Média e a Idade de Ouro: a poesia popular e a poesia culta na literatura espanhola. A Narrativa épica: *El Cantar de Mio Cid*, Anônimo (Século XIII);
- Renascimento: A novela picaresca e a primeira novela moderna. O teatro renascentista;
- O conceito de literatura hispano-americana;
- As crônicas da conquista: mitos e arquivos primordiais;
- Ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC) por meio de bordagens metodológicas e atividades para trabalhar o ensino de literatura nas aulas de língua estrangeira a estudantes de diferentes níveis de escolaridade, com ênfase a alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Madri: Editorial Castalia, 1997.

[2] GONZÁLEZ, M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da Idade Média ao Século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

[3] JIMENEZ, F. B. P.; CACERES, M. R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. Edición revisada y ampliada. Madri: Editorial EDAF, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] ALVAR, C.; MAINER, J.-C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española.** Madrid: Alianza, 2005

[2] AZAUSTRE, A. **Panorama y perspectivas de los estudios sobre literatura española áurea** Revista Ínsula no 739-740/ Agosto 2008. Disponível em: <http://www.revistas culturales.com/articulos/37/insula/928/1/panorama-y-perspectivas-de-los-estudios-sobre-literatura-esp-ola-aurea.html>. Acesso em 17/08/2016.

[3] BARROS LORENZO, R.; FREIRE HERMIDA, M.; GONZÁLEZ PINO, Ana Maria. **Curso de Literatura: español lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 2006

[4] BENETTI, G.; CASELLATO, M; MESSORI, G. **Más que palabras: literatura por tareas.** Barcelona: Difusión, 2004.

[5] PEREZ, J. **La sociedad española del Renacimiento.** Alicante: Biblioteca Virtual de Cervantes, 2001. Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com>. Acesso em 15/06/2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
Semestre: 5	Código: SEDL5	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 37,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Abrange estudos socioculturais da escola, dos sistemas escolares, do processo educativo e de seus agentes, e experiências em educação não formal ou escolar, incluindo o exame das relações entre a educação e a sociedade e as relações entre a educação, a cultura,		

as ideologias, as instituições políticas, os sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Entender a educação enquanto fenômeno social enraizado nas condições sociais e objetivas nas quais ela está inserida, objetivando a compreensão dos entraves que se colocam à emancipação do sujeito em formação;
- Sistematizar a Sociologia da Educação em seus diversos contextos políticos sociais, identificando sua contribuição na formação de educadores com uma visão crítica para formar indivíduos para compreender e transformar a realidade em que vivem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociologia: surgimento, desenvolvimento, objeto e métodos;
- Sociologia da Educação;
- Organização social: sociabilidade e socialização; controle social, papéis sociais, vulnerabilidade social;
- As instituições sociais;
- Estrutura social: estratificação social e classes sociais;
- O indivíduo e a sociedade: ação e relações sociais;
- Mudança social e mobilidade;
- Estado, Ideologia e Autonomia;
- Educação: conceito, práticas e processos educativos formais e informais;
- Sociedade e Educação: processos de socialização e educação;
- Instituições educativas: família, igreja, escola, grupos diversos, mídia e outros;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.

[2] RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

[3] TOMAZI, N. D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Organizadores: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.
- [2] GOMES, C. A. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo: EPU, 2005.
- [3] RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- [4] DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Vozes, 2011.
- [5] VIEIRA, E. **Sociologia da Educação**. Reproduzir e transformar. São Paulo: FTD, 1994.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: PRAGMÁTICA E ENUNCIÇÃO</p>		
<p>Semestre: 5</p>	<p>Código: PRLE5</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 37,3</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sócio-interacionais envolvidos na construção dos sentidos dos textos e atos de fala. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral;
- Conhecer as abordagens da linguagem em uso;
- Aprofundar a produção e a compreensão de textos dos mais diversos gêneros;
- Conhecer as teorias dos atos de fala;
- Explicar a interação em sala de aula e em outros contextos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Abordagens da linguagem em uso;
- Relações entre significado, ação e história;
- Estudos da comunicação na linguagem;
- Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas;
- Fronteiras entre semântica e pragmática;
- A pragmática do ponto de vista filosófico;
- A pragmática como componente de uma descrição linguística;
- Pragmática, discurso e gramática;
- A enunciação: dêixis e modalidade;
- Teoria da argumentação;
- Princípio da cooperação e implicaturas conversacionais;
- Teoria da polidez;
- Teoria da relevância;
- Sociopragmática;
- Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora e para a investigação literária;
- Planejamento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

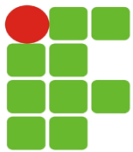
[1] OTTONI, P. **Visão performativa da linguagem**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. p. 107-144.

[2] BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1991. p. 294-305.

[3]

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 1980.
- [2] BENVENISTE, E. **O aparelho formal da enunciação**. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989. p. 81-90.
- [3] FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 1999.
- [4] MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Linguística**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 47-68.
- [5] RAJAGOPALAN, K. **Os caminhos da pragmática no Brasil**. D.E.L.T.A. v.15. n. especial, p. 323-338.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA II		
Semestre: 5	Código: LTBL5	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
A disciplina visa, por intermédio da análise de textos literários, explorar os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, exigindo que o aluno articule a Literatura a outros campos do saber. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época. Além do mais, o componente curricular discute como o negro e o índio se constituíram em elementos formadores e essenciais à cultura brasileira.		

Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os procedimentos e características estéticas dos períodos literários do século XIX;
- Discutir as tendências estético-ideológicas da época, refletindo sobre a relação entre literatura e formação da identidade nacional;
- Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas românticas;
- Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
- Refletir sobre o ensino da literatura na educação básica.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Romantismo: perfil da Nova Sociedade. contexto histórico, análise e interpretação da produção literária no Brasil;
- a lírica romântica;
- o indianismo;
- a poesia social (condoreirismo);
- ultrarromantismo;
- a ficção romântica;
- pré-realismo;
- Planejamento de ações relacionadas à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

[2] CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

[3] MOISÉS. M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

[2] CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

[3] LUFT, C. P. **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**. São Paulo: Martins

Fontes, s.d.

[4] NICOLA, J. de. **Literatura brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2011.

[5] PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época em literatura**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1985.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: HISTÓRIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Semestre: 5

Código: HCTL5

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 37,3

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda conceitos científicos e suas aplicações tecnológicas ao longo da história, analisadas sobre o enfoque da Educação, da Ciência e da Tecnologia e suas relações com o desenvolvimento econômico-social-ecológico. Como disciplina integrante dos Eixos Temáticos Interdisciplinares, dedica parte de sua carga horária na organização e desenvolvimento das atividades semestrais de Prática de Ensino como Componente Curricular exigida para o curso de licenciatura.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer e considerar os processos históricos vinculados ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia com vistas a se apropriar de um saber articulado que facilite a reflexão-ação autônoma, crítica e criativa comprometida com uma sociedade mais justa, em consonância com os avanços da tecnologia em todas as suas dimensões;
- Refletir sobre os impactos da Ciência e da Tecnologia nas várias etapas da história da civilização;
- Analisar a Ciência e a Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social-ecológico atual;
- Analisar as diferentes estratégias possíveis para a inserção da História da Ciência e

da Tecnologia na profissionalização e sua relevância social;

- Conhecer os processos de produção da existência humana e suas relações com o trabalho, a Ciência e a Tecnologia;
- Repensar os fins e usos da técnica segundo uma racionalidade africana e índio-descendente de entrelaçamento do mundo humano e natural. Compreender a contribuição histórica dessas culturas, incluindo aí a superexploração, para o desenvolvimento científico e da técnica no mundo e no Brasil;
- Desenvolver as atividades propostas nos *Eixos Temáticos Interdisciplinares – Prática de Ensino*.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A história do universo, a história da vida e a história do ser humano, da inteligência e da consciência;
- Relações entre Ciência, Tecnologia e desenvolvimento social;
- Contribuição histórica das culturas indígena e afrodescendente para o desenvolvimento científico;
- Os papéis das revoluções científicas;
- Um breve histórico da História da Ciência ao longo dos tempos;
- Perspectivas para o futuro da Ciência e da Tecnologia;
- O senso comum e o saber sistematizado;
- A transformação do conceito de Ciência ao longo da história;
- O debate sobre a neutralidade da Ciência;
- A produção imaterial e o desenvolvimento das novas tecnologias;
 - Conceitos e práticas em robótica pedagógica na escola, desenvolvendo ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] ALFONSO-GOLDFARB, A. M. **O que é História da Ciência**. Editora Brasiliense, 1995. 94p.
- [2] ANDERY, M. A. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 16 ed. Editora Garamond, 2012, 436p.
- [3] CHASSOT, A. **A Ciência através dos tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006, 280p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BACAROGLO, M. **Robótica Educacional**: Uma metodologia educacional. Dissertação de Mestrado. Londrina: UEL, 2005.
- [2] BERNSTEIN, P. **A história dos mercados de capitais**: O impacto da ciência e da tecnologia nos investimentos. Rio de Janeiro: Campus, 2007, 336p.
- [3] DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, 280p.
- [4] MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. v. 1 4 ed. Editora Paulus, 2009, 144p.
- [5] MOTOYMA, S. **Prelúdio para uma História – Ciência e Tecnologia no Brasil**. Editora EDUSP, 2004, 520p.

6º SEMESTRE

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO
DE LÍNGUAS

LÍNGUA ESPANHOLA VI
LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA II
ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
LITERATURA BRASILEIRA III
LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA
ANÁLISE DO DISCURSO I
DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA Componente Curricular: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS</p>		
<p>Semestre: 6</p>	<p>Código: TICL6</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 53,3</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina discute aspectos técnicos e conceituais do papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no processo de ensino/aprendizagem de línguas, com foco nas tecnologias digitais como traço constitutivo da contemporaneidade e suas implicações na construção da autonomia, no protagonismo e no do papel do professor, tanto no ensino presencial como online. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Discutir os conceitos de tecnologia e tecnologia da comunicação;
- Refletir sobre as novas tecnologias e seus desdobramentos sócio-histórico-culturais;
- Discutir os conceitos de interação, colaboração, autonomia e gerenciamento de informações e conhecimentos;
- Oportunizar e ampliar o conhecimento sobre as potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), bem como o uso e desenvolvimento de objetos digitais de aprendizagem (ODA) e ferramentas digitais;
- Discutir sobre os diferentes papéis desenvolvidos pelo professor no processo de ensino/aprendizagem nas modalidades presenciais, híbridas e a distância;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Os conceitos de tecnologia e suas implicações nas comunicações;
- A sociedade de informação, educação e a cibercultura;
- O ensino de línguas mediado por tecnologias e as bases legais;
- Educação presencial, a distância e a modalidade híbrida – novas formas de ensinar e aprender;
- Ambiente virtuais de aprendizagem e ferramentas digitais;
- Internet e os gêneros emergentes;
- Formação profissional e metodologias;
- Elaboração de atividades práticas de preparação de material pedagógico com utilização das TICs, dentro das ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BRAGA, D. B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.
- [2] LEFFA, V.J.(org.) **Redes sociais e ensino de línguas**. São Paulo: Parábola, 2016.
- [3] KENSKI, V.M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Editora Papyrus, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: apirus, 2007.

[2] LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

[3] MACIEL, C. **Educação a Distância: ambientes virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá: Edefmt, 2013.

[4]

[5] MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA VI		
Semestre: 6	Código: LESL6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de línguas	
2 - EMENTA:		
A disciplina contempla a ampliação do domínio das estruturas linguísticas do idioma, visando a um aprimoramento da leitura e produção textual, oral e escrita, do estudante, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área de Letras. Além disso, aborda a redução das interferências da língua portuguesa no uso da língua espanhola e aspectos socioculturais e multiculturais do idioma, bem como suas variantes linguísticas,		

por meio da interação do aluno com textos autênticos e atuais de diversos gêneros e registros linguísticos. O componente proporciona também uma reflexão sobre a prática docente no ensino da língua espanhola como língua estrangeira, com ênfase ao contexto brasileiro, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura ao planejar ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Conscientizar o estudante sobre a importância da língua espanhola no contexto mundial e situá-lo, criticamente, diante do contexto histórico atual;
- Ampliar o conhecimento do estudante a respeito de questões históricas da língua espanhola e da sua diversidade;
- Revisar e aprofundar aspectos estruturais e fonéticos/fonológicos típicos da língua espanhola e saber utilizá-los com adequação tanto na oralidade quanto na escrita;
- Desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer as próprias necessidades de aprendizagem e de identificar os objetivos pessoais com respeito ao currículo, assim como de planejar atividades pedagógicas para sua prática docente com adequação;
- Analisar elementos semânticos e morfossintáticos da língua espanhola em contraste com a portuguesa;
- Compreender e produzir enunciados em nível avançado em situações comunicativas, com adequação ao contexto e aos interlocutores envolvidos no mesmo;
- Reconhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiosincrasia de cada comunidade linguística.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Situações comunicativas e vocabulário específico:

- Noção histórica-social da língua espanhola e suas variantes linguísticas;
- Informações culturais e atualidades no universo hispânico;
- O tempo atmosférico: o clima e as estações do ano;
- O comportamento e o *Bullying*;
- El turismo;
- Análise de atividades pedagógicas frequentes no processo de ensino aprendizagem em aulas de língua espanhola a alunos brasileiros de diferentes níveis de

escolaridade (Ensino Fundamental e Ensino Médio), planejando ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

Conteúdos gramaticais:

- Revisão de aspectos gramaticais, fonéticos e da fonológicos da língua espanhola;
- Pretérito perfeito do Subjuntivo: usos e formas;
- Regência verbal;
- Orações subordinadas temporais;
- Voz passiva e voz passiva com “se”;
- Verbos de “*Cambio*”.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

[2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar: verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

[3] MILANI, E. M. **Nuevo Listo – Volume único**. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3 ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

[2] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros: volume único**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

[4] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

[5] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial: español-português/ português-español**. Madrid: Arco/Libros, 2006.



CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA II

Semestre: 6

Código: LLEL6

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina visa articular as literaturas hispânicas (espanhola e hispano-americanas), dando ênfase às produções literárias em diferentes períodos, por intermédio de um panorama e de análises e leituras de obras narrativas, teatrais e poéticas de escritores representativos do idioma. O componente também proporcionará ao discente um espaço para refletir sobre a importância do processo de vivenciar as literaturas de língua espanhola no contexto do ensino aprendizagem de língua estrangeira, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, ao desenvolver ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Refletir criticamente frente à realidade sociocultural dos países de cultura hispânica e sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especialmente, a literatura hispânica no contexto brasileiro;
- Desenvolver uma visão crítica da História das Literaturas de Língua Espanhola e suas principais obras e autores, relacionando-os com o contexto histórico de produção;
- Analisar os principais processos de produção das Literaturas de Língua Espanhola e alguns dos seus autores mais representativos do período histórico abordado;
- Observar o contexto histórico ibérico e americano e as particularidades dos movimentos estéticos do Barroco ao Romantismo;
- Apresentar as manifestações literárias como meio de expressão estética, cultural e histórica;
- Desenvolver no discente uma postura crítica e analítica dos aspectos linguísticos

dos textos estudados para que o mesmo possa utilizar-se, em sua prática docente, de diferentes obras e autores literários com propriedade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Literatura:

- Barroco espanhol: a comédia nova e o teatro cortês;
- O Barroco hispano-americano;
- A ilustração: a literatura didática na Espanha e a literatura edificante na América Hispana (entre a denúncia e a didática);
- O processo de independência e a intelectualidade americana;
- O Romantismo espanhol: poesia, prosa e teatro;
- O Romantismo e a formação das literaturas nacionais na América Hispana.
- Abordagens metodológicas e atividades para trabalhar o ensino de literatura nas aulas de língua estrangeira a estudantes de diferentes níveis de escolaridade, com ênfase a alunos do Ensino Médio, planejando ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BARROS LORENZO, R.; FREIRE HERMIDA, M.; GONZÁLEZ PINO, A. M. **Curso de Literatura: español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2006.

[2] GONZÁLEZ, M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da Idade Média ao Século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

[3] JIMENEZ, F. B. P.; CACERES, M. R. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. Edição revista e ampliada. Madri: Editorial EDAF, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Castalia Espanha, 1997.

[2] BENETTI, G.; CASELLATO, M; MESSORI, G. **Más que palabras: literatura por tareas**. Barcelona: Difusión, 2004.

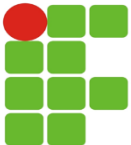
[3] MACRI, O. **La historiografía del barroco literario español**. Revista Thesaurus. Tomo XV. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/15/TH_15_123_009_0.pdf

[4] MOLLOV, P. I. **La estética barroca en “La vida es sueño” de Pedro Calderón de la Barca**. Disponível em:

<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero32/estebarr.html> Acesso em 15

de junho de 2016.

[5] RODRIGUEZ, R. V. **O patrimonialismo argentino segundo Domingo Faustino Sarmiento, em Facundo**. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Souza. Disponível em: <http://www.ecsbdefesa.com.br/fts/PASDFSFSF.pdf>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA Componente Curricular: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL		
Semestre: 6	Código: OPBL6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 37,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda a estrutura, organização e políticas da educação brasileira à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 – atentando inclusive para as modificações sofridas, desde a sua promulgação até os dias atuais. Busca também o conhecimento e reflexão acerca do Plano Nacional de Educação (PNE) e analisa o conteúdo de documentos oficiais tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		

3 - OBJETIVOS:

- Posicionar o professor quanto à sua situação profissional e sua importância dentro do processo educativo nacional;
- Permitir o entendimento do funcionamento e estruturação da educação brasileira;
- Analisar as peculiaridades da Educação Básica, como principal *locus* de atuação profissional futura do Licenciado;
- Refletir sobre as políticas públicas em educação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A educação básica: organização, desafios e perspectivas:
 - Educação Infantil;
 - Ensino Fundamental;
 - Ensino Médio.
- Fundamentos legais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e Educação a Distância;
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação;
- O Regime de Progressão continuada no Estado de São Paulo;
- O Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- O Parecer CNE/CEB 11/2000, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Resolução Nº 2, de 11 de setembro de 2001- Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica;
- Temas transversais: direitos humanos, cidadania, educação ambiental, e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] LIBANEO, J.C., OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

[2] SAVIANI, D. **Educação Brasileira: Estrutura e Sistema**. 10 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2008.

[3] SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas: Editora Autores Associados, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BRANDÃO, C.F. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. 1ª ed. Editora Avercamp, 2004. 112p.
- [2] PACHECO, J. A. **Políticas Curriculares: Referências Para Análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- [3] MEC/SECAD; MMA; UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acesso em 18/08/2016.
- [4] SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2011. 284p.
- [5] SILVA, M.V., MARQUES, M.R.A. **LDB - Balanços e Perspectivas Para a Educação Brasileira**. 2 ed. Campinas: Editora Alinea, 2012, 352p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA III		
Semestre: 6	Código: LTBL6	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
- EMENTA: A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar textos literários e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época – últimas décadas do século XIX e início do século XX. A disciplina conduz o aluno a articular a Literatura a outros campos do saber. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os procedimentos e características estéticas dos movimentos literários das últimas décadas do século XIX e início do século XX;
- Discutir as tendências estético-ideológicas da época e o contexto histórico brasileiro;
- Ampliar o repertório do discente com leituras de obras literárias da época;
- Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
- Relacionar o passado com o presente, tornando o texto literário um material para reflexão sobre a nossa realidade;
- Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Realismo (poesia e prosa);
- Naturalismo;
- Parnasianismo;
- Simbolismo;
- Pré-Modernismo;
- Desenvolvimento de ações relacionadas à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- [2] CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
- [3] MOISÉS. M. **A literatura através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.
- [2] CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
- [3] LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**. São Paulo: Martins, s.d.
- [4] NICOLA, José de. **Literatura brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2011.
- [5] PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época em literatura**. 9 ed. São Paulo: Ática, 1985.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Semestre: 6

Código: LAFL6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 41,3

Abordagem Metodológica:

T (x) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina, por intermédio de leituras e análises de obras, mostra a África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, cabo-verdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos e sociais. Por meio do estudo da poesia e da prosa e, conseqüentemente, seus principais autores, o discente terá acesso ao que há de mais significativo e relevante na aquisição desses conhecimentos. Ademais os estudos dos aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina, os ecos e reflexos africanos na Literatura Brasileira, como também as conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana lançam luz para a formação de um discente conhecedor das literaturas em questão, além de um cidadão crítico. E, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- A partir dos autores e textos selecionados, dotar o alunado de um referencial histórico, literário e sociocultural da África lusófona, como fase interdisciplinar, necessária à apreensão desse universo literário, visando à percepção/comparação, no que respeita às transformações ocorridas, num contexto pré/pós independência;
- Distinguir, nessa literatura, seus principais autores e obras, sob a perspectiva de uma produção nacional, a incorporar e refletir temáticas e situações africanas;
- Proceder à leitura crítico/analítica, contextualizada, de exemplares narrativos dessa literatura e nos parâmetros específicos dessa produção, tais como: negritude, colonialismo, aculturação, assimilação, hibridismo linguístico, humor, visão de mundo, tempo e espaço, tradições africanas;
- Desenvolver no discente uma postura crítica para que o mesmo possa utilizar-se, em sua prática docente, de diferentes obras e autores da literatura africana de língua portuguesa com propriedade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:


- Aspectos gerais da história pré-colonial, colonial e pós-colonial africana;
- Aspectos das literaturas africanas no período colonial;
- A resistência à dominação colonial: o novo paradigma das literaturas africanas;
- Aspectos das literaturas de Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe;
- A cultura africana e afro-brasileira na sala de aula;
- Abordagens e planejamento de atividades práticas para se trabalhar textos literários de autores africanos na sala de aula no contexto do Brasil, em diferentes níveis de escolarização (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA) – criação ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] AFONSO, M. F. **O conto moçambicano**: escritas pós-coloniais. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.
- [2] CHAVES, R.; MACEDO, T. **Marcas da diferença** – as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
- [3] COETZEE, J.M. **Elizabeth Costello**: oito palestras. Trad. José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BASTIDE, R. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- [2] CHAVES, R., VIEIRA, J. L., COUTO, M. (Org.) . **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.
- [3] CHAVES, R. de C. N. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.
- [4] GALANO, A. M. et al. (orgs) **Língua Mar**: Criações e Confrontos em Português. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
- [5] GOMES, S. C. **Cabo Verde** - Literatura em Chão de Cultura. São Paulo: Atelier, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: ANÁLISE DO DISCURSO I		
Semestre: 6	Código: ANDL6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 39,3
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
A disciplina visa introduzir os conceitos básicos da Análise do Discurso (AD), os seus princípios teórico-metodológicos e o contexto epistemológico no qual se desenvolvem as noções de discurso, sentido, sujeito e História; identificar e compreender o nível discursivo dos textos e as diferentes perspectivas dos estudos discursivos. Propicia, assim, uma reflexão acerca da concepção discursiva da linguagem, além de, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, desenvolver ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).		

3 - OBJETIVOS:

- Descrever a base epistemológica da AD;
- Distinguir a noção de discurso tomada pela AD das diferentes acepções presentes nos estudos linguísticos;
- Identificar diferenças entre texto e discurso e entre enunciado e enunciação;
- Desenvolver discussões sobre histórico, objeto de estudo e tendências da AD;
- Correlacionar os conceitos-chave da AD;
- Refletir sobre os princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, considerando a linguagem como espaço de interação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Breve histórico dos estudos discursivos;
- Discurso e enunciação (conceitos de texto, discurso, enunciado e enunciação);
- Conceitos básicos dos estudos discursivos;
- Questões étnico-raciais e referentes à Educação Especial e Inclusiva considerando portadores de deficiências e necessidades especiais, assim como alunos em situação de vulnerabilidade social, na formação do professor;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FERNANDES. C. A. **Análise do Discurso** – reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

[2] GREGOLIN, M. R. V.; BARONAS, R. (org.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos: Editora Claraluz, 2003.

[3] ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Princípios & Procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BRANDÃO, H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Unicamp, 2004.

[2] FERNANDES, C. & SANTOS, J. B. C. **Percursos da Análise do Discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz, 2002.

[3] FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

[4] MEC/SECAD. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

[5] PÊCHEUX, M. **O Discurso: Estrutura ou Acontecimento**. Campinas: Pontes, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

Semestre: 6

Código: DHEL6

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 37,3

**Abordagem
Metodológica:**

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

T (X) P () () T/P

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A partir da compreensão da escola como espaço de convívio das diferenças e de produção de uma cultura de Direitos Humanos, esta disciplina trata das questões acerca das diversidades étnico-racial, de gênero, religiosa, de orientação sexual e de faixa geracional na Educação, além dos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, e dos princípios da educação especial. Aborda, também, as bases conceituais e marcos históricos dos Direitos Humanos, levando os discentes a refletirem sobre a relação desses direitos com a realidade social brasileira e seus reflexos na escola. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a história dos Direitos Humanos, bem como documentos e leis relacionadas ao tema;
- Refletir sobre os Direitos Humanos e sua relação com a Educação;
- Interpretar as relações escolares como relações culturais, permeadas pela diversidade humana e social;
- Identificar situações de desrespeito aos Direitos Humanos e propor, na prática pedagógica, ações de intervenção para a construção de uma cultura escolar de

respeito e tolerância;

- Analisar as possibilidades de construção de ações e projetos, na educação formal, com vistas à promoção da educação em Direitos Humanos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História dos Direitos Humanos e suas implicações para o campo educacional;
- Documentos nacionais e internacionais dos Direitos Humanos;
- Direitos Humanos, igualdade e diferença na escola;
- Direitos da Criança e do Adolescente e implicações educacionais;
- Direitos dos idosos e questões sobre a diversidade geracional na escola;
- Questões de gênero e de orientação sexual na educação;
- A diversidade religiosa e a educação para a tolerância;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei no 10.639/03);
- Direitos dos portadores de deficiência e a escola inclusiva (Decreto no 5.296/04);
- Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei no 12.764/12 e Decreto no 8.368/14);
- A escola e a promoção de uma cultura de Direitos Humanos;
- Delineação de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] CANDAU, V. M. et al. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.
- [2] DESLANDES, K.; LOURENÇO, E. **Por uma cultura dos Direitos Humanos na escola: princípios, meios e fins**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- [3] SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. **Política e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

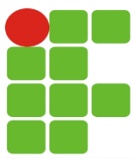
- [1] AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- [2] BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Ministério de Educação/Ministério de Justiça/UNESCO, 2007.
- [3] HADDAD, S.; GRACIANO, M. **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006.

[4] PAIVA, A. R. (org.). **Direitos Humanos e seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

[5] RIZZI, E., GONZALEZ, M., XIMENEZ, S. **Direito Humano à Educação**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Plataforma Dhesca Brasil e Ação Educativa, 2011. Disponível em: http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaeducacao_2011.pdf, Acesso em 17/08/2016.

7º SEMESTRE

LIBRAS I
METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO EM LÍNGUA MATERNA
LÍNGUA ESPANHOLA VII
LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA III
ANÁLISE DO DISCURSO II
LINGUÍSTICA APLICADA
LITERATURA BRASILEIRA IV

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LIBRAS I		
Semestre: 7	Código: LIBL7	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 74,7
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
2 - EMENTA:		
<p>A disciplina discute a educação dos surdos em sua história e analisa as correntes filosóficas assim como as legislações que envolvem a educação de pessoas surdas. Objetiva a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras), priorizando a análise de aspectos gramaticais, morfológicos e semânticos(vocabulário e terminologia), destacando a expressão corporal como elemento linguístico. Nesse sentido, oferece ao acadêmico a oportunidade de obter conhecimento básicos para se comunicar utilizando-se de tal linguagem, além de um arcabouço teórico para atender a tais especificidades na sua prática docente. Atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Compreender a constituição do sujeito surdo;
- Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;
- Analisar a história da língua de sinais brasileira enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS;
- Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;
- Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue;
- Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Língua-de Sinais e minoria linguística;
- Introdução ao conhecimento dos povos surdos;
- Revisão histórica: Surdos na Antiguidade, Idade Moderna;
- História dos Surdos no Brasil;
- Organização linguística da LIBRAS;
- Decreto 5626/2005, Lei 10436/2002, Lei 12139/2010;
- Discussão -Nomenclatura correta a ser utilizada;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

Conhecimento na Língua de Sinais dos temas abaixo relacionados:


- Alfabeto;
- Nome / batismo do sinal pessoal;
- Apresentação pessoal e cumprimentos;
- Famílias;
- Saudações;
- Numerais;
- Advérbio de tempo/ dias de semana /meses do ano/calendário;
- Características das roupas/ cores;
- Configurações de mãos;
- Classificadores.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] ALMEIDA, E. C. de A. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. São Paulo: Revinter, 2004.
- [2] BRANDÃO, F. **Dicionário Ilustrado de Libras – Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Editora Global, 2011. 720p.
- [3] QUADROS, R.M. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003, 222p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] HONORA, M., FRIZANCO, M.L.E. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2011. 336p.
- [2] PEREIRA, M.C.C. **Libras - Conhecimento Além Dos Sinais**. São Paulo: Editora Pearson Education, 2011. 144p.
- [3] KOJIMA, C.K., SEGALA, S.R. **A Imagem do Pensamento – Libras**. São Paulo: Editora Escala Educacional, 2012. 400p.
- [4] MOURA, M.C. **Educação Para Surdos - Práticas e Perspectivas II**. São Paulo: Editora Santos, 2011. 155p.
- [5] QUADROS, R.M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem (edição Digital)**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA Componente Curricular: METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO EM LÍNGUA MATERNA		
Semestre: 7	Código: MPML7	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 53,3

Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
---	--

2 - EMENTA:

O componente curricular oferece orientações sobre metodologias e técnicas adequadas ao Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como subsídios para planejar, aplicar e replanejar (se necessário) as aulas de Língua Portuguesa e Literatura. Também se trabalha a elaboração de projetos de ensino e de extensão e de planos de aulas para atuação do professor de Língua Portuguesa e Literatura. A abordagem de tais aspectos proporcionará ao discente o desenvolvimento do domínio de conhecimentos, capacidades, habilidades, hábitos, atitudes e convicções fundamentais para a prática docente, além de atender às determinações dos Cursos de Licenciatura com relação ao desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno ao planejamento de aulas de língua materna e literatura;
- Desenvolver competências para ensinar discentes do ensino fundamental e ensino médio, público alvo do início da carreira docente;
- Trazer ao discente o conhecimento de diretrizes curriculares para o ensino de língua e literatura.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise dos conteúdos programáticos de língua materna e literatura, voltados para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, indicados pelo MEC;
- Análise dos documentos oficiais que norteiam a atuação do professor em sala de aula, com destaque às Diretrizes Curriculares de língua materna e literatura, os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – do Ensino Fundamental e os PCNs do Ensino Médio (de Códigos e Linguagens) e também as Orientações Curriculares do Ensino Médio;
- Análise crítica de métodos e técnicas de ensino, adequados ao nível de ensino;
- Elaboração de metodologias de ensino e preparo de aulas de língua portuguesa e literatura para o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Concepção de metodologias de ensino e preparo de aulas de língua portuguesa e

literatura para alunos da Educação Especial (portadores de deficiências e necessidades especiais, autistas) assim como para alunos em situação de vulnerabilidade social;

- Produção de materiais pedagógicos e avaliações;
- Elaboração de projetos de recuperação e planos de aula para o Ensino Fundamental (2º ciclo), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Preparo de planos de ensino bimestrais, semestrais e anuais;
- Discussão de questões étnico-raciais na formação do professor.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. (Série novas perspectivas; 27).

[2] CARRAVETA, L. M. **Métodos e Técnicas no Ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

[3] TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e ensinar com textos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

[2] COLOMER, T., CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

[3] CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1992.

[4] DIONÍZIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

[5] VEIGA, I. P. A. **Técnicas de Ensino: por que não?** 12 ed. Campinas: Papyrus, 2001. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA VII		
Semestre: 7	Código: LESL7	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Línguas	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular procura ainda desenvolver a leitura e a análise de diferentes gêneros textuais, e a conseqüente ampliação do léxico e do conhecimento estrutural e cultural no idioma estrangeiro, possibilitando a produção oral e escrita de diferentes gêneros textuais com adequação e com propriedade a partir do reconhecimento das variantes e da diversidade da língua espanhola. A disciplina ainda propõe reflexões pertinentes ao ensino do espanhol como língua estrangeira no contexto brasileiro e, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura, desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e produzir textos orais e escritos em língua espanhola, demonstrando um certo domínio sobre o funcionamento de tal língua; • Construir um discurso em língua espanhola, a partir de contextos sociais concretos, em que o locutor enfrenta conflitos, necessidade de afirmação e de negociação em seu relacionamento social; • Produzir de textos (orais e escritos): dissertação, narração e descrição, discurso direto e indireto; • Analisar aspectos gramaticais e semânticos da gramática espanhola nos seus aspectos conflitivos com o português e refletir sobre métodos de abordagem de tais tópicos no ensino de língua espanhola a brasileiros; • Promover um resgate histórico-social da língua espanhola desde suas origens até a atualidade; • Reconhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiosincrasia de cada comunidade linguística. 		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		

Situações comunicativas e vocabulário específico:

- Noção histórica-social da língua espanhola e suas variantes linguísticas;
- Informações culturais e atualidades no universo hispânico;
- Comemorações e festas típicas;
- A ciência e a tecnologia;

Conteúdos gramaticais:

- Revisão de aspectos gramaticais, fonéticos e da fonológicos da língua espanhola;
- Orações subordinadas concessivas, finais e condicionais;
- O acento diacrítico;
- Heterossemânticos;
- Advérbios e locuções de modo;
- Aspectos contrastivos do espanhol e do português;
- Abordagens metodológicas para o ensino de aspectos gramaticais nas aulas de língua espanhola a estudantes brasileiros de diferentes níveis de escolaridade (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA) - ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

[2] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

[3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3 ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

[2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar: verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.

[3] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros: volume único**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[4] MORENO FERNANDEZ, F.; GONZÁLEZ, N. M. M. **Diccionario esencial: español-português/ português-español**. Madrid: Arco/Libros, 2006.

[5] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. 2

ed. São Paulo: Parábola, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA III

Semestre: 7

Código: LLEL7

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 70,7

**Abordagem
Metodológica:**

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina visa articular as literaturas hispânicas (espanhola e hispano-americanas), dando ênfase às produções literárias em diferentes períodos, por meio de um panorama e de análises e leituras de obras narrativas, teatrais e poéticas de escritores representativos do idioma. O componente também proporcionará ao discente um espaço para refletir sobre a importância do processo de vivenciar as literaturas de língua espanhola no contexto do ensino aprendizagem de língua estrangeira, além de desenvolver ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), contemplando as determinações dos Cursos de Licenciatura.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir criticamente frente à realidade sociocultural dos países de cultura hispânica e sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especialmente, a língua espanhola no contexto brasileiro;
- Desenvolver uma visão crítica da História das Literaturas de Língua Espanhola e suas principais obras e autores, relacionando-os com o contexto histórico de

produção;

- Analisar os principais processos de produção das Literaturas de Língua Espanhola e alguns dos seus autores mais representativos do período histórico abordado;
- Observar o contexto histórico ibérico e americano e as particularidades dos movimentos estéticos do Realismo ao Modernismo;
- Apresentar as manifestações literárias como meio de expressão estética, cultural e histórica;
- Desenvolver no discente uma postura crítica e analítica dos aspectos linguísticos dos textos estudados para que o mesmo possa utilizar-se, em sua prática docente, de diferentes obras e autores literários com propriedade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Realismo e Naturalismo espanhol: o romance realista e o romance social;
- O Naturalismo na literatura Hispano-americana;
- O Modernismo e Geração do 98: o romance modernista e a poesia filosófica e social;
- A crise do realismo e o aparecimento das vanguardas;
- A irrupção do Modernismo na América Hispana: O *boom* e o *pós-boom* da narrativa hispano-americana;
- Abordagens metodológicas e atividades para trabalhar o ensino de literatura nas aulas de língua estrangeira a estudantes de diferentes níveis de escolaridade, com ênfase a alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Castalia Espanha, 1997.

[2] BENETTI, G.; CASELLATO, M; MESSORI, G. **Más que palabras: literatura por tareas**. Barcelona: Difusión, 2004.

[3] JIMENEZ, F. B. P.; CACERES, M. R. **Historia essencial de la literatura española e hispanoamericana**. 3 ed. Editorial EDAF, S.L., 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. (Org.). **Literatura e História na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

[2] GARCIA, G. H.; ARTEAGA, J. M. C. **Literatura española y latinoamericana**. SGEL, 2009

[3] GONZÁLEZ, M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da Idade Média ao Século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

[4] MORAES, Isabella Lígia. **Modernidade e modernismo em Rubén Darío**. Cadernos CESPUC, n22, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/viewFile/8129/7080>

[5] URROZ, E. **La tragédia grotesca de Unamuno y los noventayochistas**. Revista de la Universidad de México, 2006. Disponível em: <http://www.revistadelauniversidad.unam.mx/3006/pdfs/38-46.pdf>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: ANÁLISE DO DISCURSO II		
Semestre: 7	Código: ANDL7	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 39,3
Abordagem Metodológica: T (x) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?	

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta as três épocas da Análise do Discurso (AD), com vistas à discussão de sua história, de seus objetos de estudo e tendências que envolvem esse campo de saber, envolvendo os conceitos de discurso, interdiscurso e memória discursiva; apresenta também os fundamentos da AD derivada de Pêcheux e reflexões sobre as contribuições dos estudos de Louis Althusser, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin e outros teóricos à Análise do Discurso. Observado as determinações dos Cursos de Licenciatura, este componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Especificar as principais características das fases por que passou a AD;
- Explicitar a visão de sujeito discursivo em cada uma das fases;
- Apontar diferenças e semelhanças de teorias e métodos que constituem as fases da AD;
- Desenvolver pequenas análises a partir do enfoque discursivo estabelecido pelos estudos em AD.
- Refletir sobre os princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, considerando a linguagem como espaço de interação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução a reflexões de Pêcheux;
- As três épocas da Análise do Discurso;
- Contribuições de Althusser à Análise do Discurso;
- Contribuições de Foucault à Análise do Discurso;
- Contribuições de Bakhtin à Análise do Discurso;
- Questões étnico-raciais e referentes à Educação Especial e Inclusiva considerando portadores de deficiências e necessidades especiais, assim como alunos em situação de vulnerabilidade social, na formação do professor;
- Desenvolvimento de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. Trad. Walter J. Evangelista e Maria L. V. de Castro. 7 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

[2] MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas:

Pontes/Editora da UNICAMP, 1989.

[3] ORLANDI, E.P. **Discurso em Análise**. Sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

[2] CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

[3] GADET, F. & HAK, T. **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

[4] MEC/SECAD. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

[5] PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1988.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: LINGÜÍSTICA APLICADA

Semestre: 7

Código:LAPL7

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 53,3

Abordagem Metodológica:

T () P () (x) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (x) NÃO Qual (is)?

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a trajetória da Linguística Aplicada (LA) e de seus objetos de estudo, relacionando suas teorias com o ensino de línguas, tanto materna como estrangeiras e a formação de professores. Aborda também a visão contemporânea da LA e como ela dialoga com outras áreas do conhecimento, ampliando o seu leque de pesquisas. Nesse sentido, discute ainda construção dos sentidos do texto e as práticas de letramento e

alfabetização, além de promover ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), observando as determinações dos Cursos de Licenciatura.

3 - OBJETIVOS:

- Caracterizar a área de estudos denominada “Linguística Aplicada”;
- Delinear os parâmetros teóricos que envolvem o ensino/aprendizagem do Português como língua materna e de línguas estrangeiras;
- Discutir as congruências e divergências entre Alfabetização e Letramento;
- Refletir sobre as novas configurações teórico-metodológicas da LA na atualidade;
- Ponderar sobre as contribuições da LA na formação de professores.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Linguística Aplicada: proposta epistemológica e a designação da disciplina;
- História da LA e constituição da área de estudos;
- Objeto e metodologias de investigação na área;
- Pluri/inter/transdisciplinaridade;
- Letramento, alfabetização e escolarização;
- As várias faces do letramento e sua relação com alfabetização e escolaridade;
- A LA e o ensino de língua estrangeira;
- As orientações dos PCN;
- As diferentes teorias sobre os gêneros;
- O ensino e a Linguística Aplicada hoje: deslocamentos e desafios;
- Linguística aplicada e pedagogia crítica
- A escola e as práticas de inclusão;
- A relevância social da linguística;
- Elaboração de ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


[1] KLEIMAN, A. **Os significados do letramento:** reflexões sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 2001.

[2] MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada:** a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

[3] TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2004

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet e Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- [2] CORREA, M.L.G. e BOCH, F. (Orgs.) **Ensino de língua**: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006
- [3] KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. **Linguística aplicada** – suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007
- [4] MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- [5] MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: LITERATURA BRASILEIRA IV</p>			
<p>Semestre: 7º</p>		<p>Código: LB4L7</p>	
<p>Nº aulas semanais: 4</p>		<p>Total de aulas: 80</p>	<p>Total de horas: 70,7</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina, por intermédio da análise de textos literários, explora a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira. Com isso, o aluno poderá desenvolver sua capacidade de analisar os principais autores e obras literárias e, ao mesmo tempo, compreender o texto como expressão de determinada época histórica e determinada cultura– início do século XX à contemporaneidade. A abordagem da disciplina proporciona uma articulação entre a Literatura a outros campos do saber, e ainda desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura.</p>			

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os procedimentos e características estéticas dos movimentos literários do início do século XX à contemporaneidade;
- Discutir as tendências estético-ideológicas da época e o contexto histórico brasileiro;
- Ampliar o repertório do discente com leituras de obras literárias da época;
- Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
- Relacionar o passado com o presente, tornando o texto literário um material para reflexão sobre a nossa realidade;
- Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Modernismo – 1ª geração

- Vanguardas Europeias;
- A Semana de Arte Moderna;
- As revistas modernistas: Festa, Klaxon, A revista;
- A polêmica entre o grupo “Verde-Amarelo” e os adeptos do “Manifesto Antropófago”;
- OS gêneros lírico e narrativo;

Modernismo – 2ª geração

- O gênero lírico;
- O gênero narrativo;
- A prosa neorrealista;

Modernismo – 3ª geração

- Os gêneros lírico, narrativo e dramático;

Pós-Modernismo

- Os gêneros lírico, narrativo e dramático;

Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular(PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

[2] CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 14 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.

[3] MOISÉS. M. **A literatura através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] BOSI, A. (org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1977.

[2] CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

[3] LUFT, Celso Pedro. **Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira**. São Paulo: Martins, s.d.

[4] NICOLA, J. de. **Literatura brasileira das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 2011.

[5] TELLES, G. M. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 20 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

8º SEMESTRE

LIBRAS II
LÍNGUA ESPANHOLA VIII
LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA IV
TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO E VERSÃO
PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL
CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE
METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA

ESTRANGEIRA

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LIBRAS II		
Semestre: 8	Código: LIBL8	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 74,7
Abordagem Metodológica: T () () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
2 - EMENTA:		
<p>A disciplina discute teorias e práticas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras), priorizando o estudo de aspectos gramaticais, morfológicos e semânticos(vocabulário e terminologia), destacando a expressão corporal como elemento linguístico. Aborda também uma reflexão sobre o estudo da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Nesse sentido, oferece ao acadêmico a oportunidade de se comunicar utilizando-se de tal linguagem, além de um arcabouço teórico para atender a tais especificidades na sua prática docente. Desenvolve também atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC), de acordo com as determinações dos Cursos de Licenciatura.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">• Aprofundar os conhecimentos no uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;• Desenvolver a expressão visual-espacial para facilitar a comunicação com a pessoa		

surda e identificar os principais aspectos linguísticos e gramaticais da LIBRAS;

- Realizar conversações utilizando-se da língua de sinais brasileira com pessoas surdas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Comunicação total Bilinguismo;
- Tipos de Surdez;
- Produção literária dos surdos no Brasil.

Conhecimento na Língua de Sinais dos temas abaixo relacionados:

- Material e ambiente escolar;
- Cotidiano / situações formais e informais;
- Pessoas / coisas / animais/ esportes;
- Meios de comunicação / tecnologia;
- Alimentos e bebidas / pesos / medidas;
- Meios de transportes;
- Natureza.

Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular(PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] PIMENTA, N.; QUADROS, R.M **Curso de Libras II** (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro, 2009.

[2] QUADROS, R. e KARNOPP,L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

[3] SOARES, M. A. L. **A educação do Surdo no Brasil**. Campinas: EDUSF,1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

[1] CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.


[2] Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (Org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2000.

[3] FELIPE, T. A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

[4] SACKS, O. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

[5] Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp> -

acesso em 24/02/2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA VIII		
Semestre: 8	Código: LESL8	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 41,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Línguas	
2 - EMENTA: O componente curricular procura ainda desenvolver a leitura e a análise de diferentes gêneros textuais, e a conseqüente ampliação do léxico e do conhecimento estrutural e cultural no idioma estrangeiro, possibilitando a produção oral e escrita de diferentes gêneros textuais com adequação e com propriedade a partir do reconhecimento das variantes e da diversidade da língua espanhola. A disciplina ainda propõe reflexões pertinentes ao ensino do espanhol como língua estrangeira no contexto brasileiro, além de desenvolvimer atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC), atendendo, assim, às determinações dos Cursos de Licenciatura.		
3 - OBJETIVOS:		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender e produzir textos orais e escritos em língua espanhola, demonstrando um certo domínios sobre o funcionamento de tal língua;• Construir um discurso em língua espanhola, a partir de contextos sociais concretos, em que o locutor enfrenta conflitos, necessidade de afirmação e de negociação em seu relacionamento social;• Produzir de textos (orais e escritos): dissertação, narração e descrição, discurso		

direto e indireto;

- Analisar aspectos gramaticais e semânticos da gramática espanhola nos seus aspectos conflitivos com o português;
- Promover um resgate histórico-social da língua desde suas origens até a atualidade;
- Reconhecer variedades linguísticas do idioma, identificando os elementos culturais e respeitando a idiosincrasia de cada comunidade linguística.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Situações comunicativas e vocabulário específico:

- Aspectos fundamentais do ensino de espanhol no contexto brasileiro;
- Análise contrastiva de aspectos gramaticais, fonéticos e fonológicos entre o português e o espanhol;
- Correspondências em língua espanhola;
- O ensino de espanhol para fins específicos;
- Preconceito e discriminação;

Conteúdos gramaticais:

- Revisão de aspectos gramaticais, fonéticos e da fonológicos da língua espanhola;
- Pretérito mais que perfeito do Subjuntivo: usos e formas (*Pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo*);
- Tempo condicional composto;
- Orações condicionais;
- O uso enfático e intensificador do artigo neutro “lo”;
- Estilo direto e indireto;

Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular(PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


[1] FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

[2] MILANI, E. M. **Gramática de espanhol brasileiros**: volume único. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

[3] MILANI, E. M. **Nuevo Listo** – Volume único. 2 ed. São Paulo: Santillana, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] FANJUL, A. (Org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. 3. ed. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.
- [2] GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar: verbos de España y de América**. Madrid: Edelsa, 2011.
- [3] NUÑO ÁLVAREZ, M. P.; FRANCO RODRÍGUEZ, J. R. **Ejercicios de fonética**. Nivel inicial. Madrid: Anaya, 2002.
- [4] SANCHÉZ, J. L.; SANTOS, I. G. **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/Lengua extranjera (LE)**. Espanha: SGEL, 2008
- [5] SEDYCIAS, J. (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: LITERATURAS EM LÍNGUA ESPANHOLA IV		
Semestre: 8	Código: LLEL8	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 70,7
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA:		
A disciplina visa articular as literaturas hispânicas (espanhola e hispano-americanas), dando ênfase às produções literárias em diferentes períodos, por meio de um panorama e de análises e leituras de obras narrativas, teatrais e poéticas de escritores representativos do idioma. O componente também proporcionará ao discente um espaço para refletir		

sobre a importância do processo de vivenciar as literaturas de língua espanhola no contexto do ensino aprendizagem de língua estrangeira, além de desenvolver atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC), acatando as determinações para os Cursos de Licenciatura.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir criticamente frente à realidade sociocultural dos países de cultura hispânica e sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especialmente, a língua espanhola no contexto brasileiro;
- Desenvolver uma visão crítica da História das Literaturas de Língua Espanhola e suas principais obras e autores, relacionando-os com o contexto histórico de produção;
- Analisar os principais processos de produção das Literaturas de Língua Espanhola e alguns dos seus autores mais representativos do período histórico abordado;
- Observar o contexto histórico ibérico e americano e as particularidades dos movimentos estéticos das Vanguardas e contemporaneidade;
- Apresentar as manifestações literárias como meio de expressão estética, cultural e histórica;
- Desenvolver no discente uma postura crítica e analítica dos aspectos linguísticos dos textos estudados para que o mesmo possa utilizar-se, em sua prática docente, de diferentes obras e autores literários com propriedade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Literatura:


- As vanguardas e a Geração do 27 na Espanha: a renovação teatral;
- As vanguardas hispano-americanas;
- As décadas de 1940 e 1950 na América e o Realismo Mágico;
- O trabalho com as narrativas mágico-realistas no ensino de espanhol como língua estrangeira;
- Destaques da literatura contemporânea na Espanha e em países da América;
- Análise e planejamento de atividades que contemplem o ensino de literatura em aulas de espanhol como língua estrangeira para estudantes de diferentes níveis de escolaridade (Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA) – ações de Prática de Ensino como Componente Curricular.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] ALVAR, C.; MAINER, J. C.; NAVARRO, R. **Breve historia de la literatura española**. Madrid: Alianza, 2005
- [2] BELLINI, G. **Nueva historia de la literatura hispanoamericana**. Castalia Espanha, 1997.
- [3] CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. (Org.). **Literatura e História na América Latina**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BARROS LORENZO, R.; FREIRE HERMIDA, M.; GONZÁLEZ PINO, A. M.. **Curso de Literatura: español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2006
- [2] BENETTI, G.; CASELLATO, M; MESSORI, G. **Más que palabras: literatura por tareas**. Barcelona: Difusión, 2004.
- [3] PICANÇO, D. C. L. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)**. Curitiba: UFPR, 2003.
- [4] TODOROV, T. **A conquista da América: a questão do outro**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- [5] TROUCHE, A. **América: história e ficção**. Niterói: EDUF, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS AVARÉ	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA		
Componente Curricular: TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO E VERSÃO		
Semestre: 8	Código: TPVL8	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 53,3
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a teoria da tradução, bem como suas técnicas. Por meio dos referidos conhecimentos o discente também será habilitado a traçar a diferença entre versão e tradução. Para tanto, uma introdução à prática da tradução e versão também integra essa disciplina, atendendo às necessidades acadêmico-profissionais da área de Letras e abordando aspectos socioculturais da língua espanhola. Além disso, acatando as especificações dos Cursos de Licenciatura, o componente desenvolve ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os objetivos, o processo e as técnicas de tradução;
- Conhecer os conceitos de tradução, versão e interpretação;
- Compreender o papel do tradutor;
- Conhecer e praticar técnicas de tradução científica e literária;
- Traduzir textos escritos e orais em Língua Espanhola.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentação teórica:

- Legislação e regulamentação da profissão de tradutor;
- História da tradução e o papel do tradutor;
- Técnicas de tradução: adaptação, ampliação, amplificação, compensação, compreensão, criação discursiva, descrição, redução, equivalência, variação, generalização, modulação, particularização, empréstimo, substituição, tradução literal, transposição;
- Tradução x versão;
- Tradução técnica e científica;
- Tradução literária;
- Legendas e dublagem;
- Interpretação simultânea e consecutiva.

Prática tradutória

- Uso das principais ferramentas: dicionários e internet;
- Tradução de textos técnico-científicos e acadêmicos;
- Tradução de textos literários;
- Análise de diferentes versões de traduções;

- Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular(PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- [2] ECO, U. **Quase a mesma coisa**. Experiências de tradução. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- [3] MAGALHÃES JR., E. **Sua Majestade, o Intérprete**: O fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**. Estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- [2] HURTADO ALBIR, A. **Enseñar a traducir**: metodología en la formación de traductores e intérpretes. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1999.
- [3] OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teorias e métodos. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- [4] PAGURA, R. J. **A interpretação de conferências**: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/49/100>. Acesso em 15/06/2016.
- [5] ROBINSON, D. **Construindo o tradutor**. trad. Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (Becoming a Translator. An accelerate course. Londres: Routledge, 1997.)



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Semestre: 8

Código: PLIL8

Nº aulas semanais: 4

Total de aulas: 80

Total de horas: 106,7

Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina estuda a literatura infanto-juvenil em sua singularidade, tomando como pressuposto a concepção de que o jovem não é um adulto em miniatura. Explora as obras de tal faixa etária em seu aspecto lúdico, sem se descurar de revelar as camadas de sentido que um texto possui. Explora também autores fundamentais da tradição, bem como aqueles que a renovaram. Além disso, discute critérios para se trabalhar a Literatura Infanto-Juvenil, técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor em sala de aula, atendendo às determinações dos Cursos de Licenciatura de desenvolver ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>	
<p>3- OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Literatura Infantil e Juvenil como gênero textual e parte essencial na formação da capacidade discursiva da criança e do adolescente; • Perceber a Literatura Infantil e Juvenil como meio para que a criança e o adolescente compreendam o mundo em que vivem; • Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil; • Compreender a abrangência desse tipo de literatura e percebê-la como arte; • Identificar suas funções bem como as adaptações desse gênero; • Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero; • Conhecer a história da Literatura Infantil e Juvenil desde seu surgimento aos dias atuais; • Analisar obras contemporâneas de vários autores; • Diferenciar contos de fada de literatura infantil; • Planejar e executar aulas utilizando as obras infantis e juvenis lidas; • Comparar/Analisar as versões de obras literárias para o cinema. 	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituação e abrangência da Literatura Infantil e Juvenil; • Funções e adaptações do gênero; • Gramática da narrativa; • Evolução diacrônica do gênero; • Tendências contemporâneas da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira; 	

- O trabalho em sala de aula;
- Técnicas e métodos para a formação do leitor;
- Dinâmicas de leitura dentro e fora da sala de aula acompanhadas de planejamento de ações relacionadas à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[1] ARROIO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3. ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

[2] COELHO, N. N. **A Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

[3] ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


[1] BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1980.

[2] COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 5 ed. São Paulo: Quíron, 2006.

[3] LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

[4] SILVA, V. M. T. **Literatura infanto-juvenil: prosa e poesia**. Goiânia: Ed. da UFG, 1995.

[5] ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: IBPEX, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>AVARÉ</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA</p> <p>Componente Curricular: CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE</p>		
<p>Semestre: 8</p>	<p>Código: CTDL8</p>	
<p>Nº aulas semanais: 2</p>	<p>Total de aulas: 40</p>	<p>Total de horas: 55,3</p>

Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)?
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular apresenta aspectos referentes à organização do trabalho docente, haja vista seu contexto histórico, político, teórico e educacional. A disciplina engloba os diversos tipos de planos que integram o trabalho docente (educacional, institucional, curricular, plano de ensino e de aula) e capacita os acadêmicos a um maior envolvimento prático com a futura profissão. Ademais, versa sobre relações de conteúdo-método, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno. Por fim, o componente lança luz à compreensão dos fundamentos didático-metodológicos necessários à organização do trabalho pedagógico (rotina, tempo espaço, adaptação, planejamento, avaliação, dinâmica etc.), capacitando o licenciando no que diz respeito às especificidades de sua formação profissional em Letras e desenvolvendo ações de Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC).</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os campos do conhecimento que caracterizam o trabalho docente: a competência científica, o técnico-didático e o humano social; • Refletir sobre a natureza do trabalho docente; • Identificar o papel do professor de Letras e do aluno a partir da mediação pedagógica; • Diferenciar a especificidade da organização do trabalho docente nos diferentes níveis educacionais; • Discutir as especificidades da formação profissional do professor de Letras; • Refletir sobre os princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais, na prática docente. 	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios teóricos e metodológicos da organização do trabalho docente; • As diferentes concepções de currículo e suas implicações no ensino; • Diretrizes Curriculares Nacionais; • Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN); • Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); • Contrato Didático e Situações Didáticas; 	

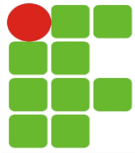
- Mediação e prática pedagógica escolar;
- Campos do conhecimento que caracterizam o trabalho docente: a competência científica, o técnico-didático e o humano social;
- Instrumentos de trabalho docente: planejamento, documentação e avaliação;
- Planejamento do Ensino: Plano de Curso, Projeto de Trabalho e Plano de Aula;
- Avaliação Educacional e de Ensino;
- Critérios e Instrumentos de avaliação;
- Conselho de Classe.
- Questões étnico-raciais e referentes à Educação Especial e Inclusiva considerando portadores de deficiências e necessidades especiais, assim como alunos em situação de vulnerabilidade social, na formação do professor;
- Conceitos e práticas em educação ambiental na escola;
- Desenvolvimento de atividades referentes a Práticas de Ensino como Componente Curricular (PCC).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. In: Caderno Cedes, v. 19, n. 44, Campinas: Abr, 1998.
- [2] PIMENTEL, M. da G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.
- [3] VEIGA, I.P.A (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Base da Educação, nº 9394/1996**.
- [2] CUNHA, M. I. **A prática pedagógica do “bom professor”**: Influências na sua educação. Campinas, Unicamp, tese de doutorado, 1988.
- [3] MEC/SECAD; MMA; UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acesso em 18/08/2016.
- [4] SACRISTÁN, J. G. **O Currículo – Uma Reflexão sobre a Prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- [5] SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

AVARÉ

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Componente Curricular: METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA

Semestre: 8

Código: MPEL8

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 53,3

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is) -

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda o desenvolvimento de atividades que contemplem e contribuam para com a integração dos diferentes públicos / agentes e contextos institucionais envolvidos na construção do profissional de ensino de Língua e Literatura Estrangeiras. Ademais, a disciplina oferece a vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira e suas literaturas em contextos reais diversificados, bem como orientações sobre metodologias e técnicas adequadas ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira e suas literaturas, adequados ao nível de ensino. Assim, ao planejar atividades relacionadas à Prática de Ensino como Componente Curricular (PCC), atende às determinações para os Cursos de Licenciatura.

3 - OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno ao planejamento de aulas de língua estrangeira e literatura;
- Desenvolver competências para o ensino, adequando o conteúdo ao público-alvo/nível de ensino;
- Proporcionar referencial teórico sobre preparação de aulas, material didático e instrumentos de avaliação;
- Trazer ao discente o conhecimento de diretrizes curriculares para o ensino de língua e literatura.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise dos conteúdos programáticos de língua estrangeira e suas literaturas, adequados ao nível de ensino: Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Análise dos documentos oficiais que norteiam a atuação do professor em sala de aula, com destaque às Diretrizes Curriculares e Orientações Curriculares do ensino Médio de Língua Estrangeira Moderna e os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Análise crítica de métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira e suas literaturas, adequados ao nível de ensino;
- Os cânones das literaturas de língua espanhola no ensino do espanhol como língua estrangeira;
- Elaboração de metodologias de ensino e preparo de aulas de língua estrangeira e suas literaturas, conforme o nível de aprendizagem (Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos - EJA);
- Elaboração de metodologias de ensino e preparo de aulas de língua portuguesa e literatura para alunos da Educação Especial (portadores de deficiências e necessidades especiais, autistas) assim como para alunos em situação de vulnerabilidade social;
- Produção de materiais pedagógicos e avaliações;
- Concepção de projetos de recuperação e planos de aula;
- Elaboração de planos de ensino bimestrais, semestrais e anuais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- [1] AGUIAR, V. T. de; BORDINI, M. da G. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. (Série novas perspectivas; 27).
- [2] ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.** Campinas: Pontes, 1993.
- [3] DIAS, R. S. M. **O Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira.** Belo Horizonte: UFMG, 1988.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- [1] CARVALHO, A. M. P. de. **Prática de Ensino: os estágios da formação de professores.** São Paulo: BPCS, 1985.
- [2] CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 1992.
- [3] DIAS, R. S. M. **O Processo de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira.** Belo

Horizonte: UFMG, 1988.

[4] FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

[5] RIVERS, W. A. **Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira**. São Paulo: Pioneira, 1981.

8- METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Aulas práticas em laboratório. Projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (**TICs**), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle) e a robótica pedagógica. Esta última com o objetivo de transformar a aprendizagem em algo divertido, tornando bastante acessíveis os princípios de Ciência e Tecnologia para a área educacional. A robótica pedagógica pode ser trabalhar a questão da diferença por meio de criação de ambientes inclusivos (ambiente sensorial, por exemplo). Além disso, podem ser utilizados dispositivos robóticos em sala de aula, num contexto de ensino e aprendizagem, como tecnologias digitais no processo de construção de conhecimento de pessoas com necessidades específicas, como hardware e software para pessoas com deficiência, material didático tátil, entre outros.

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteadada pela **concepção** formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso preveem que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários **instrumentos**, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem. Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por bimestre, nos cursos com regime anual e, por

semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, atividades complementares/ATPs e disciplinas com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio e das disciplinas com características especiais é registrado, no fim de cada período letivo, utilizando-se das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é considerado o ato educativo supervisionado que envolve o desenvolvimento de diferentes atividades que visam à preparação para o trabalho produtivo do acadêmico, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Trata-se de um momento de aprendizagem que o licenciando exerce *in loco* de acordo com a sua área profissional sob a supervisão de um profissional já habilitado. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A realização do estágio deve-se realizar em concordância com o Regulamento de Estágio do IFSP, [Portaria nº. 1.204, de 11 de maio de 2011](#), e elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (nº 11.788/2008), dentre outras legislações elaboradas para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

De acordo com as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura em Letras é **obrigatório** o cumprimento de 400 horas em Estágio Curricular Supervisionado. Porém, o IFSP – Câmpus Avaré acatou a recomendação do Conselho Nacional de Educação, que considera importante buscar a qualidade do aluno estagiário, ampliando para **700 horas** a carga horária do Estágio Supervisionado para o Curso de Letras com dupla habilitação: **400 horas** referentes à habilitação em **Língua Portuguesa e suas literaturas**, acrescidas de **300 horas** para a habilitação em língua estrangeira – no caso o **Espanhol e suas literaturas**.

O curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida com uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

Nesse sentido, quanto aos espaços de ensino-aprendizagem que irão constituir o conjunto dos campos de estágio, a Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola prevê parcerias com as escolas regulares da rede pública estadual e/ou municipal que ofereçam Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA ou para o currículo regular, e também escolas privadas. O Centro de Línguas (CeLin) do IFSP – Câmpus Avaré, em fase de implantação, constituirá também uma alternativa importante e valorizada para a realização de estágios curriculares no ensino de línguas estrangeiras e de língua portuguesa como língua estrangeira ou com fins específicos. Ressalte-se a relevância do CeLin para os estágios na área da língua espanhola, idioma que conta, atualmente, com reduzida oferta de cursos em escolas regulares, públicas ou privadas, principalmente no município de Avaré e região, principalmente pelo escasso número de docentes na área. Além disso, este projeto reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas profissionalizantes e técnicas de nível estadual ou federal, assim como Centros de Línguas (CELs) abrigados em escolas públicas, escolas da rede privada, Ongs, centros de idiomas, instituições penais, abrigos, empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus funcionários, instituições culturais, entre outros.

As modalidades de estágio supervisionado previstas incluem diversificadas vivências pedagógicas, que extrapolam as habituais atividades de observação de aulas e regência. Em todas as situações, são fundamentais as etapas de planejamento, análise e reflexão acerca do trabalho pedagógico a ser realizado junto às instituições parceiras, o que implica a elaboração de registros periódicos e sistemáticos, pertinentes a cada contexto. Por isso, o estágio obrigatório começará **preferencialmente** a partir do 5º semestre do curso. Considerando, porém, que os estudantes possam vivenciar realidades que dificultem a realização do Estágio Supervisionado em seu formato ideal, o seu início poderá acontecer desde o 1º semestre.

Tendo em vista a diversidade de atividades relacionadas ao ensino e buscando propiciar as mais variadas experiências ao(a) estagiário(a), possibilitando uma percepção geral e reflexão sobre o ambiente escolar, o Estágio obrigatório supervisionado prevê três momentos significativos, considerando os pressupostos pedagógicos e legais e os objetivos aqui delineados: o de **participação** e

observação, que tomamos como momentos de pesquisa bibliográfica e de campo, e o de **regência**, conforme tabela a seguir:

Modalidade de Estágio	Descrição	Descrição das atividades desenvolvidas
Participação	Nessa modalidade de estágio o aluno pode interagir e colaborar com o professor no ambiente escolar, sem assumir inteira responsabilidade pelas aulas	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de aulas (elaboração de planos de ensino e de aula); - Resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos; - Monitoria em aula prática; - Participação em feiras de livros, seminários, debates, atividades artístico-culturais vinculados ao currículo da escola na qual está fazendo o estágio, sábados da família etc.; - Elaboração de projetos na escola; - Elaboração de material didático; - Pesquisa/Entrevista com a comunidade escolar; - Análise dos aspectos pedagógicos da escola, tais como os livros utilizados, apostilas e outros materiais didáticos utilizados na modalidade contemplada pelo estágio e dos PCNs vinculados ao nível e modalidade de ensino contemplada pelo estágio obrigatório; da proposta pedagógica do ensino de Linguagens e suas Tecnologias no Estado de São Paulo; - Frequentar as reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões sobre o andamento do estágio, escrita do plano de estágio, elaboração dos relatórios parciais e finais.
Observação	Possibilita aos alunos uma maior percepção do ambiente escolar e das relações interpessoais na escola, além de permitir uma reflexão crítica de todos os aspectos	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico do ambiente escolar, tal como localização, infraestrutura, organização, conservação, público-alvo, contextualização da comunidade escolar, acessibilidade para pessoas com necessidades específicas; - Leitura do projeto político pedagógico da escola e outros regulamentos da escola; - Levantamento dos aspectos humanos, como formação do corpo docente e

	políticos e pedagógicos da escola	administrativo, perfil do corpo docente, relações entre docentes e alunos, serviços disponíveis aos alunos; - Leitura do plano de ensino e de aulas vinculados à matéria do estágio; das avaliações aplicadas pelos professores vinculados à matéria do estágio; da proposta pedagógica do ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira no estado de São Paulo; dos PCNs vinculados ao nível e modalidade de ensino da matéria contemplada no estágio obrigatório; dos projetos existentes na escola; dos livros, apostilas ou outros materiais didáticos utilizados no ensino de Língua e Literatura; - Observar o funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como as ATPCs;
Regência	Permite ao estudante ter a condução autônoma do processo de ensino aprendizagem	- Regências de aulas (obrigatoriamente, no mínimo, 20 horas); - Aulas de monitoria, nivelamento ou cursinho popular; - Aulas de reforço ou recuperação; - Aplicação de projetos.

De acordo com a tabela acima, percebe-se que o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola se sustenta pela apreensão analítica do cotidiano escolar, o licenciando em Letras pode, acompanhado pela supervisão de um Professor, preparar e ministrar aulas preparatórias para o exercício profissional, bem como integrar-se à vida da escola e desenvolver ações coletivas. Estes momentos devem ser articulados, evitando as abordagens fragmentárias e estanques presentes, quase sempre, nas práticas pedagógicas. Por isso, a quantidade de horas a serem desenvolvidas por modalidade de atividade será melhor explicitada no Manual de Estágio Supervisionado, a ser elaborado pelo NDE e pelo Colegiado do Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola – Câmpus Avaré. Todas as modalidades de atividades devem ser realizadas na Instituição vinculada ao estágio.

Tendo em vista os resultados da observação, sob a forma de pesquisa, o aluno pode produzir diferentes trabalhos, como: material didático; propostas metodológicas de ensino de leitura, de produção de texto, de gramática, de literatura; eventos na escola; pesquisa; redação e publicação de artigos; organização de bibliografia comentada e vocabulário crítico sobre o tema. Podemos pensar, ainda, em momentos em que o graduando voltará à escola pesquisada para realizar um trabalho com alunos e/ou professores, como aulas, palestras, oficinas. Há, ainda, na possibilidade de o discente apresentar os resultados de sua pesquisa, bem como as propostas de mudanças em forma de aula, mesa-redonda, painel para os seus colegas e professores ou então em Congressos.

Como dito anteriormente, o IFSP está implantando um Centro de Línguas, que tem por objetivo não só oferecer cursos para a comunidade interna e externa ao Instituto, mas também servir de espaço de ensino e aprendizagem para os estudantes de Letras; e de um Laboratório de Línguas, que pode oferecer suporte para o desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino de línguas. Nesse sentido, o IFSP Avaré se propõe a desenvolver projetos que, atendidas as disposições legais, contribuam para que objetivos propostos para o Estágio Supervisionado sejam atingidos.

Especificando, essas atividades serão diretamente relacionadas à profissão de professor de Línguas, abrangendo aspectos legais (legislação da educação básica brasileira e instituições de ensino), estrutura e funcionamento do ensino básico (participação nas diversas instâncias do cotidiano escolar, planejamento, implementação e acompanhamento de projetos didático-pedagógicos), participação em reuniões de ATPC (Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo) e, principalmente, a prática do magistério (participação como professor-ouvinte, preparação de aulas e atividades práticas, escolha de metodologias, elaboração de planos de ensino e planos de aula, análise de materiais didáticos, escolha de formas de avaliação, atividades de regência, entre outros), com a finalidade básica de colocar o aluno em diferentes níveis de contato com sua futura realidade profissional, facilitando e viabilizando sua inserção no mercado de trabalho.

Com base nessas considerações, o estagiário deverá obrigatoriamente distribuir suas horas nas três modalidades de estágio descritas acima, sendo 400 horas voltadas para a Língua Portuguesa e Literaturas e 300 horas para o Espanhol e suas Literaturas, totalizando 700 horas.

O aluno deverá atentar-se também à modalidade de ensino na qual o estágio, obrigatoriamente, deverá ser cumprido, como mostra a tabela acima. O não cumprimento de parte da carga horária de estágio em qualquer etapa obriga o aluno a realizar integralmente as atividades da etapa em questão em outro momento do curso.

Considerando a estrutura e o funcionamento do Estágio Supervisionado delineados, o acompanhamento e a avaliação dos trabalhos deverão tomar como referência a participação, o trabalho de observação e regência realizado dentro e/ou fora do IFSP. Essa avaliação deverá considerar não só os materiais obtidos, mas todo o seu processo de produção, levando em conta os diferentes pontos de partida de cada aluno em relação ao domínio e compreensão dos fatos linguísticos e literários, bem como das metodologias de ensino tanto da Língua Portuguesa quanto da Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas. Assim, os materiais a serem avaliados deverão considerar a trajetória de cada um durante o curso, as suas condições de produção e o conjunto dos trabalhos realizados.

Acreditamos que assim estará contemplada a participação efetiva e ativa dos diversos segmentos envolvidos no campo de estágio, a saber:

Professor Coordenador: Trata-se do professor do IFSP, nomeado em Portaria, responsável por coordenar todas as atividades relacionadas ao estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do IFSP - *Campus Avaré*.

Professor Orientador: Trata-se do professor do IFSP - *Campus Avaré*, ligado ao Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola que irá orientar os alunos que estarão realizando o estágio curricular supervisionado obrigatório. A quantidade de alunos orientados será definida pelo Professor Coordenador juntamente com o Coordenador do Curso, visando atender e adaptar-se à demanda do momento;

Professor Supervisor: Trata-se do professor da Instituição Parceira, vinculado à disciplina de Língua Portuguesa e suas literaturas e/ou de Língua Espanhola e suas literaturas; que acompanhará e supervisionará o aluno durante o seu estágio na Instituição. O estagiário poderá escolher seu professor supervisor, ou este poderá ser indicado pela Instituição na qual esteja fazendo estágio. Entretanto, cada Professor Supervisor poderá supervisionar até 10 estagiários;

A avaliação das atividades desenvolvidas será realizada por meio da apresentação de fichas de acompanhamento (mensais), e relatórios parciais e/ou finais (ao final de cada atividade), que deverão ser entregues aos professores responsáveis pelo acompanhamento de tais atividades e para o coordenador de estágio. Os documentos serão compilados e à Coordenação do Curso para homologação, registro e arquivamento pela IES, os quais poderão ser disponibilizados para consulta posterior, se necessário.

Esses documentos (fichas de acompanhamento e modelos de relatório) e os aspectos normativos e regulamentadores serão elaborados e fornecidos pela Coordenação do Curso e/ou Colegiado de Curso, podendo ser adaptados e reformulados conforme necessário (vide Anexos).

A aprovação do licenciando no estágio supervisionado é condição indispensável para que o mesmo seja diplomado, ou seja, somente pode colar grau se aprovado nos Estágios Supervisionados. A reprovação por insuficiência no aproveitamento implica a repetição da referida fase do Estágio Supervisionado. A reprovação do aluno, por descumprimento do prazo de entrega do relatório de estágio ou por não tê-lo cumprido, implica a obrigatoriedade de refazê-lo no ano seguinte. Todas essas informações serão repassadas aos estagiários, de forma detalhada, ao iniciarem as referidas atividades no Manual de Estágio supracitado.

11. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS (ATP)

As Atividades Teórico-Práticas – ATPs - têm como objetivo complementar e ampliar a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais. Desse modo, enriquecem o processo de aprendizagem do futuro professor e sua formação social e cidadã, permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, ao estimular a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização. Com isso, visa à progressiva autonomia intelectual, para proporcionar condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e colocá-los em prática na sua atuação pedagógica.

Na estrutura curricular do curso de licenciatura constam 200 horas destinadas à realização das Atividades Teórico-Práticas (ATPs), em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1/07/2015. As ATPs são OBRIGATÓRIAS e devem ser realizadas ao longo de todo o do curso de licenciatura, durante o período de formação, sendo incorporadas na integralização da carga horária do curso.

Sugere-se que a participação comece já no primeiro semestre de curso. Observa-se ainda que as atividades só serão válidas se cumpridas no período em que o aluno estiver fazendo a licenciatura.

Para ampliar as formas de aproveitamento, assim como estimular a diversidade destas atividades, apresentamos uma tabela com algumas possibilidades de realização e a respectiva regulamentação:

	Atividade Teórico-Prática	Documento Comprobatório	Carga horária máxima
GRUPO 1 - ENSINO			
1	Disciplina de outro curso ou instituição	Certificado de participação, com nota e frequência.	40 h
2	Resenha de obra recente na área do curso	Divulgação da resenha	10 h
3	Resenha de obra literária	Divulgação da resenha	Mínimo de 2 – máximo de 10
4	Monitoria	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.	40 h

5	Plano de intervenção	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.	20 h
6	Docência em minicurso, palestra e oficina	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração.	20 h
7	Desenvolvimento de material didático ou divulgação de resultados de prática de ensino.	Xerox da publicação com aval de professor de prática pedagógica ou de professor ligado à disciplina correspondente.	10 horas por material/tema desenvolvido (limite de um por semestre).
8	Participação em imersão, intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio, com menção do período. Apresentação de relatório.	30 h
GRUPO 2 - EXTENSÃO			
9	Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos	Certificado de participação, com nota e frequência, se for o caso	40 h
10	Seminário e/ou palestra	Certificado de participação	mínimo 4 – máximo 20 h
11	Visita Técnica	Relatório com assinatura e carimbo do responsável pela visita.	10 h
12	Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, <i>workshop</i> , feira etc.	Ingresso ou comprovante e breve apreciação	Mínimo de 2 – máximo de 10
13	Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.	30 h
14	Organização de atividades acadêmicas, científicas e culturais.	Declaração	20 h
GRUPO 3 - PESQUISA			
15	Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina etc.	Certificado de participação	mínimo 6 – máximo 30 h
16	Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese	Relatório com assinatura e carimbo do responsável.	5 h
17	Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do responsável.	40 h
18	Desenvolvimento de Projeto Experimental	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do orientador.	40 h
19	Apresentação de trabalho em evento científico	Certificado	40 h
20	Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica	Cópia da publicação	20 h
21	Pesquisa bibliográfica supervisionada	Relatório aprovado e assinado pelo supervisor	20 h
GRUPO 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL			
22	Representação Estudantil em Colegiados do IFSP, Concama, CPA ou Comissões designadas por portaria oficial	Declaração da instituição e/ou Portaria	20 h

12. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida por grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, via Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria N° 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria N° 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

Nesta perspectiva, as ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam ao desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorias da condição da vida coletiva. Neste sentido, o câmpus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é

vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios.

O Câmpus Avaré teve bolsas institucionais aprovadas desde 2012, sendo que a intensificação da demanda aconteceu em 2014, quando os recursos foram definidos pelo orçamento do câmpus. Nesse ano, houve a aprovação de 5 bolsas de pesquisa, com um orçamento executado de R\$20.000,00. Em 2015, foram aprovados 6 projetos, num total de R\$21.600,00, em andamento.

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP, que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos oriundos de fundação de apoio ou de órgãos de fomento obtidos diretamente pelos pesquisadores. Especialmente nos últimos anos, o Câmpus Avaré não demandou projetos voluntários, visto que os projetos para bolsas institucionais foram totalmente atendidos.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e **Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI)** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, utilizando-se de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. O Câmpus Avaré somente teve cursos superiores em 2014, quando os esforços foram direcionados para o PIBISFP, com uma bolsa de maior valor. Em 2016, foram encaminhados projetos, sendo que o resultado ainda não havia sido apresentado na redação deste texto.

Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) do CNPq que, também via cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Mestre ou Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Em relação ao PIBIC-EM, o Câmpus Avaré teve projetos aprovados desde 2012. Em 2013 foram 6 projetos, que foram prorrogados para 2014. Em 2016, foram encaminhados projetos, sendo que o resultado ainda não havia sido apresentado na redação deste texto.

Programa Pró-Equipamentos do IFSP, que provê a criação de infraestrutura mínima para a pesquisa com recurso institucional. Por intermédio da submissão de projetos pelos pesquisadores dos campi, após a seleção realizada pela PRP, os equipamentos são adquiridos pela própria Pró-Reitoria e o patrimônio é transferido para a unidade. O Câmpus Avaré apresentou dois projetos em 2014, sendo um deles contemplado.

Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CINTEC), que é um evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, de pôsteres e de palestras. A primeira edição foi realizada no Câmpus de Guarulhos em 2010. Em números gerais, na 4ª edição do CINTEC houve 220 trabalhos inscritos de 21 diferentes câmpus do IFSP e de outras instituições. Já em 2014, na 5ª edição realizada no Câmpus de São João da Boa Vista nos dias 24 e 25 de setembro, foram submetidos 270 trabalhos de 28 câmpus do IFSP e mais 20 trabalhos de outras instituições, com crescimento de 32% de uma edição para outra. Para o 6º CINTEC que ocorreu entre os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015 na cidade de Itapetininga, mais de 400 trabalhos foram submetidos, contando com a participação de mais de 1.000 pessoas. O 3º CINTEC e o respectivo Workshop de Negócios e Inovação do IFSP foram realizados no Câmpus Avaré em 2012, mostrando a intenção dos seus servidores de se destacar na área de pesquisa e inovação. O Câmpus Avaré já realizou Semanas Tecnológicas, de divulgação científica e do próprio câmpus em todos os anos de existência. Está programada, para 2016, a 6ª Semana Tecnológica do IFSP – Câmpus Avaré, que deverá ocorrer de 19 a 21 de outubro de 2016. A programação ainda está em elaboração, com palestras e debates nas áreas de Agroindústria, Agronegócio, Ciências Biológicas, Hospitalidade e Lazer e Mecatrônica.

O Câmpus Avaré conseguiu aprovar diversos projetos em instituições de fomento à pesquisa nos últimos dois anos. Segue a descrição desses projetos:

- 1) Chamada CNPq - SETEC/MEC Nº 17/2014 - Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica Programa de Melhoramento Genético de Precisão em Bovinos da Raça Nelore.
- 2) Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013
Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - Câmpus Avaré.

3) Chamada MCTI/MAPA/CNPq Nº 40/2014 - Sementes e Extrativismo Tecnologias Aplicadas à Produção de Sementes e Mudanças no Desenvolvimento da Agroecologia com Produtores Rurais do Município de Avaré e Região

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do Câmpus Avaré serão incentivados a participar de atividades de pesquisa por meio dos programas de iniciação científica tanto na modalidade bolsista quanto na voluntária, e de editais específicos para essa modalidade de ensino de forma a concretizar a cultura da pesquisa dentro da licenciatura.

13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla pela qual a sociedade é beneficiada com a aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoração do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular. São exemplos de atividades de extensão: eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Um exemplo disso é a criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI). Composto por servidores e estudantes do IFSP, o núcleo promove estudos e ações sobre a temática das relações étnico-raciais na instituição educacional, fundamentadas nas Leis Nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas.

Documentos Institucionais:

[Portaria 2968/15 - Regulamenta as Ações de Extensão no IFSP](#)

[Portaria 3639/13 - Regulamenta o Programa de Bolsas de Extensão para Alunos](#)

Portaria 1204/11 - Regulamento de Estágio do IFSP

Portaria 1480/13 - Acordos de Cooperação

Resolução 01/CONEX - Regulamento dos Cursinhos Populares

Resolução 46/2015 – Aprova o Regulamento do Conselho de Extensão

No Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola o estudante poderá participar dos projetos de extensão relacionados às visitas técnicas em complementação aos temas abordados em sala de aula, às palestras, às Bolsas de Extensão (Programa de Bolsas Institucionais, antiga monitoria), ao Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSP com o recebimento de Bolsas de Extensão vinculadas a projetos de extensão, a Projetos Voluntários, e aos projetos sociais, além da oportunidade de articulação para o desenvolvimento de estágio no ambiente escolar, visando à preparação para o trabalho produtivo do educando relacionado ao curso que está frequentando regularmente. No Câmpus Avaré do IFSP tem se desenvolvido atividades acadêmicas, científicas e culturais, as quais estão englobadas palestras de sensibilização e orientação, atividades de cunho cultural tais como a festa junina, a semana de resistência e memória, a semana da consciência negra e o evento “Um Dia no Câmpus”. Programas sociais têm se desenvolvido por meio de cursos ofertados pelo Pronatec e Programa Nacional Mulheres Mil implantados em 2012, e em 2015 iniciou-se a oferta do Cursinho Popular do IFSP, que objetiva a preparação para o ingresso no Ensino Superior e a formação de um cidadão crítico e atuante. Há também a possibilidade de complementação da formação por intermédio dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) que já são ofertados no câmpus, em 2015 estão sendo ofertados cursos de “Boas Práticas na Produção e Manipulação de Alimentos”, “Cursinho Preparatório para o ENEM”, bem como em outros cursos FIC que deverão ser propostos e ofertados. Com o envolvimento nas atividades de extensão, os alunos terão oportunidade de formação durante o período em que estiverem cursando a Licenciatura e também de complementarem os seus conhecimentos após o seu egresso do curso, além de acompanhamento após a sua formação.

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas a menos de 5 (cinco) anos. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para estudantes ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução 859, de 07 de maio de 2013):

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado na realização de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013 institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

15. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010). O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos.

Para isso, o Câmpus Avaré conta com coordenadoria sociopedagógica formada por pedagoga, psicóloga, assistente social e técnicos em assuntos educacionais, cujo trabalho direciona-se ao atendimento aos discentes. O setor sociopedagógico atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre outras ações, o sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

Ademais, o câmpus procura desenvolver, com a ajuda da equipe de formação continuada, ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Os professores fazem, ainda, atendimento individualizado aos estudantes, semanalmente. Todos os estudantes podem acessar tal atendimento a fim de sanar dúvidas e aprofundar conteúdos na área de especialização do professor, independentemente da vinculação com as disciplinas ministradas pelo docente naquele período letivo. Os atendimentos feitos também são acompanhados e orientados pela equipe pedagógica.

Além do setor sociopedagógico, temos a Coordenadoria de Registros Escolares como apoio ao discente, responsável, por exemplo, pelo Abono de Faltas, que deverá ser solicitado até dois dias após o evento e acompanhado por documento comprobatório. O abono só acontecerá nos casos previstos nos incisos I, II, III, IV, V e VI do artigo 43 do disposto na Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 - Organização Didática do IFSP.

Quando a dispensa solicitada compreende período superior a 15 (quinze) dias, o aluno deverá solicitar o Regime de Exercícios Domiciliares, que também está regulamentado na Organização Didática do IFSP (Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013), nos artigos 44, 45, 46, 47 e 48.

Todas as informações sobre as ações de apoio ao aluno e atividades desenvolvidas pela Coordenadoria sociopedagógica, bem como outras informações pertinentes à vida acadêmica no IFSP, são disponibilizadas no início de cada período letivo na forma impressa, no chamado “Manual do Aluno”, e na forma virtual, no site institucional do câmpus (<http://avr.ifsp.edu.br/portal/>). O Manual do Aluno é um folheto entregue aos estudantes durante a Semana de Integração (primeiros dias de aulas) ou aos responsáveis na reunião de abertura do ano letivo, trazendo informações sintéticas sobre os cursos e serviços oferecidos, normas da instituição e procedimentos acadêmicos em geral. As informações são detalhadas no site do câmpus, no qual podem ser encontrados também documentos tais como Planos de Cursos, Organização Didática, Regimento Disciplinar, entre outros, na íntegra. Ainda sobre as ações de apoio ao discente, destaca-se a Política de Assistência Estudantil.

A Política de Assistência Estudantil (PAE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é um conjunto de princípios, diretrizes e objetivos que norteia a elaboração e a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e construção do processo formativo, contribuindo na perspectiva de equidade, produção de conhecimento e melhoria do desempenho

escolar. Suas bases legais são: Decreto nº 7234/2010- Programa Nacional de Assistência Estudantil, lei nº 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei nº 8069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 12.852/2013– Estatuto da Juventude, resoluções nº 41 e 42/2015 e Constituição Federal de 1988.

Sendo assim, os alunos do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola – Câmpus de Avaré – terão direito de se inscrever e ter acesso à Política de Assistência Estudantil desde que:

- estejam regularmente matriculados;
- inscrevam-se no Edital de seleção composto por entrega de documentação (especificada no edital) e comparecimento em entrevista com a Assistente Social do câmpus;
- comprovem (mediante o edital) vulnerabilidade socioeconômica;
- apresentem frequência igual ou superior a 75%.

Os discentes que tiverem suas inscrições deferidas receberão os auxílios somente em períodos letivos e os auxílios deverão ser pagos em quantia igual ou superior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente.

Será cancelada a concessão de auxílios nos seguintes casos:

- trancamento de matrícula do estudante;
- conclusão do curso no qual o estudante é beneficiado;
- não renovação de matrícula por parte do estudante beneficiário;
- desistência do curso ou transferência do estudante para outra instituição de ensino.

Os casos omissos deverão ser analisados pelos profissionais responsáveis pela execução da política.

16. Ações Inclusivas

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado, e dá outras providências, e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, procura-se assegurar, no Câmpus Avaré do IFSP, ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, um atendimento especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no Câmpus Avaré, assegura-se ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendem suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

O IFSP Câmpus Avaré conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE), cujo grupo é composto por docentes, pedagogos, TAE's, assistente social, discentes, pais de discentes e psicólogo. O NAPNE visa promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no câmpus, contribuindo com as condições adequadas para o seu acesso, permanência e conclusão do curso com êxito.

Ações em andamento:

- Reuniões mensais do grupo;
- Divulgação do NAPNE junto à comunidade escolar;

- Participação no Encontro dos NAPNEs do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- Participação dos eventos de Inclusão na cidade e região;
- Envolvimento das famílias na equipe do NAPNE;
- Solicitação e aquisição do Telefone para Surdos (para o câmpus);
- Organização dos atendimentos e encaminhamentos feitos aos alunos.
- Dialogo nas RNC's para informar sobre os casos e os encaminhamentos.
- realização de seminários sobre inclusão dentro do câmpus, com público alvo composto pelos servidores docentes, técnico administrativos e terceirizados, visando iniciar uma reflexão sobre a inclusão, em sentido amplo, e buscando tornar a instituição um espaço cada vez mais inclusivo;
 - estabelecimento de parcerias inclusivas com a APAE, COMDPD – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência entre outros;
 - contribuição (questões inclusivas) à revisão do PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional e na Comissão da Estatuinte;
 - esboço de perfil das turmas com relação às NEE's.

Dentro do programa de Bolsas de Ensino, o grupo do NAPNE apresentou um projeto para atender as necessidades sobretudo de discente com problemas visuais. Trata-se do “Alunos leitores para elaboração de material de apoio didático aos alunos com necessidades especiais”, projeto já aprovado e iniciado no corrente mês (agosto de 2016).

17. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no câmpus, especificamente, da **CPA – Comissão Permanente de Avaliação**¹, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

¹ Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

18. EQUIPE DE TRABALHO

18.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP nº833, de 19 de março de 2013.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº AVR.0014/2016, de 26 de fevereiro de 2016 (Anexo 1), foi estruturado com os seguintes docentes:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Maressa de Freitas Vieira	Doutorado	RDE
Elaine Aparecida Campideli Hoyos	Doutorado	RDE
Maria Glalcy Fequetia Dalcin	Mestrado	RDE
Eva Cristina Francisco	Doutorado	RDE
Nelson de Abreu	Mestrado	RDE
Andressa de Andrade	Mestrado	RDE

Por ocasião de remoção de câmpus de dois dos docentes participantes do NDE inicial, por meio da Portaria nº AVR.0065/2016, de 20 de junho de 2016 e da Portaria nº AVR.0093/2016, de 19 de agosto de 2016 (Anexo 2), foram realizadas alterações quanto aos integrantes do núcleo. Dessa forma, a nova constituição do quadro é a seguinte:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Maressa de Freitas Vieira	Doutorado	RDE
Elaine Aparecida Campideli Hoyos	Doutorado	RDE

Maria Glalcy Fequetia Dalcin	Mestrado	RDE
Eva Cristina Francisco	Doutorado	RDE
Isabel Freitas Cunha	Mestrado	RDE
Tamyris Proença Bonilha Garnica	Mestrado	RDE

18.2 Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: ELAINE APARECIDA CAMPIDELI HOYOS

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutorado

Formação Acadêmica:

Doutorado em Letras, Área de Filologia e Linguística Portuguesa, UNESP, FCL, Assis/SP – Com a tese Proposta de um dicionário bilíngue de valências verbais Português/Espanhol (2002)

Mestrado em Letras, Área de Filologia e Linguística Portuguesa, UNESP, FCL, Assis/SP – Com a tese O pronome SE: seus usos e funções em português e espanhol (1997)

Licenciatura em Espanhol e Português (Línguas e Literaturas) – Curso de Letras - UNESP, FCL, Assis/SP (1993)

Tempo de vínculo com a Instituição: 1 ano e 11 meses.

Experiência docente e profissional:

Nível Superior:

- Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, RDE, de Língua Portuguesa e Língua Espanhola no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Avaré, desde 09/2014 até o momento atual;
- Docente Titular no magistério superior na Unip – Câmpus Swif, Campinas/SP em diferentes disciplinas: “Língua espanhola: Significado e Uso” , “Língua Espanhola no curso de Turismo”, “Proficiência em Língua Espanhola”, “Inglês para negócios”, “Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa”, “Interpretação e Produção de Textos em Língua Portuguesa”, “Língua Portuguesa: Prática Redacional”, “Tradução: teoria e prática” em cursos de Letras, Turismo, Pedagogia, Secretariado Executivo, Relações Internacionais, Arquitetura e Engenharia, de 09/2004 a 08/2014;
- Tutor Online em EaD no curso Melhor Gestão, Melhor Ensino da Fundação Padre Anchieta/SEE-SP, para professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, de 05/2013 a 10/2013;
- Orientador Educacional Online de Língua Portuguesa (formador/tutor) do sistema RedeFor (Rede de Formação Continuada de Professores da Rede Pública do Estado de São Paulo), Unicamp/Funcamp, Campinas/SP, de 09/2011 a 12/2012;
- Tutoria online na disciplina de “Língua Espanhola” no curso de Turismo e professor Líder das disciplinas de “Proficiência em língua espanhola” e “Inglês para Negócios” do sistema de EaD, da Unip – Campinas/SP, de 2008 a 2011;
- Co-organizadora do “Curso de Aprimoramento Profissional para Professores de Espanhol”, pela EXTECAMP, CEL – Centro de Ensino de Línguas – UNICAMP/SP, 1º semestre de 2010;
- Docente de Língua Espanhola do nível básico ao avançado no CEL – Centro de Ensino de Línguas – UNICAMP/SP, de 08/ 2008 a 07/2010;
- Examinadora nos exames para obtenção dos certificados DELE e CELU (2009 e 2010);
- Docente das disciplinas “Língua Espanhola Intensiva – nível I”, “Língua portuguesa para falantes de espanhol – nível I – curso intensivo”, “Composição em Língua Espanhola – nível avançado” e “Linguística

Espanhola” na Rutgers, The State University, Nova Jersey, EUA, 08/2001 a 06/2002;

- Docente das disciplinas de Língua Espanhola I e II, Curso de Secretariado Executivo Trilíngue, e “Língua Portuguesa I – Morfossintaxe”, Curso de Letras na UNIT - Centro Universitário do Triângulo, Uberlândia/MG, 1998.

Nível Fundamental II:

- Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, RDE, de Língua Portuguesa e Língua Espanhola no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Câmpus Avaré, desde 09/2014 até o momento atual;
- Docente Titular, efetiva, de Língua Espanhola (níveis I, II e III) no COTUCA (Colégio Técnico da Unicamp), Campinas,/SP, de 08/2013 a 08/2014;
- Docente de Língua Espanhola, do nível básico ao avançado no CEL – Centro de Estudos de Línguas, Araçatuba/SP, para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de escolas públicas, 1994.

18.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade. O Colegiado será constituído antes do término do 1º semestre letivo.

18.4 Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Elaine Aparecida Campideli Hoyos	Doutorado	RDE	Letras
Maressa de Freitas Vieira	Doutorado	RDE	Letras
Maria Glalcy Fequetia Dalcin	Mestrado	RDE	Letras
Eva Cristina Francisco	Doutorado	RDE	Letras
Isabel Freitas Cunha	Mestrado	RDE	Letras
Flavia Hatsumi Izumida Andrade	Mestrado	RDE	Letras
Élida Cristina de Carvalho Castilho	Mestrado	RDE	Letras
Maria Caroline Trovo	Doutorado	RDE	Sociologia
Anderson Paiva	Mestrado	RDE	Filosofia
Daniel Trevisan Samways	Doutorado	RDE	História
Maria Cristina Marques Keller	Doutorado	RDE	Pedagogia
Andressa de Andrade	Mestrado	RDE	Pedagogia
Paulo Renato Frederico	Doutorado	RDE	Direito
Camila Aparecida da Silva	Mestrado	RDE	Arte
Alexandre Romagnoli	Mestrado	RDE	Administração

18.5 Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Aline Aparecida Justo	Graduação- Licenciatura em Matemática	Assistente de Alunos
Anna Carolina Gomes Dias	Graduação- Bacharelado em Biblioteconomia	Bibliotecário – Documentalista Biblioteca
Antônio Spitaleri Neto	Técnico em Informática	Téc. Laboratório
Artur da Silva Moreira	Graduação- Bacharelado em Biblioteconomia	Bibliotecário
Carina Maratta Montanha	Tecnólogo em Informática para Gestão de Negócios	Gerente administrativo
Carolina Cunha Seidel	Licenciatura em Pedagogia	Pedagoga
Elenice Aparecida Fioreto Fiorucci	Tecnólogo em Administração de Pequenas e Médias Empresas	Assistente em Administração Setor de Registros Escolares
Fernanda Silva	Licenciatura em Pedagogia	Pedagoga Setor sociopedagógico
Gisele Elios da Silva	Tecnólogo e Marketing	Auxiliar em Administração Recursos Humanos
Gustavo Guerra Damiano	Técnico em Eletrônica	Téc. Laboratório
Gustavo Yoshio Watanabe	Graduação- Bacharelado em Administração Pública	Coordenador Administrativo
Isabel Cristina Correa Cruz	Licenciatura em Pedagogia	Téc. Assuntos Educacionais
Juliana Aparecida Ferreira	Graduação em Secretariado	Assistente em Administração
Juliana Alves de Aguiar	Ensino Médio	Tradutora/Intérprete em Libras
Kátia Hatsue Endo	Graduação em Psicologia	Psicóloga
Luana Rocha da Silva	Graduação - Serviço Social	Assistente Social
Marcelo Dias Martinez	Licenciatura em Letras	Coordenador Sociopedagógico
Maria Clara Damião	Graduação- em Ciências	Assistente em Administração
Mauricio Thomazini	Graduação em Ciências do 1º Grau	Téc. Assuntos Educacionais
Meliane Akemi Koike	Técnico em Alimentos	Téc. Laboratório - Alimentos
Renato Guerra Santos	Licenciatura em Pedagogia	Coordenador Apoio ao Ensino
Renato Silvano Pires Baptista	Graduação- Bacharelado em Administração	Administrador
Silvana Aparecida Klosowski	Licenciatura em Matemática	Assistente de Alunos
Tatiane de Fátima Amaral Mansueto	Licenciatura em Matemática	Assistente em

		Administração
Vinicius Roberto Mariano	Licenciatura em Matemática	Coordenador de registros escolares

19. BIBLIOTECA

A biblioteca do IFSP – Câmpus Avaré está instalada provisoriamente numa sala onde inicialmente estava prevista a instalação do Anfiteatro da instituição. A previsão é que, após a fase de expansão prevista para os próximos anos, seja construído um Auditório de aproximadamente 500m². Com esta ampliação, a Biblioteca “volta” para sua área de destino no projeto inicial do câmpus, onde atualmente encontra-se o Auditório, com cerca de 280m².

Sendo assim, atualmente a Biblioteca ocupa uma sala ampla de aproximadamente 122m². Nela os livros estão acondicionados em estantes, onde ainda existe grande capacidade para expansão e ampliação do acervo, que conta atualmente com aproximadamente 900 títulos e cerca de 3000 exemplares.

Além disso, a biblioteca dá acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN). Por meio da utilização e da aplicação dos recursos disponibilizados nessa coleção, é possível atestar a padronização de diversos produtos e processos que permeiam tanto as ações quanto as pesquisas desenvolvidas no âmbito técnico e tecnológico do IFSP.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Dentro da biblioteca existe uma ampla área de estudos, equipada com 8 computadores com acesso à internet, ficando sob a tutela do responsável pela Biblioteca, a divisão das mesas de estudo, dos computadores e sua utilização adequada.

O horário de atendimento da biblioteca é das 8h00 às 22h00, visando atender todo o horário de funcionamento do câmpus e todos os alunos dos diferentes cursos oferecidos pela instituição.

20. INFRAESTRUTURA

Infraestrutura física do Câmpus		
1	Terreno	Área(m²)
1.1	Área total	29.650
1.2	Projeção da área ocupada por edificações(coberta)	19.081,30
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	0
1.4	Área urbanizada	21.077,20
1.5	Áreas em ocupação	696,90
1.6	Área não aproveitável	10
1.7	Área do terreno disponível para expansão	9.650
2	Tipo de área construída	Área(m²)
2.1	Área construída coberta	4.081,30
2.2	Área construída descoberta	15.000
2.3	Área construída total	19.081,30
3	Tipo de utilização	Área(m²)
3.1	Área de salas de aula teóricas	40
3.2	Área de laboratórios de Informática	62
3.3	Área de laboratórios específicos	321,60
3.4	Área de bibliotecas	287,60
3.5	Área de apoio pedagógico	305,70
3.6	Área de atividades esportivas	0
3.7	Área de oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	11,80
3.8	Área de atendimento médico/odontológico	32,70
3.9	Área de alojamento para outros usuários	0
3.1	Área para serviços de apoio	321,50
3.11	Área para atividades administrativas	606
3.12	Outras áreas construídas	7,10
3.13	Total	1.995,90
4	Cercamento da divisa	Metrolinear
4.1	Muro de alvenaria	0
4.2	Alambrado (Mureta e tela ou gradil)	548,00
4.3	Cerca (Montantes e arame)	0

20.1 Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2017	Área (m ²)
Auditório¹	1 (provisório)	1 (novo)	500
Biblioteca²	1 (provisória)	1 (realocada)	122
Anfiteatro	0	1 (biblioteca)	288
Instalações Administrativas	10	10	460
Laboratórios	10	14 (4 novos)	571
Salas de aula	9	21 (12 novas)	563
Salas de Coordenação	2	3 (1 nova)	66
Salas de Docentes	2	3 (1 nova)	91
Gabinetes de trabalho para os professores	0	20 (novos)	-

¹ funciona provisoriamente na área destinada à Biblioteca;

² funciona provisoriamente na área destinada ao Anfiteatro.

Como já citado anteriormente no documento, havia a previsão de ampliação do câmpus para o início de 2014, com a construção de uma Central de Salas de Aula, com 12 novas salas e também uma Quadra Poliesportiva, porém houve atraso na obra e a nova previsão de entrega é agosto de 2016. Para o período de 2014 e 2015 também foram previstas obras de adequação e ampliação dos espaços já existentes (como a ampliação e adequação dos blocos B e C – previstos na fase II de expansão do IFSP Câmpus Avaré - com a construção de 6 novas salas de aula e 4 laboratórios), visando atender aos cursos em andamento na instituição.

Para atender especificamente ao curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola será criado 1 laboratório Pedagógico (equipado com lousa digital, kit multimídia, quadro branco, quadro negro, kits didáticos, livros didáticos etc.) permitindo o uso de diferentes ferramentas e metodologias de ensino de Letras, fundamentais para a formação do licenciado. Além disso, a destinação de uma sala específica para a coordenação do curso, bem como a adequação dos espaços destinados aos professores do curso (com a criação de gabinetes individuais) também está prevista, visando atender às exigências da avaliação do MEC.

Ainda dentro das fases II e III de expansão do câmpus, está prevista a construção de um auditório, de uma nova central de salas de aula, um refeitório, novas salas de coordenação, salas para professores e novos laboratórios para atender a todos os cursos oferecidos pela instituição.

Atualmente, o IFSP câmpus Avaré conta com 10 laboratórios, sendo três deles de informática que podem atender ao curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, sendo que um deles está equipado com mesa de som e fones de ouvido, podendo ser utilizados como laboratório de línguas, conforme indicado mais adiante:

- Laboratórios de Informática => oferecem subsídios, recursos e espaço para a elaboração de trabalhos, pesquisas e apresentações, estando equipados com recursos tecnológicos e acesso à internet.

Sendo assim, até que toda infraestrutura seja construída e adequada às necessidades do curso pleiteado, o câmpus possui subsídios provisórios para atender às necessidades mínimas para o oferecimento de um curso superior de qualidade.

20.2 Acessibilidade

Atendendo a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000, o Câmpus Avaré vem se estruturando e implementando ações que garantam condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Conforme o artigo 8º desta lei para os fins de acessibilidade considera-se:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação, classificadas em:

- a. barreiras urbanísticas: as existentes nas vias públicas e nos espaços de uso público;
- b. barreiras nas edificações: as existentes no entorno e interior das edificações de uso público e coletivo e no entorno e nas áreas internas de uso comum nas edificações de uso privado multifamiliar;
- c. barreiras nos transportes: as existentes nos serviços de transportes; e
- d. barreiras nas comunicações e informações: qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos dispositivos, meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa, bem como aqueles que dificultem ou impossibilitem o acesso à informação.

III - elemento da urbanização: qualquer componente das obras de urbanização, tais como os referentes à pavimentação, saneamento, distribuição de energia elétrica, iluminação pública, abastecimento e distribuição de água, paisagismo e os que materializam as indicações do planejamento urbanístico;

IV - mobiliário urbano: o conjunto de objetos existentes nas vias e espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos da urbanização ou da edificação, de forma que sua modificação ou traslado não provoque alterações substanciais nestes elementos, tais como semáforos, postes de sinalização e similares, telefones e cabines telefônicas, fontes públicas, lixeiras, toldos, marquises, quiosques e quaisquer outros de natureza análoga;

O Câmpus Avaré conta com banheiros adaptados para deficientes, piso tátil, vagas para deficientes, rampas, portas nas medidas oficiais que facilitam o acesso e um servidor Tradutor e Interprete de Libras. Na fase dois de expansão do câmpus outras ações serão desenvolvidas.

20.3 Laboratórios de Informática

LABORATÓRIOS DE USO GERAL

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Computador Pessoal PC	60
Impressoras	Laser	1
Projetores	Multimídia	8
Televisores	LCD	4

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Como citado anteriormente, o IFSP Câmpus Avaré possui atualmente 3 laboratórios de Informática, que deverão ser utilizados com maior frequência pelos diferentes componentes curriculares curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e, portanto, têm seus equipamentos detalhados a seguir.

- **Laboratório de informática 01**

- 21 Computadores completos com monitores de LCD 17"
- Processador AMD 2.8 Ghz
- HD 300 GB
- Memória de 2GB
- Sistema Windows 7 Profissional 64 Bits

- **Laboratório de informática 02**

- 22 Computadores completos com monitores de LCD 17"
- Processador AMD 2.8 Ghz
- HD 300 GB

- Memória de 2GB
- Sistema Windows 7 Profissional 64 Bits

- **Laboratório de informática 03**

- 21 Computadores completos com monitores de LCD 20"
- Processador AMD 3.2 Ghz
- HD 500 GB
- Memória de 4GB
- Sistema Windows 7 Profissional 32 Bits

20.3.1 Laboratórios Específicos

Para dar suporte ao curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, o IFSP Câmpus Avaré começou a comprar equipamentos para os laboratórios de Informática, que deverão ser utilizados com maior frequência pelos diferentes componentes curriculares curso de Licenciatura em Letras, inclusive como laboratório de Línguas. Além dos equipamentos dos laboratórios de informática detalhados acima, seguem os equipamentos comprados para serem utilizados no laboratório de Línguas.

Equipamento	Quantidade	Especificação
Headphones	30	HPS 3000, marca Behringer
Mesa de Som	01	Segue abaixo:

Outline

Mixing capability	Mixing channels	32 Mono + 4 Stereo
	GROUP	8
	AUX	8
	MAIN	Stereo
	Input channel functions	Gate, Attenuator, 4-band PEQ, 2x Compressor, Delay, Pan
	Output channel functions	Attenuator, 4-band PEQ, Compressor, Delay
	On-board processors	4x SPX multi effectors
I/O	Mic inputs	12
	Phantom power	+48V DC; ON/OFF per 4ch
	Line inputs	2x Stereo, 2x 2tr in
	AD converter	24-bit; 128-time over sampling
	Line outputs	Stereo output, Monitor output, 4x Omni output
	DA converter	24-bit; 128-time over sampling
	Digital I/O	ADAT (8-in/8-out), 2tr in/out
	Expansion slots	Mini-YGDAL (16-in/16-out)
	Control and others	To Host(USB), MIDI, Word clock I/O

General specifications

Internal processing		32bit, Accumulator: 58bit
Sampling frequency rate	Internal	44.1 kHz, 48 kHz, 88.2 kHz, 96 kHz
	External	44.1kHz/88.2kHz (-10%) - 48kHz/96kHz (+6%)
Signal delay		Less than 1.6ms CH INPUT to STEREO OUT (@Sampling frequency = 48kHz) / Less than 0.8ms CH INPUT to STEREO OUT (@Sampling frequency = 96kHz)
Total harmonic distortion		CH INPUT to STEREO OUT: Less than 0.05%, 20Hz to 20kHz @+14dBu into 600Ω / Less than 0.01%, 1kHz @+24dBu into 600Ω (@Sampling frequency = 48kHz) / Less than 0.05%, 20Hz to 40kHz @+14dBu into 600Ω / Less than 0.01%, 1kHz @+24dBu into 600Ω (@Sampling frequency = 96kHz)
Frequency response		CH INPUT to STEREO OUT: 0.5, -1.5dB, 20Hz - 20kHz @+4dBu into 600Ω(@Sampling frequency = 48kHz) / 0.5, -1.5dB, 20Hz - 40kHz @+4dBu into 600Ω(@Sampling frequency = 96kHz)
Dynamic range		110dB typ. DA Converter (STEREO OUT) / 105dB typ. AD+DA (to STEREO OUT) @fs=48kHz / 105dB typ. AD+DA (to STEREO OUT) @fs=96kHz
Hum & noise level	Equivalent input noise	-128dBu Equivalent Input Noise.
	Residual output noise	-98dBu residual output noise. STEREO OUT: STEREO OUT off. / -98dBu (90dB S/N) STEREO OUT: STEREO fader at nominal level and all CH INPUT faders at minimum level. / -84dBu (68dB S/N) STEREO OUT: STEREO fader at nominal level and one CH INPUT fader at nominal level
Crosstalk		-80dB adjacent input channels (CH1-12) / -80dB adjacent input channels (CH13-16) / -80dB input to output
Power requirements		AC100V, 120V, 220-240V 50/60 Hz
Power consumption		90W
Dimensions	W	438mm; 17-1/8in
	H	148mm; 5-7/8in
	D	548mm; 21-5/8in
Net weight		14kg; 30.8lbs
Others		Fader: 100mm motorized x17

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Conhecer e desenvolver a competência Profissional dos professores de LE. In: Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa. São Paulo: APLIESP, n.9. p.9-19, 2006.

_____. Crise, transições e mudanças no currículo de formação de professores de línguas. In: BORGES MOTA M. & BRAGA TOMICH, L. Aspectos da Linguística Aplicada (estudos em homenagem ao Prof. Hilário Bohn). Florianópolis: Editora Insular, 2000.

BRASIL. Decreto nº 6.283 de 25 de janeiro de 1934. Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências. Endereço eletrônico: www.usp.br/leginf/criacao/decreto6283.htm, em 21/02/2016..

BRASIL. Decreto nº 39 de 3 de setembro de 1934. Aprova os estatutos da Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: www.usp.br/leginf/criacao/decreto39.htm, em 21/02/2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Endereço eletrônico: <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf>, em 21/02/2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Lei de Diretrizes e Base da Educação, nº 9394/1996. Endereço eletrônico: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, em 19/06/2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Endereço eletrônico: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf, em 15/08/2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Bases Legais; Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Endereço eletrônico: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf, em 15/08/2016.

FIALHO D. S., FIDELIS, L. L. As Primeiras Faculdades de Letras no Brasil. In: Revista Helb. Brasília. V. 2, n. 2, 2008. Endereço eletrônico: <http://www.helb.org.br>, em 18/09/11.

FIORIN, J. L. A Criação dos Cursos de Letras no Brasil e as Primeiras Orientações da Pesquisa Linguística Universitária. In: Revista Línguas e Letras. Cascavel: UNIOESTE. V. 7 n. 12. p.11-25, 2006.

FONSECA, C. S. da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil. Portal HELB. Endereço eletrônico: www.helb.org.br. Acesso em: 21/02/2016.

LAJOLO, M. No jardim das Letras, o pomo da discórdia. Projeto Memória de Leitura. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Endereço eletrônico: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/pomo.htm>, em 22/02/2016.

MATIAS, Carlos Roberto. Reforma da Educação Profissional: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. Revista do GELNE. João Pessoa. Vol. 5, n. 1 e 2. p. 193-200, 2004.

PAIVA, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005. p.345-363 (Advanced Research English Series).



PINTO, G. T. **Oitenta e Dois Anos Depois**: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

SCHWARTZMAN, S. Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001. Tradução de Sérgio Bath e Oswaldo Biato. Endereço eletrônico: <http://www.schwartzman.org.br/simon/spacept/espaco.htm>, em 28/02/16.

22. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo



O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ de _____ do Campus _____, em _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO

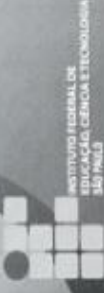
_____, brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquiello Borges
Reitor



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

23. ANEXOS

ANEXO 1: Portaria do NDE: Portaria nº AVR.0014/2016, de 26 de fevereiro de 2016.

ANEXO 2: Atualização da Portaria do NDE: Portaria nº AVR.0065/2016, de 20 de junho de 2016.

ANEXO 3: Termo de compromisso de estágio

ANEXO 4: Credenciamento de estagiário

ANEXO 5: Aceite do professor orientador

ANEXO 6: Carta de apresentação

ANEXO 7: Plano de atividades de estágio

ANEXO 8: Folha de estágio

ANEXO 9: Relatório parcial

ANEXO 10: Ficha de avaliação do estagiário

ANEXO 11: Relatório final

ANEXO 12: Termo de rescisão

ANEXO 13: Formulário de comprovação das Atividades Teórico Práticas – ATPs

ANEXO 14: Ficha para cadastro inicial do curso no E-MEC

ANEXO 15: Resolução nº 70/2016, de 06 de setembro de 2016, de Aprovação da Implantação do Curso de Letras no Câmpus Avaré

ANEXO 16: Portaria nº 4.194, de 25 de novembro de 2016, de designação do Coordenador do Curso



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

PORTARIA Nº AVR.0014/2016, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016

O DIRETOR GERAL DO CÂMPUS AVARÉ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta na Portaria nº 3903, de 04 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º DESIGNAR os servidores abaixo relacionados para constituírem o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do curso de LICENCIATURA EM LETRAS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Avaré:

ELAINE CAMPIDELLI HOYOS – Coordenadora de Curso
ANDRESSA DE ANDRADE
EVA CRISTINA FRANCISCO
MARESSA DE FREITAS VIEIRA
MARIA GLALCY FEQUETIA DALCIM
NELSON DE ABREU

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


SEBASTIÃO FRANCELINO DA CRUZ

Publicado no Quadro de
Avisos do Câmpus Avaré em:

26/02/2016

ANEXO 2: Atualização da Portaria do NDE: Portarias nº AVR.0065/2016, de 20/06/2016 e nº AVR.0093/2016, de 19/08/2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº AVR.0065/2016, DE 20 DE JUNHO DE 2016

O DIRETOR GERAL DO CÂMPUS AVARÉ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta na Portaria nº 3903, de 04 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º ALTERAR, em parte, a PORTARIA Nº AVR.0014/2016, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016 que designa servidores para constituírem o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do curso de LICENCIATURA EM LETRAS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Avaré:

Destituindo:
NELSON DE ABREU

Designando:
ISABEL FREITAS CUNHA

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


SEBASTIÃO FRANCELINO DA CRUZ

Publicado no Quadro de
Avisos do Câmpus Avaré em:

20/06/2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

PORTARIA Nº AVR.0093/2016, DE 19 DE AGOSTO DE 2016

O DIRETOR GERAL DO CÂMPUS AVARÉ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, considerando o que consta na Portaria nº 3903, de 04 de novembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º ALTERAR, em parte, a **PORTARIA Nº AVR.0014/2016, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2016** que designa servidores para constituírem o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) do curso de LICENCIATURA EM LETRAS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Avaré, conforme segue:

Destituindo:

ANDRESSA DE ANDRADE

Designando:

TAMYRIS PROENÇA BONILHA GARNICA

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SEBASTIÃO FRANCELINO DA CRUZ


ANEXO 3: Termo de compromisso de estágio

ANEXO I			
	INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão	Nº: IFSP / AVR _____ – 20
TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, <i>Campus Avaré</i> (doravante denominado IFSP)			
Endereço: Av. Prof. Celso Ferreira da Silva, 1333 - Avaré/SP - CEP 18707-150			
Fone: (14) 3711-1450		CNPJ: 10.882.594/0022-90	
Representada pelo seu Diretor Geral, Prof. Sebastião Francelino da Cruz, nomeado pela Portaria nº 3.597, publicada no Diário Oficial da União de 24 de julho de 2013.			
UNIDADE CONCEDENTE			
Unidade de Ensino:			
CNPJ:		(doravante denominada CONCEDENTE)	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Representante Legal:			Cargo:
Telefones:		e-mail:	
Acordam entre si o ACORDO DE COOPERAÇÃO conforme declaram nas cláusulas a seguir:			
CLÁUSULA I - As Condições Gerais do Acordo de Cooperação formalizam a realização de estágios de alunos do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, <i>Campus Avaré</i> pela Unidade Concedente. O Estágio Supervisionado de Ensino faz parte do Projeto Pedagógico do Curso da Instituição de Ensino qualificada e que indicará professor orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário. De acordo com o artigo 1º a Lei 11.788/2008, além de integrar o itinerário formativo do aluno, o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, contextualização curricular e desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.			
CLÁUSULA II - Atrelado a essas condições, celebra-se um TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO entre o aluno/estagiário, a Unidade Concedente e a Instituição de Ensino conforme artigo 3º da Lei 11.788/2008, o qual se constituirá como comprovante da inexistência de vínculo empregatício entre o aluno/estagiário e a Unidade Concedente.			
A UNIDADE CONCEDENTE, com a intervenção da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e, de outro lado, o ALUNO/ESTAGIÁRIO abaixo:			
ESTAGIÁRIO			
Nome:		(doravante denominado ALUNO/ESTAGIÁRIO)	
Curso: Licenciatura em Letras		Período: Not.	Prontuário:
RG nº:	CPF:	Data de nascimento: / /	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel:	e-mail:	
Estágio Obrigatório ()		Estágio Não Obrigatório ()	
Portador de Deficiência () SIM () NÃO			

Conforme Art. 6º, Inciso - I, do Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011

ANEXO 4: Credenciamento de estagiário

ANEXO II

 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão
---	--

CRENCIAMENTO DE ESTAGIÁRIO(A)

O(a) aluno(a) abaixo designado(a) está credenciado(a) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *Campus Avaré*, a solicitar nessa Unidade de Ensino a devida autorização para o período de estágio, declarando submeter-se a todas as determinações legais.

IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Nome:			
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel:	e-mail:	
Assinatura do(a) Aluno(a):			

UNIDADE DE ENSINO - CONCEDENTE

Razão Social:			
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel:	e-mail:	
Representante da Direção:			

Autorizo o estágio solicitado pelo(a) estudante acima designado(a).

Avaré, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura e carimbo da Direção na Unidade Concedente

1ª via da Unidade Concedente, 2ª via IFSP, 3ª via do(a) Aluno(a)

"Este documento não contém rasuras"

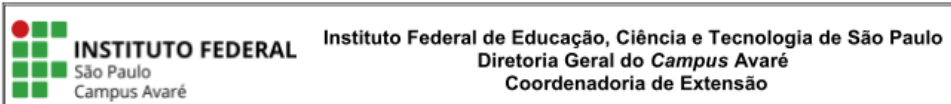
Conforme Art. 5º, do Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011

ANEXO 5: Aceite do professor orientador

ANEXO III					
 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré			Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão		
			Termo de Compromisso n°: IFSP / AVR _____ – 20__		
FORMULÁRIO DE ACEITE DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)					
IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)					
Nome:					
Curso: Licenciatura em Letras		Prontuário:			
e-mail:		Telefone:			
IDENTIFICAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)					
Nome:					
Fone:	Cel:	e-mail:			
Parecer do Professor(a) Orientador(a) quanto à orientação do(a) estagiário(a):					
() aceito a orientação do Estágio Supervisionado					
() não aceito a orientação					
			Avaré, ____ de _____ de 20__.		
_____ Assinatura do(a) Estudante			_____ Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)		
1ª da Unidade Concedente, 2ª via IFSP, 3ª via do(a) Aluno(a)			<i>"Este documento não contém rasuras"</i>		
Conforme Art. 5º, do Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011					

ANEXO 6: Carta de apresentação

ANEXO IV



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos o(a) aluno(a) _____
regularmente matriculado(a) no ___ semestre do **Curso de Licenciatura em Letras do IFSP – Campus Avaré**, que pretende estagiar no Órgão e/ou Unidade Escolar que o(a) Senhor(a) dirige.

Caso o nome do(a) aluno(a) seja aprovado por esta digna Diretoria, solicitamos a gentileza de nos encaminhar o Formulário de Credenciamento, em anexo, devidamente preenchido, a fim de que possamos realizar os assentamentos cabíveis junto à Coordenadoria de Extensão do IFSP - *Campus Avaré*.

Antecipamos que o IFSP responsabiliza-se pela contratação de seguro contra acidentes pessoais, conforme previsto no Parágrafo único do Art. 9º da Lei 11.788, em nome do(a) aluno(a) de Licenciatura, durante a realização do Estágio Obrigatório. Esse compromisso é regulado por Portaria interna (Regulamento de Estágio do IFSP) vigente desde maio de 2011.

Certos de poder contar com sua valiosa colaboração, aproveitamos a oportunidade para manifestar nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Avaré, ____ de _____ de 20 ____.

Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Letras
IFSP - *Campus Avaré*

1ª da Unidade Concedente, 2ª via IFSP, 3ª via do(a) Aluno(a)


"Este documento não contém rasuras"

Conforme Art. 5º, do Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011

ANEXO 7: Plano de atividades de estágio

ANEXO V		
	INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão Nº: IFSP / AVR _____ – 20
PLANO DE ATIVIDADES		
Aluno(a):		
Curso: Licenciatura em Letras		Prontuário:
Horário do estágio:		
Estabelecimento de ensino:		
PERÍODO	CARGA HORÁRIA	SÍNTESE DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DESTA FOLHA:		
Assinatura do(a) Aluno(a):		Data: ____ / ____ / 20__
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)		
Nome:		
Assinatura:		Data: ____ / ____ / 20__
1ª via da Unidade Concedente, 2ª via IFSP, 3ª via do(a) Aluno(a)		<i>"Este documento não contém rasuras"</i>
Conforme Art. 6º, Inciso - I, do Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011		

ANEXO 8: Folha de estágio

ANEXO VI				
 INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão Termo de Compromisso n°: IFSP / AVR _____ – 20____	Plano Básico de Estágio <input type="checkbox"/> Observação <input type="checkbox"/> Participação <input type="checkbox"/> Regência		
FOLHA DE ESTÁGIO				
Aluno(a): _____			Prontuário: _____	
Curso: Licenciatura em Letras			Semestre Letivo: _____	
Carga Horária Total deste Estágio: _____			Período de Estágio Previsto: _____	
Estabelecimento de Ensino Conveniado: _____			Telefone para contato: _____	
Data	Carga Horária	Síntese das Atividades Desenvolvidas	Ano/Série	Visto do Supervisor ou Orientador
Total de Carga Horária desta Folha: _____			Nome do(a) Prof(a), Supervisor(a) na Unidade Concedente: _____	
Assinatura do(a) Aluno(a): _____			Data: ____ / ____ / 20____	
Diretor(a) do Estabelecimento de Ensino			Professor(a) Orientador(a) no IFSP	
Nome: _____			Nome: _____	
Assinatura e carimbo da Direção: _____			Assinatura: _____	
Data: ____ / ____ / 20____			Data: ____ / ____ / 20____	
<small>1ª via da Unidade Concedente, 2ª via IFSP, 3ª via do(a) Aluno(a)</small>			<small>*Este documento não contém rasuras*</small>	

Conforme Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011

ANEXO 9: Relatório parcial

ANEXO VII	
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão Termo de Compromisso n°: IFSP / AVR _____ – 20
RELATÓRIO PARCIAL (Semestral)	
() Observação () Regência () Participação	
IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)	
Nome:	
Curso: Licenciatura em Letras	Prontuário:
e-mail:	Telefone:
DADOS DA EMPRESA / ESCOLA	
Razão Social:	
Endereço:	
CNPJ:	Ramo de Atividade: Instituição de Ensino
Supervisor(a) de Estágio:	Função: Professor(a)
e-mail:	Telefone:
DADOS DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	
Nome:	
e-mail:	Telefone:
PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Período: de ___ / ___ / 20___ a ___ / ___ / 20___	
Quantidade Total de Horas no Período:	
Descrição da Atividade Semestral (incluindo o registro de estágio, a especificação de horas, do período, das séries, e demais impressões e atividades desenvolvidas):	

ANEXO 11: Relatório final

ANEXO IX	
	INSTITUTO FEDERAL Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Campus Avaré Coordenadoria de Extensão
RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO	
IDENTIFICAÇÃO DO(A) ALUNO(A)	
Nome:	
Curso: Licenciatura em Letras	Prontuário:
Turma:	Ano:
e-mail:	Turma:
	Telefone:
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS REALIZADOS	
Período: de ___ / ___ / 20__ a ___ / ___ / 20__	Total de horas:
Unidade Concedente:	
Endereço:	
CNPJ:	Ramo de Atividade: Instituição de Ensino
Supervisor(a) de Estágio:	Função: Professor(a)
e-mail:	Telefone:
Período: de ___ / ___ / 20__ a ___ / ___ / 20__	Total de horas:
Unidade Concedente:	
Endereço:	
CNPJ:	Ramo de Atividade: Instituição de Ensino
Supervisor(a) de Estágio:	Função: Professor(a)
e-mail:	Telefone:
Período: de ___ / ___ / 20__ a ___ / ___ / 20__	Total de horas:
Unidade Concedente:	
Endereço:	
CNPJ:	Ramo de Atividade: Instituição de Ensino
Supervisor(a) de Estágio:	Função: Professor(a)
e-mail:	Telefone:
Período: de ___ / ___ / 20__ a ___ / ___ / 20__	Total de horas:
Unidade Concedente:	
Endereço:	
CNPJ:	Ramo de Atividade: Instituição de Ensino
Supervisor(a) de Estágio:	Função: Professor(a)
e-mail:	Telefone:
Período: de ___ / ___ / 20__ a ___ / ___ / 20__	Total de horas:
Unidade Concedente:	
Endereço:	
CNPJ:	Ramo de Atividade: Instituição de Ensino
Supervisor(a) de Estágio:	Função: Professor(a)
e-mail:	Telefone:

Conforme Regulamento de Estágio – Art. 8º, Inciso - VII – Portaria 1.204, de 11/05/2011

ANEXO 12: Termo de rescisão

ANEXO X			
	INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Coordenadoria de Extensão	Nº: IFSP / AVR _____ – 20
TERMO DE RESCISÃO DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, <i>Campus Avaré</i> (doravante denominado IFSP)			
Endereço: Av. Prof. Celso Ferreira da Silva, 1333 - Avaré/SP - CEP 18707-150			
Fone: (14) 3711-1450		CNPJ: 10.882.594/0022-90	
Representada pelo seu Diretor Geral, Prof. Sebastião Francelino da Cruz, nomeado pela Portaria nº 3.597, publicada no Diário Oficial da União de 24 de julho de 2013.			
UNIDADE CONCEDENTE			
Unidade de Ensino:			
CNPJ:		(doravante denominada CONCEDENTE)	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Representante Legal:		Cargo:	
Telefones:		e-mail:	
ESTAGIÁRIO			
Nome:		(doravante denominado ALUNO/ESTAGIÁRIO)	
Curso: Licenciatura em Letras		Período: Not.	Prontuário:
RG nº:	CPF:	Data de nascimento: / /	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade:	Estado:
Fone:	Cel:	e-mail:	
Estágio Obrigatório ()		Estágio Não Obrigatório ()	
Portador de Deficiência () SIM () NÃO			
De acordo com a informação notificada pelo (a): () Unidade Concedente () Estagiário ou () Instituição de Ensino, a partir de ___/___/___ encerrar o Termo de Compromisso de Estágio ou último Termo Aditivo, Firmado entre as partes supra, para o período compreendido entre ___/___/___ e ___/___/___ nos termos do que dispõem a Lei no 11.788/08 e o Regulamento de Estágios do <i>Campus Avaré</i> . Por estarem de acordo com a condição estabelecida, as partes o assinam em 3 vias, para todos os fins e efeitos de direito.			
Avaré, ____ de _____ de 20____.			
_____ Assinatura do(a) Estudante		_____ Assinatura do Representante Legal da Unidade Concedente	
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo IFSP - <i>Campus Avaré</i>			
1ª via da Unidade Concedente, 2ª via IFSP, 3ª via do(a) Aluno(a)		"Este documento não contém rasuras"	
Conforme Regulamento de Estágio – Portaria 1.204, de 11/05/2011			

ANEXO 13: Formulário de comprovação das Atividades Teórico Práticas - ATPs

	INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Avaré	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Diretoria Geral do <i>Campus Avaré</i> Licenciatura em Letras Português-Espanhol N°: IFSP / AVR _____ - 20__	
FORMULÁRIO DE COMPROVAÇÃO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS - ATPs			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, <i>Campus Avaré</i> (doravante denominado IFSP)			
Endereço: Av. Prof. Celso Ferreira da Silva, 1333 - Avaré/SP - CEP 18707-150			
Fone: (14) 3711-1450		CNPJ: 10.882.594/0022-90	
Representada pelo seu Diretor Geral, Prof. Sebastião Francelino da Cruz, nomeado pela Portaria nº 3.597, publicada no Diário Oficial da União de 24 de julho de 2013.			
ALUNO			
Nome:			
Curso: Licenciatura em Letras		Período: Not. Prontuário:	
RG n°:	CPF:	Data de nascimento: / /	
Endereço:			
CEP:	Bairro:	Cidade: Estado:	
Fone:	Cel:	e-mail:	
Estágio Obrigatório ()		Estágio Não Obrigatório ()	
Portador de Deficiência () SIM () NÃO			
Atividade Teórico-Prática	Documento Comprobatório	Carga horária máxima	Carga Horária Computada
GRUPO 1 - ENSINO			
1	Disciplina de outro curso ou instituição	Certificado de participação, com nota e frequência.	40 h
2	Resenha de obra recente na área do curso	Divulgação da resenha	10 h
3	Resenha de obra literária	Divulgação da resenha	Mínimo de 2 – máximo de 10
4	Monitoria	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.	40 h
5	Plano de intervenção	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.	20 h
6	Docência em minicurso, palestra e oficina	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração.	20 h
7	Desenvolvimento de material didático ou divulgação de resultados de prática de ensino.	Xerox da publicação com aval de professor de prática pedagógica ou de professor ligado à	10 horas por material/tema desenvolvido (limite de um
Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 1/07/2015			

		disciplina correspondente.	por semestre).	
8	Participação em imersão, intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio, com menção do período. Apresentação de relatório.	30 h	
GRUPO 2 - EXTENSÃO				
9	Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos	Certificado de participação, com nota e frequência, se for o caso	40 h	
10	Seminário e/ou palestra	Certificado de participação	mínimo 4 – máximo 20 h	
11	Visita Técnica	Relatório com assinatura e carimbo do responsável pela visita.	10 h	
12	Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, <i>workshop</i> , feira etc.	Ingresso ou comprovante e breve apreciação	Mínimo de 2 – máximo de 10	
13	Campanha e/ou trabalho de ação social ou extensionista como voluntário	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.	30 h	
14	Organização de atividades acadêmicas, científicas e culturais.	Declaração	20 h	
GRUPO 3 - PESQUISA				
15	Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina etc.	Certificado de participação	mínimo 6 – máximo 30 h	
16	Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese	Relatório com assinatura e carimbo do responsável.	5 h	
17	Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do responsável.	40 h	
18	Desenvolvimento de Projeto Experimental	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do orientador.	40 h	
19	Apresentação de trabalho em evento científico	Certificado	40 h	
20	Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica	Cópia da publicação	20 h	
21	Pesquisa bibliográfica supervisionada	Relatório aprovado e assinado pelo supervisor	20 h	

Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 1/07/2015

GRUPO 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

22	Representação Estudantil em Colegiados do IFSP, Concam, CPA ou Comissões designadas por portaria oficial	Declaração da instituição e/ou Portaria	20 h	
-----------	--	---	------	--

Ao entregar este documento à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, o aluno atesta que os comprovantes estão baseados em documentos autênticos, sabendo que a fraude é crime grave, passível de punição regimental e criminal. O discente também se compromete em entregar os seus comprovantes devidamente classificados nos termos deste formulário, estando ciente de que a forma como classificou os documentos comprobatórios interfere no cômputo geral, ou que a entrega dos documentos sem classificação está sujeita à devolução, devendo refazer o processo administrativo de solicitação de contagem de horas para atividades complementares. Deve-se também considerar que, no período anterior à integralização do curso pelo estudante (penúltimo período), a Coordenação do Curso encaminhará à Coordenadoria de Registros Escolares a relação de alunos que desenvolveram Atividades Complementares e a carga horária atribuída. Assim, o estudante deve entregar a sua documentação com um mês de antecedência em relação ao final do penúltimo período cursado.

Avaré, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Estudante

Assinatura da Coordenadora do Curso de Letras
Português - Espanhol

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSP - *Campus Avaré*

Conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 1/07/2015

ANEXO 14: Ficha para cadastro inicial do curso no E-MEC

FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: () Superior de TECNOLOGIA
(x) LICENCIATURA
() BACHARELADO

Nome do Curso: LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA

Câmpus: Avaré

Data de início de funcionamento: 01 /2017 (semestre/ano)

Integralização: 4 anos ou 8 semestres

Periodicidade: () semestral (x) anual

Carga horária mínima: 4000 horas

Turno(s) de oferta: () Matutino () Vespertino (x) Noturno
() Integral _____

Vagas ofertadas por semestre: 40

Total de Vagas ofertadas anualmente: 40

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: Elaine Aparecida Campideli Hoyos

CPF: 204.533.558-54

E-mail: elainehoyos@ifsp.edu.br

Telefones: (14) 3711-1450

Celular: (14)98104-1078

OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

PRE - Cadastro realizado em: _____ Ass.: _____

ANEXO 15: Resolução nº 70/2016, de 06 de setembro de 2016, de Aprovação da Implantação do Curso de Letras no Câmpus Avaré



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO N.º 70/2016, DE 06 DE SETEMBRO DE 2016

*Aprova implantação do Curso
Licenciatura em Letras do
Câmpus Avaré*

O PRESIDENTE DO EM EXERCÍCIO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares e, considerando a decisão do Conselho Superior na reunião de dia 06 de setembro de 2016,

RESOLVE:

Art. 1.º - Aprovar implantação do Curso Licenciatura em Letras do Câmpus Avaré, conforme estrutura curricular anexa.

Art. 2.º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

A large, stylized handwritten signature in black ink, appearing to read 'Silmario Batista dos Santos'.

SILMÁRIO BATISTA DOS SANTOS

ANEXO 16: Portaria nº 4.194, de 25 de novembro de 2016, de designação do Coordenador do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

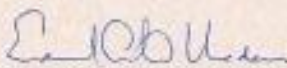
PORTARIA Nº 4.914 DE 25 DE NOVEMBRO DE 2016

Designação de Função Comissionada.

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Decreto de 8 de abril de 2013, publicado no Diário Oficial da União de 9 de abril de 2013, seção 2, página 1, e considerando o que consta do Protocolado 23438.000741.20116-21,

RESOLVE:

DESIGNAR o(a) servidor(a) ELAINE APARECIDA CAMPIDELI HOYOS, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, pertencente ao Quadro Permanente deste IFSP, para a Função Comissionada de Coordenação de Curso Letras Português/Espanhol (FCC) do Câmpus Avaré, a partir de 28/11/2016.


EDUARDO ANTONIO MODENA